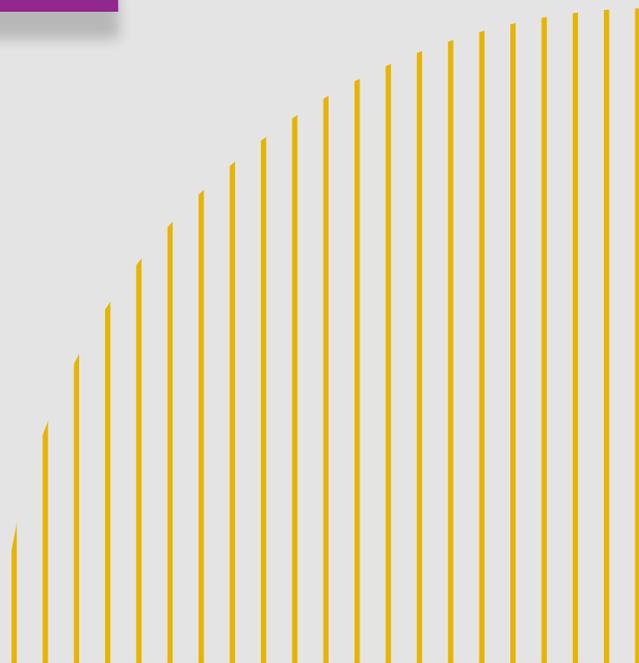


# CENSO EAD.BR

# 2020

Relatório analítico da aprendizagem  
a distância no Brasil



**ABED**

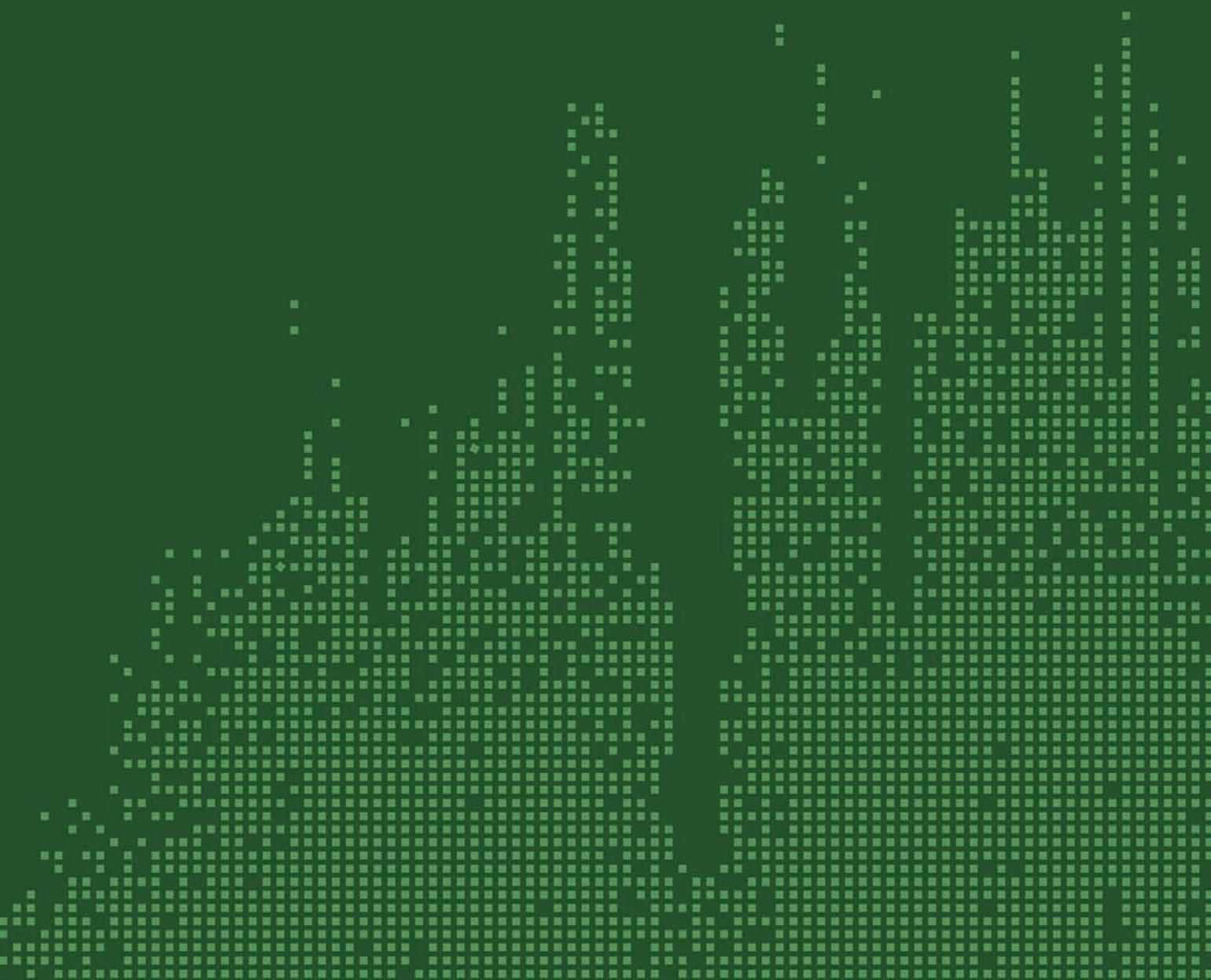
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)



# Censo EAD.BR 2020

**Relatório analítico  
da aprendizagem  
a distância no Brasil**



Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED  
Rua Vergueiro, 875 – cj. 123 a 124  
CEP: 01504-001 – São Paulo – SP – Brasil  
Fone: (11) 3275-3561  
www.abed.org.br  
abed@abed.org.br

Editora InterSaberes  
Rua Clara Vendramin, 58 . Mossunguê  
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil  
Fone: (41) 2106-4170  
www.intersaberes.com  
editora@intersaberes.com

### Associação Brasileira de Educação a Distância

Coordenação geral

Dr. Fredric M. Litto – Presidente

Dr. Carlos Roberto Juliano Longo – Vice-presidente

### Censo EAD.BR 2020

Coordenação técnica do projeto (instrumentos

e organização de capítulos)

Dr.ª Betina Von Staa

Customização do sistema *on-line* e processamento de dados

Realize Tecnologia em Educação

Captção de dados

Beatriz Roma Marthos (coordenação administrativa)

Alessandra Pio

Maurício Aguiar

Ozéias da Silva

### Editora InterSaberes

Conselho editorial

Dr. Alexandre Coutinho Pagliarini

Dr.ª Elena Godoy

Dr. Neri dos Santos

Dr. Ulf Gregor Baranow

Editora-chefe

Lindsay Azambuja

Gerente editorial

Ariadne Nunes Wenger

Assistente editorial

Daniela Viroli Pereira Pinto

Revisão de texto

Guilherme Conde Moura Pereira

Tradução

Camila Rosa

Capa

Iná Trigo

Projeto gráfico

Sívio Gabriel Spanenberg

Diagramação

Kátia P. Irokawa

Imagem das aberturas

hochi/Shutterstock

Equipe de *design*

Charles L. da Silva

Iná Trigo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2020 [livro eletrônico]/[organização ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; tradução Camila Rosa]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.

2 Mb; PDF

Edição bilíngue: português/inglês.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5517-247-8

1. Aprendizagem – Avaliação 2. Censo educacional 3. Educação a distância 4. Educação a distância – Avaliação 5. Tecnologia educacional I. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Rosa, Camila. III. Título: Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2020.

22-99370

CDD-371.350981

### Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Educação a distância: Censo educacional:  
Educação 371.350981

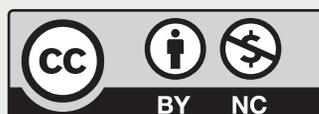
Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

1ª edição, 2022.

Foi feito o depósito legal.

Direitos exclusivos para língua portuguesa  
cedidos à Editora InterSaberes.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os termos podem ser encontrados em [http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR).



# Sumário

*Índice de gráficos* 7

*Índice de tabelas* 11

*Palavra da conselheira* 13

*Sumário executivo* 17

Parte 1

## **Informações gerais do Censo**

### **EAD.BR 2020** 21

---

#### **1.1 Objetivo e abrangência** 23

#### **1.2 Nova forma de apresentar o Censo**

**EAD.BR 2020** 23

#### **1.3 Os temas trabalhados em 2020** 23

1.3.1 Critérios para a participação  
na pesquisa 23

#### **1.4 Convite às instituições e índices de participação** 24

1.4.1 Convites realizados 24

1.4.2 Acompanhamento e preenchimento  
dos questionários 24

#### **1.5 Metodologia de pesquisa** 25

1.5.1 Dados levantados para a versão  
impressa do Censo EAD.BR 2020 25

1.5.2 Modo de análise dos dados 25

#### **1.6 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes** 25

#### **1.7 Análise geral de dados** 25

1.7.1 Distribuição dos respondentes  
por categoria administrativa 25

1.7.2 Participação na UAB e na UNA-SUS 26

1.7.3 Distribuição geográfica  
dos respondentes 27

1.7.4 Modalidades ofertadas  
pelas instituições 27

Parte 2

## **Tamanho da EAD no ano da pandemia** 35

---

Parte 3

## **Polos de apoio presencial: panorama Censo EAD.BR 2020 43**

---

### **3.1 Instituições com/sem polos de apoio presencial 45**

### **3.2 Análise da criação de polos 45**

3.2.1 Criação de polos, por categoria  
administrativa 46

### **3.3 Localização dos polos 47**

### **3.4 Função dos polos 48**

Parte 4

## **Para onde vai a EAD? 51**

---

Parte 5

## **Negócios em EAD durante a pandemia de covid-19, em 2020 55**

---

Parte 6

## **O que se ensina e como se ensina 67**

---

Parte 7

## **Atendimento a alunos com necessidades educativas especiais 77**

---

Parte 8

## **Atendimento ao aluno: papéis de tutor/ professor/coordenador 83**

---

Parte 9

## **Evasão: índices e causas 93**

---

### **9.1 Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância 95**

### **9.2 Cursos de pós-graduação totalmente a distância 95**

### **9.3 Cursos livres não corporativos EAD 95**

### **9.4 Cursos livres corporativos EAD 95**

### **9.5 Cursos presenciais ou híbridos 96**

Parte 10

**Características do ensino híbrido** 99

---

Parte 11

**Cursos livres não corporativos e corporativos** 103

---

Parte 12

**O que as instituições compraram?** 109

---

Parte 13

**A EAD na formação informal** 123

---

Parte 14

**Perfil dos alunos** 129

---

Parte 15

**Sobre a avaliação da aprendizagem** 133

---

Parte 16

**Perfil de fornecedores** 139

---

*Anexo - Respondentes* 145



# Índice de gráficos

## 1. Informações gerais do Censo EAD.BR 2020

- Gráfico 1.1 – Respondentes por categoria administrativa
- Gráfico 1.2 – Percentual de participação das instituições públicas na UAB e na UNA-SUS
- Gráfico 1.3 – Percentual de instituições formadoras por região
- Gráfico 1.4 – Característica do município da sede da instituição
- Gráfico 1.5 – Modalidades ofertadas pelas instituições respondentes
- Gráfico 1.6 – Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância
- Gráfico 1.7 – Controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade EAD
- Gráfico 1.8 – Controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida
- Gráfico 1.9 – Presença de área responsável para análise de dados e resultados de aprendizagem
- Gráfico 1.10 – Presença de área responsável para análise de dados e resultados de aprendizagem na modalidade híbrida
- Gráfico 1.11 – Monitoramento do desempenho dos estudantes na modalidade EAD
- Gráfico 1.12 – Monitoramento do desempenho dos estudantes na modalidade híbrida
- Gráfico 1.13 – Oferta de *feedbacks* dos resultados obtidos na EAD
- Gráfico 1.14 – Oferta de *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem híbrida
- Gráfico 1.15 – Os dados de desempenho dos estudantes são comparados por perfil ou *clusters* na modalidade EAD?
- Gráfico 1.16 – Os dados de desempenho dos estudantes são comparados por perfil ou *clusters* na modalidade híbrida?

## 2. Tamanho da EAD no ano da pandemia

- Gráfico 2.1 – Soluções tecnológicas para continuidade das aulas durante a pandemia
- Gráfico 2.2 – Tempo de migração das aulas presenciais para as remotas
- Gráfico 2.3 – Maiores dificuldades para a ampliação da oferta da EAD durante a pandemia
- Gráfico 2.4 – Respostas à questão sobre transformações na EAD durante a pandemia
- Gráfico 2.5 – Visões sobre o futuro da educação pós-pandemia
- Gráfico 2.6 – Modalidades ofertadas pelas instituições respondentes
- Gráfico 2.7 – Impactos financeiros da pandemia
- Gráfico 2.8 – Distribuição das instituições respondentes por região
- Gráfico 2.9 – Característica do município da sede da instituição

## 3. Polos de apoio presencial: panorama Censo EAD.BR 2020

- Gráfico 3.1 – Instituições com/sem polos de apoio presencial
- Gráfico 3.2 – Polos abertos e fechados
- Gráfico 3.3 – Relação percentual entre polos fechados e abertos
- Gráfico 3.4 – Polos abertos fora das cidades em que as instituições já atuavam
- Gráfico 3.5 – Polos abertos e fechados por categoria administrativa em 2020
- Gráfico 3.6 – Localização dos polos em capitais/ Distrito Federal ou no interior dos estados
- Gráfico 3.7 – Localização dos polos em estados, considerando-se as sedes
- Gráfico 3.8 – Atividades realizadas nos polos

## 4. Para onde vai a EAD?

- Gráfico 4.1 – Em quais níveis de ensino as instituições pretendem começar a oferecer cursos EAD

## 5. Negócios em EAD durante a pandemia de covid-19, em 2020

---

Gráfico 5.1 – Instituições respondentes por categoria administrativa

Gráfico 5.2 – Localização das sedes das instituições respondentes

Gráfico 5.3 – Modalidades de curso ofertadas

Gráfico 5.4 – Oferta de cursos de graduação EAD

Gráfico 5.5 – Oferta de cursos de pós-graduação EAD

Gráfico 5.6 – Oferta de cursos livres não corporativos EAD

Gráfico 5.7 – Oferta de cursos livres corporativos EAD

Gráfico 5.8 – Oferta de cursos presenciais ou híbridos

Gráfico 5.9 – Rentabilidade da graduação EAD, em 2020

Gráfico 5.10 – Rentabilidade da pós-graduação EAD, em 2020

Gráfico 5.11 – Rentabilidade dos cursos presenciais ou híbridos, em 2020

Gráfico 5.12 – Matrículas na graduação EAD, em 2020

Gráfico 5.13 – Matrículas na pós-graduação EAD, em 2020

Gráfico 5.14 – Modalidades de oferta na pós-graduação

Gráfico 5.15 – Regime de oferta de cursos de pós-graduação EAD

Gráfico 5.16 – Matrículas em cursos livres não corporativos EAD, em 2020

Gráfico 5.17 – Matrículas em cursos livres corporativos EAD, em 2020

Gráfico 5.18 – Matrículas em cursos presenciais ou híbridos, em 2020

Gráfico 5.19 – Modalidades de oferta na graduação

## 6. O que se ensina e como se ensina

---

Gráfico 6.1 – Conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos em graduações e pós-graduações EAD, presenciais e híbridas

Gráfico 6.2 – Conteúdos, habilidades e competências ofertados em cursos livres EAD

Gráfico 6.3 – Ações de aprendizagem propostas aos alunos na graduação e na pós-graduação

Gráfico 6.4 – Ações de aprendizagem propostas aos alunos em cursos livres EAD

Gráfico 6.5 – Recursos educacionais oferecidos na graduação e na pós-graduação

Gráfico 6.6 – Recursos educacionais oferecidos em cursos livres EAD

Gráfico 6.7 – Repositórios de conteúdo disponibilizados pelas instituições

## 7. Atendimento a alunos com necessidades educativas especiais

---

Gráfico 7.1 – Instituições com área especializada para apoio aos alunos da educação especial

Gráfico 7.2 – Profissionais de apoio na graduação EAD

Gráfico 7.3 – Profissionais de apoio na pós-graduação EAD

Gráfico 7.4 – Profissionais de apoio em cursos presenciais e híbridos

## 8. Atendimento ao aluno: papéis de tutor/professor/coordenador

---

Gráfico 8.1 – Respondentes por categoria administrativa, em números absolutos

Gráfico 8.2 – Localização das instituições, em números absolutos

Gráfico 8.3 – Participação das instituições na UAB

Gráfico 8.4 – Participação das instituições na UNA-SUS

Gráfico 8.5 – Modalidades ofertadas pelos respondentes, em números absolutos

Gráfico 8.6 – Objetivos do atendimento aos alunos

Gráfico 8.7 – Formas de atendimento aos alunos: conteúdos e desenvolvimento de habilidades

Gráfico 8.8 – Formas de atendimento aos alunos: aspectos administrativos e financeiros

Gráfico 8.9 – Especificidades dos alunos

## 9. Evasão: índices e causas

---

Gráfico 9.1 – Gestão e controle de evasão, por tipo de curso

Gráfico 9.2 – Percentual de evasão, por tipo de curso

## 10. Características do ensino híbrido

---

Gráfico 10.1 – Grau de digitalização dos cursos presenciais

Gráfico 10.2 – Atividades realizadas nos momentos presenciais nos cursos híbridos

Gráfico 10.3 – Espaços presenciais de aprendizagem nos cursos híbridos

## 11. Cursos livres não corporativos e corporativos

---

Gráfico 11.1 – Respondentes por natureza administrativa

Gráfico 11.2 – Oferta de cursos livres em 2020

## 12. O que as instituições compraram?

---

Gráfico 12.1 – Oferta de cursos por segmento

Gráfico 12.2 – Produtos e serviços contratados pelas instituições em 2020, por segmento

Gráfico 12.3 – Serviços contratados pelas instituições em 2020, sem distinção de segmento

Gráfico 12.4 – Recursos contratados pelas IES para cursos de graduação

Gráfico 12.5 – Recursos contratados pelas IES para cursos de pós-graduação

Gráfico 12.6 – Recursos contratados pelas instituições para cursos livres não corporativos EAD

Gráfico 12.7 – Recursos contratados pelas instituições para cursos livres não corporativos

Gráfico 12.8 – Ferramentas utilizadas em cursos livres não corporativos EAD

Gráfico 12.9 – Formação ou orientação aos professores/tutores para atendimento do público-alvo da educação especial

Gráfico 12.10 – Apoio humano especializado ao estudante com necessidades especiais

Gráfico 12.11 – Recursos tecnológicos de acessibilidade oferecidos aos estudantes com necessidades especiais

## 13. A EAD na formação informal

---

Gráfico 13.1 – Em uma escala, o quanto a IES acredita que cursos livres podem ser ministrados por qualquer pessoa?

Gráfico 13.2 – Frequência de monitoramento de desempenho

## 15. Sobre a avaliação da aprendizagem

---

Gráfico 15.1 – Frequência do monitoramento do desempenho dos estudantes

Gráfico 15.2 – Os dados de desempenhos dos estudantes são comparados por perfil ou *cluster*?

Gráfico 15.3 – Os estudantes recebem *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem?

Gráfico 15.4 – Que ações de aprendizagem os alunos são convidados a realizar?

Gráfico 15.5 – Qual é o papel do tutor?

## 16. Perfil de fornecedores

---

Gráfico 16.1 – Área de atuação dos fornecedores respondentes

Gráfico 16.2 – Localização das sedes dos fornecedores respondentes

Gráfico 16.3 – Porte das empresas fornecedoras respondentes

Gráfico 16.4 – Segmentos educacionais atendidos pelos fornecedores respondentes

Gráfico 16.5 – Potencial de desenvolvimento de habilidades e competências via EAD



# Índice de tabelas

## 7. Atendimento a alunos com necessidades educativas especiais

---

Tabela 7.1 – Especificidades mapeadas na graduação EAD

Tabela 7.2 – AVA e recursos de acessibilidade

## 8. Atendimento ao aluno: papéis de tutor/professor/coordenador

---

Tabela 8.1 – Tipos de cursos ofertados pelos respondentes, em números absolutos

Tabela 8.2 – Objetivos do atendimento aos alunos

Tabela 8.3 – Formas de atendimento aos alunos: conteúdos e desenvolvimento de habilidades

Tabela 8.4 – Formas de atendimento aos alunos: aspectos administrativos e financeiros

Tabela 8.5 – Funções dos tutores

## 11. Cursos livres não corporativos e corporativos

---

Tabela 11.1 – Matrículas por modalidade de curso livre corporativo e não corporativo

Tabela 11.2 – Matrículas por modalidade de curso livre corporativo

Tabela 11.3 – Matrículas por modalidade de curso livre não corporativo

## 12. O que as instituições compraram?

---

Tabela 12.1 – Avaliação dos serviços contratados pelas instituições



## Palavra da conselheira

As instituições de ensino foram fechadas em todo país no ano de 2020 devido à pandemia de covid-19. O ensino remoto foi a alternativa para continuar as atividades educacionais. Informações sobre esse período, sobre como as instituições desenvolvedoras de educação a distância (EAD) reagiram, enfrentaram e superaram obstáculos, são importantes para planejar ações futuras. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), ciente da necessidade dessas informações, apesar das dificuldades, realizou o Censo EAD.BR referente ao ano de 2020.

O convite voluntário à participação da pesquisa foi enviado a 1.600 instituições desenvolvedoras de EAD. O retorno foi de apenas 86 instituições formadoras e de 22 fornecedores de produtos e serviços para o setor de EAD. As instituições formadoras são públicas, privadas com ou sem fins lucrativos, SNAs, organizações não governamentais (ONGs) e órgãos públicos de todas as regiões do país. Embora o número de respondentes seja pequeno em função do cenário vivido, é possível destacar alguns aspectos das informações para reflexão e, quem sabe, identificar tendências.

### Oferta de cursos

Das instituições respondentes, 38 desenvolvem cursos totalmente a distância, para os quais não enfrentaram problemas de adaptação.

A maioria dos cursos ofertados (80%) em 2020 era presencial e híbrida. Atualmente, é possível desenvolver 40% da carga horária dos cursos presenciais a distância. Das 86 instituições respondentes, 24 desenvolvem os cursos presenciais e híbridos com 20% a distância, 3 com 30% a distância e 12 com 40% a distância.

O ensino híbrido compreende uma parte presencial e uma a distância. A parte presencial, na maioria das instituições, é desenvolvida para aplicação de provas, aulas práticas e aulas expositivas. Das 86 instituições respondentes, 28 têm laboratórios para atividades práticas, 22 dispõem de ambientes profissionais e

31 contam com salas para metodologias ativas. Esses dados indicam uma evolução de recursos de ensino para as atividades presenciais. Contudo, com a pandemia, esses espaços precisaram ser substituídos por atividades a distância. Esse deslocamento do presencial para a distância, possivelmente, levará as instituições a aumentarem a carga horária a distância dos cursos presenciais e híbridos nos próximos anos.

Os respondentes indicaram que a liberação do ensino médio e da pós-graduação para a modalidade a distância foi bem aceita pelas instituições. Há uma pretensão de ampliação de ofertas de EAD em cursos em todos os níveis, com destaque para a pós-graduação *stricto sensu*.

Outra oferta significativa é a de cursos livres, aqueles que não têm nenhuma regulamentação ou inspeção de órgãos governamentais. Entre as instituições respondentes, 43% não oferecem cursos livres EAD não corporativos e 64% não oferecem cursos livres EAD corporativos.

No tangente aos cursos livres, a maior oferta é de cursos de treinamento operacional – TO (44%), seguida pela de cursos de atualização – At. (19%) e de aperfeiçoamento – Ap. (19%). O maior número de matrículas nos cursos livres está na categoria de Iniciação Profissional – IP (41%), superando TO, At. e Ap. juntos.

Considerando as matrículas em cursos corporativos e não corporativos, há grandes diferenças. As matrículas de IP correspondem a 57% das efetuadas em cursos não corporativos e 9% daquelas realizadas nos corporativos. Por outro lado, as matrículas em cursos para treinamento de habilidades sociais/comportamentais (THS/C) consistem em 26% das relativas a cursos corporativos e somente 2% das efetuadas em não corporativos.

Os cursos livres a distância podem ser uma estratégia para trabalhar habilidades necessárias ao aluno/futuro profissional e, embora as instituições (70%) indiquem concordância com esse ponto de vista, a proposta desses cursos ainda é pequena. As instituições indicaram que desenvolveram cursos livres nas mais diversas áreas, como alimentação, saúde, saúde mental, gestão, música, entre outros. Propor cursos livres exige análises globais de cenário, mercado, redes sociais, conteúdos e critérios para seleção dos temas mais atrativos. Na pandemia, mesmo com as pessoas

confinadas e buscando conhecimento, formação e criatividade, a oferta de cursos livres (corporativos e não corporativos) pelas instituições respondentes foi tímida.

## Adaptação

Em 2020, a adaptação dos cursos presenciais, híbridos e livres para serem desenvolvidos a distância, em 76,2% das instituições respondentes, levou aproximadamente um mês.

As instituições formadoras adquiriram serviços de terceiros para atender aos cursos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, os principais foram as soluções para biblioteca digital, sistemas de aprendizagem – AVA (LMS, do inglês *learning management system*), soluções de conteúdo e conteúdos customizados (materiais didáticos). Foram adquiridos, também, serviços de webconferência para aulas remotas e de segurança e proteção de dados. Para os cursos livres, os principais recursos usados foram ferramentas próprias, *lives* no YouTube e WhatsApp.

## Principais dificuldades

As principais dificuldades citadas pelos respondentes relacionam-se à falta de conectividade dos alunos e de uma política de formação de professores em competências digitais. A conjuntura social da pandemia exigiu mudanças significativas no processo educacional e 38,1% dos respondentes indicaram que iniciaram essas transformações, as quais devem concretizar-se nos próximos anos.

## Polos presenciais

Em 2020, os alunos não puderam estar presentes nos polos e a interatividade possivelmente foi virtualizada. Nesse período, foram fechados 434 polos, contra 353, em 2019, e 374, em 2018. Por outro lado, foram criados 622 polos presenciais, contra 2.538 em 2019 e 3.455 em 2018. Os respondentes sinalizaram que as funções que permaneceram ativas nos polos foram,

principalmente, a captação de alunos e os atendimentos administrativo e pedagógico.

## Perfil do aluno

A maioria dos alunos dos cursos EAD é do sexo feminino, pertence às classes C, D e E e está nos cursos de Licenciatura. Na região nordeste, a maioria dos alunos é negra, refletindo os indicadores gerais da própria região.

Com a pandemia, buscou-se atender em EAD os alunos de cursos de Bacharelado – que, em sua maioria, são presenciais e híbridos –, os quais majoritariamente pertencem às classes A e B.

## Matrículas e rentabilidade

A maioria dos respondentes não forneceu informações relativas à rentabilidade e às matrículas. As informações fornecidas indicaram aumento de 50% da rentabilidade nos cursos de graduação e pós-graduação EAD e uma diminuição nos cursos presenciais e híbridos. Sobre as matrículas, os que responderam assinalaram que houve acréscimo no número total. Especificamente na pós-graduação, entre os que responderam, 16,28% indicaram que as matrículas foram constantes e 13,95% informaram que cresceram em até 50%.

## Conteúdo e ensino

Chama a atenção o fato de que 27% do conteúdo dos cursos de pós-graduação corresponde a temas do Enade, uma das ferramentas de avaliação dos cursos de graduação do sistema federal de educação superior. Além disso, os cursos de pós-graduação foram os menos citados no que diz respeito a conteúdos relacionados ao desenvolvimento para o trabalho e a atitudes profissionais de pesquisa e expansão dos horizontes.

Os cursos de graduação são os que mais contemplam o desenvolvimento de habilidades voltadas para o mercado de trabalho. Porém, os cursos livres corporativos e não corporativos também focam essas habilidades, bem como aspectos voltados a atitudes profissionais e habilidades interpessoais.

Em relação ao ensino, nos cursos de graduação e nos livres, assistir a vídeos e ler textos são as atividades mais frequentes. Para os cursos de graduação, de pós-graduação e livres, também são citadas outras atividades, como solução de problemas, trabalhos dissertativos, elaboração de textos, participação em discussões e atividades práticas.

Os recursos mais citados pelos respondentes para os cursos de graduação, pós-graduação e livres foram videoaulas, livros eletrônicos, textos digitais, áudios e simuladores. Jogos foram mencionados menos frequentemente. Os cursos de pós-graduação, quando comparados aos de graduação, têm percentualmente menos atividades e recursos. Outro dado interessante é o fato de que 28% dos cursos livres usam algum tipo de simulador *on-line*.

Quase a totalidade dos cursos de graduação (94,7%) dispõe de biblioteca *on-line* e 64,5% dos cursos híbridos e presenciais contam com bibliotecas físicas. Na pandemia, 78% dos cursos presenciais e híbridos foram atendidos por bibliotecas *on-line*.

O AVA está presente em todos os tipos de curso EAD. A maioria dos respondentes indicaram que há controle do desempenho dos alunos por meio dele, enquanto 6,9% disseram que não realizam o controle e 6,9% não responderam. Entre os que indicaram a realização do controle do desempenho dos alunos, a maioria o faz diariamente, com o controle semanal em segundo lugar e mensal em terceiro. A maioria dos respondentes (92,1%) também indicou que são fornecidos *feedbacks* aos alunos, o que lhes permite comparar a *performance* esperada com a realizada.

## Tutoria

A figura do tutor é citada mais frequentemente em relação aos cursos presenciais e híbridos, seguidos dos cursos de graduação e pós-graduação. No tangente a suas funções, a resposta “Tirar dúvidas em relação ao conteúdo” apareceu com mais frequência nos cursos presenciais e híbridos. Nos cursos de graduação e pós-graduação, as principais e mais frequentes descrições do papel do tutor são “Manter os alunos motivados”, “Dar retorno sobre os trabalhos realizados pelos alunos”, “Promover questionamentos sobre a

disciplina” e “Conduzir discussões”. O papel do tutor é menos citado nos cursos livres (corporativos e não corporativos).

## Acessibilidade

Em relação às matrículas de alunos que necessitam de atendimento especial, os respondentes indicaram 5.264 alunos no ensino presencial e híbrido, 2.469 na graduação EAD e 1.680 na pós-graduação EAD. O profissional dedicado ao acompanhamento citado em maior frequência é o intérprete de Libras, seguido por profissionais de atendimento especializado. O recurso de acessibilidade mais utilizado é o leitor de tela, seguido do avatar de Libras. Todavia, mesmo com esses recursos, mostra-se necessário encontrar estratégias que ampliem não somente o acesso, mas também a permanência dos que necessitam de atendimento especial.

## Evasão

Os respondentes apresentaram um índice de 25% de evasão nos cursos (graduação, pós-graduação e livres) e apontam como principal causa as “dificuldades financeiras” dos alunos. O maior índice foi observado nos cursos presenciais e híbridos, pois os alunos foram transferidos para a EAD, por conta da pandemia, e muitos não se adaptaram às novas metodologias. Apesar de haver programas de controle de evasão em algumas instituições, eles não foram, ainda, consolidados, tal que não se dispõe de informações sobre o processo.

Aproveitem a leitura!



**Ivete Palange**

Conselheira da ABED



# GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA MACKENZIE:

QUALIDADE DE ENSINO DE UMA DAS  
MELHORES UNIVERSIDADES DO PAÍS.



FORMAÇÃO DE  
QUALIDADE



EXCELÊNCIA E  
PRATICIDADE



TRANSFORMAÇÃO



DIPLOMA RECONHECIDO PELO MERCADO



Universidade Presbiteriana  
**Mackenzie**

**150** anos  
desde 1870

## Sumário executivo

### O ano da pandemia: o que ocorreu com a educação a distância e como ela contribuiu para o setor da educação em geral

A presente edição do Censo EAD.BR dedica-se ao ano de 2020, profundamente marcado pela pandemia de covid-19. Esse cenário envolveu o fechamento de todas as instituições do ensino do país, que precisaram migrar para o ensino remoto. Os impactos desse evento de magnitude global são imensos e, por exemplo, atingiram o número de respondentes do Censo, que, em um ano atípico, enfrentaram mais dificuldades para se articular para responder ao questionário.

Além disso, os efeitos da pandemia afetaram as taxas de evasão dos alunos, que, por diferentes motivos, incluindo a crise econômica que atingiu o país, abandonaram seus cursos. Desse modo, os negócios na educação a distância (EAD) e na educação em geral foram impactados e, acima de tudo, tornaram-se possíveis enormes e novos aprendizados relativos à educação remota, síncrona, assíncrona e híbrida, em todos os níveis de escolaridade e áreas de ensino.

Essa é a história que este volume do Censo conta, com base nas respostas de 86 instituições formadoras e 22 fornecedoras do setor de EAD, de todas as regiões do país, de todos os portes, instituições públicas, privadas com fins lucrativos, sem fins lucrativos e do SNA, além de organizações não governamentais (ONGs) e órgãos públicos. Vejamos, portanto, as tendências encontradas.

Em 2019, antes da pandemia, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) já revelaram uma preferência dos alunos de ensino superior pelo ingresso em cursos de graduação a distância em comparação com o presencial. Esta versão do Censo EAD.BR revela em qual direção o setor educacional está caminhando e quais decisões têm sido tomadas.

Nesse sentido, a tendência é a ampliação de ofertas em EAD e o forte desenvolvimento das ofertas híbridas.

Observamos que 42,9% das instituições consultadas acreditam que a oferta da EAD será ampliada, enquanto 38,1% veem a possibilidade de crescimento da opção pelo ensino híbrido. A oferta de cursos de pós-graduação na modalidade EAD explodiu. Pela primeira vez, temos mais respondentes que oferecem cursos de pós-graduação *lato sensu* (40) do que de graduação (38) em nosso Censo. Além disso, a possibilidade de oferta de pós-graduação *stricto sensu* EAD tem-se destacado nas análises das respondentes: 21% das instituições pretendem oferecer cursos do tipo e 25% estão estudando opções de cursos. Também se considera, cada vez mais, a expansão para a educação básica, 5% das instituições de ensino sinalizam que pretendem oferecer cursos nessa modalidade e 20% estão estudando opções.

Os dados indicam que, em 2020, as graduações EAD continuaram desenvolvendo-se no ritmo normal durante a pandemia e, neste momento, oferecem conteúdos e propostas mais desafiadores e ricos até mesmo do que a média das graduações presenciais, com simuladores, recursos adaptativos, atividades gamificadas, entre outros que envolvem tecnologias mais sofisticadas. Inclusive, 68,4% das instituições que oferecem cursos na modalidade de EAD têm uma área responsável para a análise de dados e resultados da aprendizagem.

Os cursos híbridos destacam-se pela implementação de metodologias mais ricas: 31 instituições entre as respondentes já contam com salas de metodologias ativas para seus cursos presenciais e híbridos, o que sugere um processo de modernização dos projetos pedagógicos. Também merece destaque o fato de 22 instituições empregarem ambientes profissionais de aprendizagem e simuladores em seus cursos híbridos.

Com relação à explosão na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em comparação com as ofertas de 2019, as propostas metodológicas tornaram-se proporcionalmente mais simples. A maioria dos cursos limita-se a textos, vídeos, discussões e correções automáticas, revelando que esse aumento da oferta não foi acompanhado do incremento de qualidade como se via nos anos anteriores para os cursos desse nível. Nesse contexto, até mesmo cursos de pós-graduação que trabalham temas de nível de graduação avaliados

no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) são ofertados.

No tangente ao número de matrículas na graduação, mesmo com a crise referente à pandemia, 19,77% dos respondentes declararam a manutenção do público, enquanto 10,47% informou um crescimento de até 50%. Apenas 2,33% declararam que houve algum tipo de redução. Observamos, portanto, que a redução de ingressantes no ensino superior, tão noticiada em relação aos cursos presenciais, não ocorreu com tamanha força nos cursos a distância.

A modalidade EAD também foi menos afetada do que as ofertas originalmente híbridas ou presenciais quanto à rentabilidade. Houve um aumento de até 50% da rentabilidade de 8,14% dos ofertantes de graduação EAD e o mesmo percentual foi verificado para a pós-graduação EAD. Já nos cursos presenciais ou híbridos, a maior incidência foi das instituições que afirmaram uma redução de até 50% de sua rentabilidade, perfazendo 11,63% dos respondentes totais.

Ademais, o mercado precisou readequar a oferta de polos e reestruturar suas funções durante a pandemia: houve uma redução drástica na abertura e um aumento significativo no fechamento de polos. Em 2020, foram criados 622 polos contra 2.538, em 2019, e 3.455, em 2018. Já os polos fechados foram 434, em 2020, contra 353, em 2019, e 374, em 2018. Em relação a suas funções, em 2020, especialmente, os polos focaram a captação de alunos, evidenciando que, com a ausência das atividades presenciais, os polos aumentaram sensivelmente suas ações de *marketing*.

Contudo, isso não significa, absolutamente, que os alunos de EAD ficaram desassistidos durante a pandemia. Quando analisamos os papéis do tutor, percebemos que o critério “Tirar dúvidas referentes ao conteúdo” teve maior ocorrência nos cursos presenciais ou híbridos. Do mesmo modo, os critérios “Dar retorno sobre trabalhos realizados pelos alunos”, “Manter alunos motivados”, “Conduzir discussões”, “Criar situações para alunos aplicarem conhecimento”, “Criar tópicos de discussão”, “Promover questionamentos sobre a disciplina”, “Promover trabalho colaborativo” e “Acompanhar trabalho colaborativo” foram mencionados com frequência pelos respondentes em relação aos cursos EAD. Além disso, as instituições também ofereceram apoio ao desenvolvimento de

habilidades, bem como a questões financeiras, psicológicas e relativas às carreiras de seus alunos.

Em 2020, os alunos com necessidades especiais encontravam-se principalmente no ensino presencial e híbrido (5.264), seguido pela graduação EAD (2.469) e pela pós-graduação EAD (1.680). Isso justifica por que há uma maior concentração de áreas especializadas para o apoio a estudantes com necessidades em cursos presenciais e híbridos.

Em um comparativo, é possível verificar a predominância, entre os segmentos analisados, de um índice de até 25% de evasão. Outro dado que chama a atenção nesse tema é o fato de que, pela primeira vez desde que o Censo foi criado, a evasão nos cursos presenciais é superior àquela nos cursos a distância no segmento de graduação. Nesse contexto, 5% dos cursos presenciais apresentaram uma evasão de mais de 25%, enquanto 3% das graduações em EAD registraram o mesmo índice. Esses dados possivelmente têm relação direta com a pandemia de covid-19, que interrompeu as atividades presenciais e levou as instituições de ensino superior (IES) a promoverem mudanças abruptas nas metodologias empregadas em seus cursos, virtualizando seus processos.

No que tange às estratégias de controle de evasão, independentemente do segmento, a maioria das IES encontra-se em fase de desenvolvimento de seus programas. Isso nos permite afirmar que o tema da evasão faz parte do cotidiano de, pelo menos, 60% das IES participantes da pesquisa.

Considerando as matrículas relativas a cursos livres corporativos e não corporativos, as matrículas de Iniciação Profissional (IP) representam 57% das realizadas em cursos não corporativos (maior fatia nessa consideração) e somente 9% das efetuadas em cursos corporativos. Por outro lado, os cursos para treinamento em habilidades sociais/comportamentais (THS/C) representam 26% dos cursos corporativos (segunda maior fatia nessa consideração) e somente 2% dos cursos não corporativos. Possivelmente isso reflete o interesse do mercado corporativo prioritariamente no treinamento operacional e no THS/C, já que esses cursos são mais voltados às atividades profissionais.

Com relação aos serviços demandados pelas instituições no período de 2020, destacam-se as soluções de webconferência, mencionadas por 49 respondentes,

seguidas por bibliotecas digitais, sistemas de aprendizagem – AVA (LMS, do inglês *learning management system*) e soluções de conteúdo – provavelmente para fazer frente às demandas da pandemia. Em quinto lugar, as instituições encomendaram serviços referentes à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o que não foi uma demanda da pandemia, mas deve-se ao fato de que a lei entrou em vigor no período.

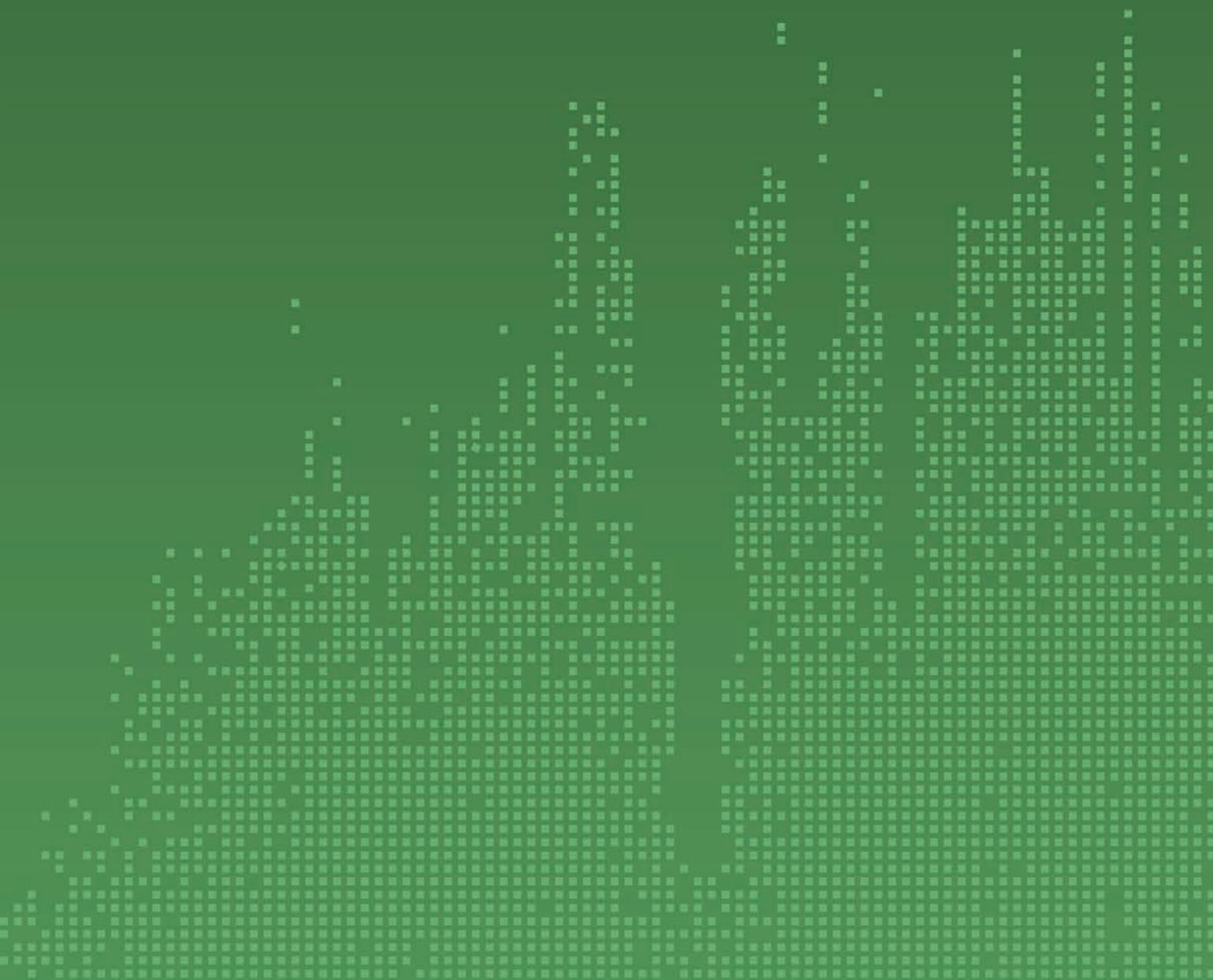
Quanto às empresas que fornecem serviços para a EAD, a maioria opera em apenas um dos seguintes segmentos: agência de consultoria e serviços em marketing digital, agência de publicidade, assessoria de imprensa, consultoria pedagógica e educacional, desenvolvimento de conteúdos para EAD, editorial (produção de conteúdos textuais impressos ou digitais e/ou multimídia), impressão/gráfica, produção audiovisual, recursos didáticos para metodologias ativas, simuladores e jogos educacionais, tecnologia da informação (*hardware*). Nesse âmbito, sobressaem-se os serviços ligados à captação de alunos, provavelmente por conta do ambiente mais competitivo em que a EAD se encontra na atualidade.

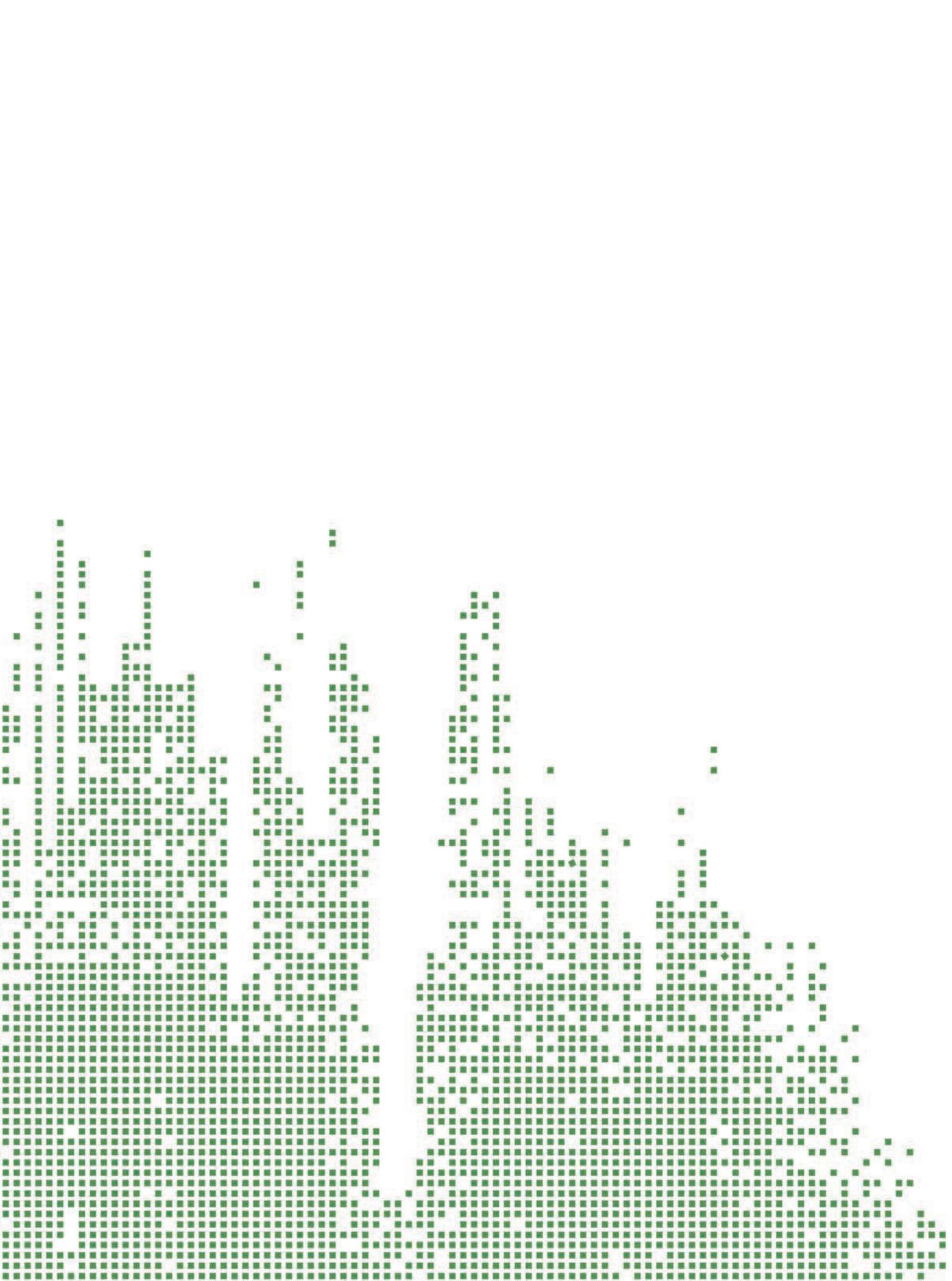
O ano de 2020 foi difícil, a desigualdade certamente se acentuou em decorrência da evasão, mas a EAD, que ainda tem muito espaço para conquistar, revelou uma grande capacidade de adaptação e flexibilização para atender seu público. Independentemente das especificidades de um ano tão difícil, o setor manteve seu ritmo de ampliação exponencial da oferta de cursos e dos investimentos em inovação, aplicando também estratégias de captação de novos estudantes e de redução da evasão.



Parte 1

# *Informações gerais do Censo EAD.BR 2020*





## 1.1 Objetivo e abrangência

O *Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*, atualmente em sua 12ª edição, consiste no esforço para a compreensão do cenário da educação a distância (EAD) no Brasil e na oferta de um mapeamento das principais tendências no setor.

O Censo EAD.BR 2020 visa colocar à disposição informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados, abrangendo os diversos níveis educacionais do sistema formal de ensino, as iniciativas de ensino não formal e as atividades de instituições que fornecem produtos e serviços no segmento.

Por ser realizada com instituições que participam de forma voluntária, a pesquisa que dá origem a este documento busca ser abrangente, sem pretender estabelecer um cenário completo da EAD no Brasil. Suas análises, outrossim, procuram apresentar um retrato das tendências do mercado quanto às categorias de instituições que trabalham com a modalidade EAD, aos tipos de cursos ofertados, ao público beneficiado, à forma de execução da EAD e à sua organização administrativa.

## 1.2 Nova forma de apresentar o Censo EAD.BR 2020

Esta edição do Censo EAD.BR segue a proposição iniciada em 2019 de dedicar este instrumento para a análise de tendências do setor. Cada capítulo ficou sob a responsabilidade de um autor, desde a proposta das questões até a análise das respostas, e aborda temas sensíveis ao momento atual da EAD no país, considerando, inclusive, os efeitos da pandemia de covid-19 sobre o setor.

## 1.3 Os temas trabalhados em 2020

Os temas que trabalhamos na versão 2020, com alguns resultados impressos e outros *on-line*, são os seguintes:

1. Tamanho da EAD no ano da pandemia
2. Expansão e função dos polos
3. Futuro e tendências da EAD
4. Negócios em EAD no cenário da pandemia
5. O que se ensina e como se ensina
6. Atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais
7. Papéis de tutores, professores e coordenadores no atendimento aos alunos
8. Evasão e atendimento
9. Características do ensino híbrido
10. Cursos livres e corporativos
11. Serviços, equipamentos e estruturas
12. Análise de dados e resultados de aprendizagem na EAD
13. A EAD na formação informal
14. Perfil dos alunos
15. Avaliação EAD

### 1.3.1 Critérios para a participação na pesquisa

A participação no Censo EAD.BR não é condicionada por parceria com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), visto que o principal objetivo deste relatório é identificar as tendências da EAD no Brasil, sem qualquer distinção entre as instituições associadas ou não. Foram convidadas a responder o Censo EAD.BR 2020:

- Instituições credenciadas pelo Sistema Nacional de Educação – Ministério da Educação (MEC) – nos níveis de ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação.
- Instituições educacionais formais e não formais que oferecem cursos livres.
- Instituições que atuam no âmbito da educação corporativa.

As instituições contatadas desenvolvem ações diretas na modalidade EAD, explicadas a seguir.

- **Cursos regulamentados totalmente a distância:** cursos a distância oferecidos por instituição credenciada ou autorizados/reconhecidos por órgão normativo federal, estadual ou municipal. Nesta

edição do relatório, separamos os questionários referentes a cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

- **Cursos semipresenciais:** neste Censo, perguntamos às instituições que oferecem cursos presenciais qual é seu grau de digitalização: na análise, se oferecem 20 ou 40% do currículo *on-line*, consideramos esses cursos semipresenciais ou híbridos. Cursos que não têm carga horária *on-line*, mas que usam tecnologia, seguiram sendo considerados presenciais, mas nos permitiram observar o quanto as instituições de ensino superior (IES) já estão incorporando de tecnologia em seus cursos presenciais, mesmo antes da pandemia.
- **Cursos EAD livres não corporativos:** cursos a distância não regulamentados por órgão educacional, oferecidos livremente para público em geral vinculado, ou não, a uma instituição.
- **Cursos EAD livres corporativos:** cursos não regulamentados por órgão educacional, elaborados para atender às necessidades de capacitação de funcionários de organizações ou de seus clientes.

## 1.4 Convite às instituições e índices de participação

A participação no Censo EAD.BR da ABED depende da atitude colaborativa e voluntária de cada instituição pesquisada. A associação trabalha com a amostra disponível, cujos dados estabelecem o limite da análise.

### 1.4.1 Convites realizados

A ABED contactou 1.900 instituições por meio de informe digital encaminhado por *e-mail* e de convite disponibilizado no *site* da própria associação, com informações sobre a pesquisa para todos os estabelecimentos atuantes em EAD. A seleção de instituições contactadas para compor o Censo EAD.BR 2020 foi feita pela organização por meio de um levantamento das entidades que atuam na modalidade a distância com base nas fontes listadas a seguir:

#### 1.4.1.1 Instituições educacionais

- Relação das instituições de ensino credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para ministrar cursos de EAD nos níveis de graduação e pós-graduação.
- Relação das instituições credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação (CEEs) para ministrar cursos de EAD nos níveis de educação básica, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissionalizante.
- Relação das instituições que ministram cursos a distância citadas no Censo Educacional.
- Relação das instituições conveniadas aos projetos federais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Rede E-TEC do Brasil e das instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (UNA-SUS).

#### 1.4.1.2 Entidades corporativas

- Empresas com notórios projetos de educação corporativa a distância.
- Empresas classificadas como envolvidas com a modalidade EAD em estudos recentes produzidos pelo ambiente acadêmico.
- Empresas listadas pelo então Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), atualmente assimilado pelo Ministério da Economia, por terem projetos de educação corporativa.
- Empresas indicadas por instituições representantes de classe como, a Associação Brasileira de Educação Corporativa (Abec) e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

### 1.4.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários

Os cadastros foram acompanhados diariamente, assim como as respostas obtidas, de modo a evitar duplicidade de retornos ao questionário do Censo.

Todos os retornos enviados pelas instituições foram analisados antes do processamento de dados (identificação de coerência e consistência das informações). As respostas imprecisas foram prontamente avaliadas. Em casos de inconsistência, foi encaminhado um *e-mail* ao respondente apontando os problemas específicos detectados e solicitando a correção e o reenvio do questionário preenchido para nova conferência.

## 1.5 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa do Censo EAD.BR 2020 assemelha-se à utilizada em edições anteriores, no que tange ao estudo sobre a abrangência da EAD.

### 1.5.1 Dados levantados para a versão impressa do Censo EAD.BR 2020

Assim como em anos anteriores, ele foi elaborado em **GoogleForms**<sup>1</sup>. Mantivemos as questões consideradas nucleares exatamente no mesmo formato daquelas dos anos anteriores, e os perguntados foram convidados a responder questões iguais entre si a respeito dos cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais (com apresentação de nova definição dessa modalidade), livres não corporativos e livres corporativos. Mantivemos a prática de incluir questões referentes às práticas observadas em cursos presenciais. Os dados levantados nesse último bloco servem de comparação com a EAD, e não consistem no foco específico deste Censo.

As demais questões levantadas neste relatório são cíclicas: mantivemos a questão sobre valores das mensalidades, aprofundamos a análise das práticas de inclusão e acessibilidade, conservamos a pergunta referente à idade dos alunos, bem como o estudo sobre os conteúdos e serviços oferecidos aos alunos e sobre a situação dos negócios. Dedicamos uma sequência de questões às práticas de EAD que visam qualidade.

### 1.5.2 Modo de análise dos dados

Os dados referentes aos mesmos assuntos, ainda que em diferentes níveis, foram reunidos em planilhas das quais se excluiu a identificação do respondente. Cada uma dessas tabelas sobre tema específico foi enviada a um membro da ABED para realizar a análise. O resultado desse estudo coletivo está apresentado aqui, assinado por seu respectivo autor.

## 1.6 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes

Foi firmado um compromisso com todos os participantes sobre a manutenção do sigilo de cada instituição respondente. Os participantes foram identificados. No entanto, nenhum resultado pode ser associado a nenhuma instituição do Censo EAD.BR 2020 em específico.

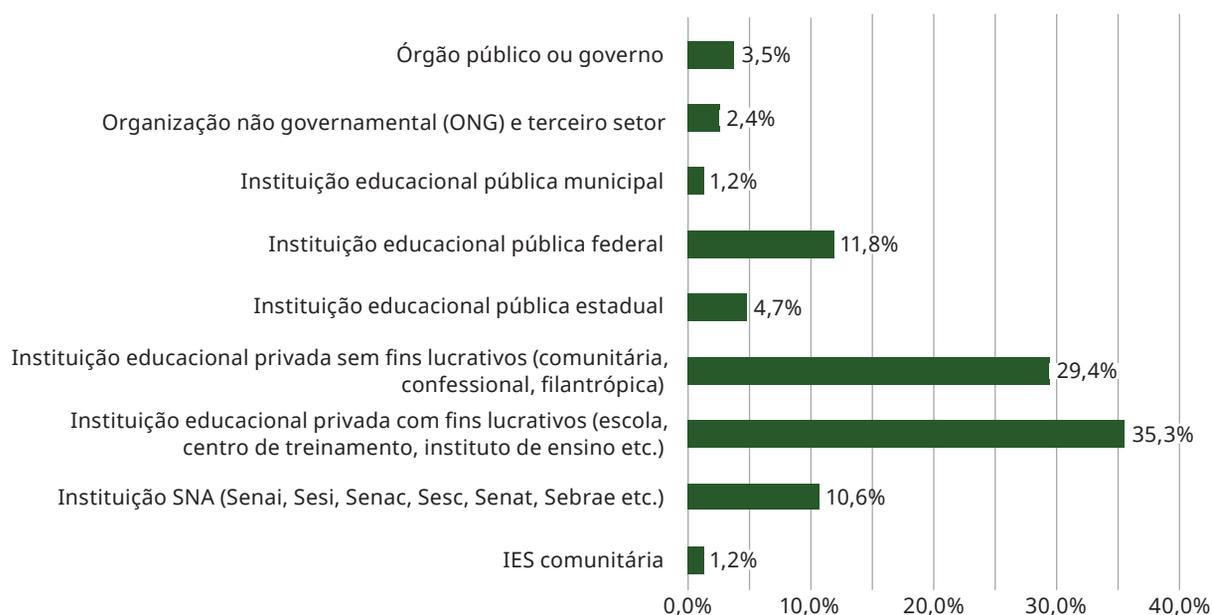
## 1.7 Análise geral de dados

*Por Márcia Aparecida Figueiredo*

### 1.7.1 Distribuição dos respondentes por categoria administrativa

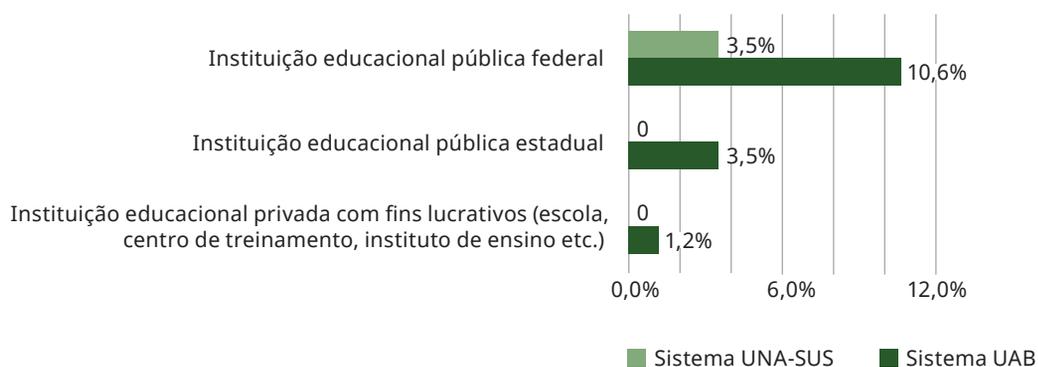
A distribuição de respondentes por categoria administrativa é apresentada no Gráfico 1.1, a seguir. As categorias com a maior parcela de participantes são: instituições privadas com fins lucrativos (35,3%), instituições privadas sem fins lucrativos (29,4%); instituições públicas federais (11,8%) e instituições do SNA – Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sebrae etc. (10,6%). Essas instituições correspondem àquelas mais ativas na oferta de EAD no país.

<sup>1</sup> Ferramenta de criação e aplicação de formulários de pesquisa disponível gratuitamente para quem dispõe de uma conta Google.

**Gráfico 1.1** – Respondentes por categoria administrativa

### 1.7.2 Participação na UAB e na UNA-SUS

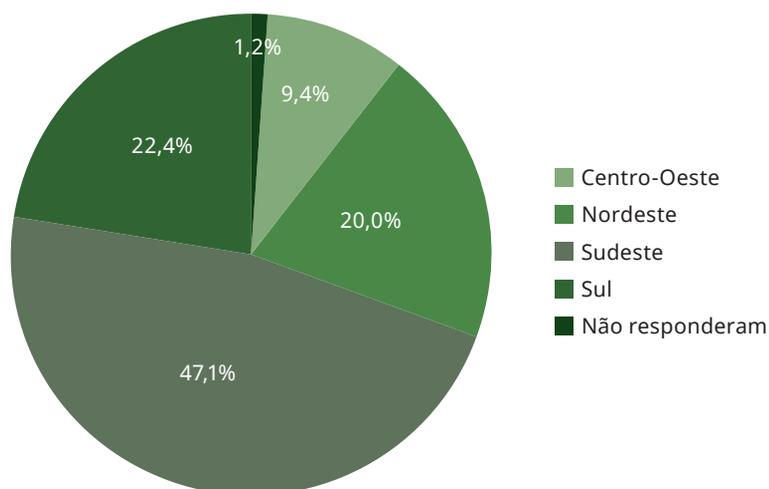
Em se tratando das instituições que participaram do Censo EAD.BR 2020 e participam dos programas da UAB, verificamos aproximadamente 10,6% das instituições públicas federais, 3,5% das instituições públicas estaduais e 1,2% das instituições privadas com fins lucrativos. Já no que concerne à UNA-SUS, temos aproximadamente 3,5% das instituições federais.

**Gráfico 1.2** – Percentual de participação das instituições na UAB e na UNA-SUS

### 1.7.3 Distribuição geográfica dos respondentes

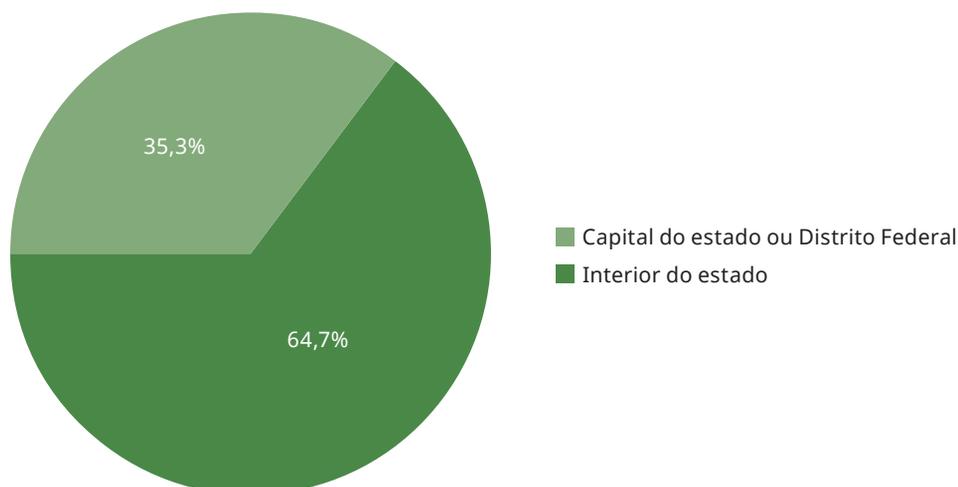
Os respondentes do Censo EAD.BR 2020 são oriundos de quatro regiões da federação, conforme revela o Gráfico 1.3, a seguir. No entanto, observa-se uma maior concentração de sedes no Sudeste (47,1%). Na sequência, verificamos a seguinte ordem decrescente: Sul (22,4%), Nordeste (20,0%) e Centro-Oeste (9,4%).

**Gráfico 1.3** - Percentual de instituições formadoras por região



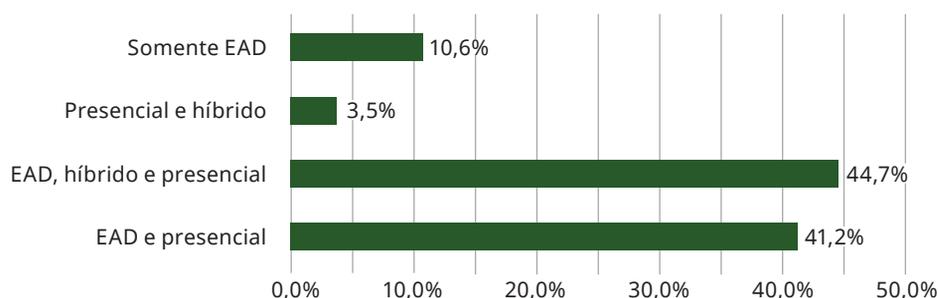
O Gráfico 1.4 esquematiza os dados relativos à localização das sedes em capitais/Distrito Federal (64,7%) ou no interior dos estados (35,3%).

**Gráfico 1.4** - Característica do município da sede da instituição

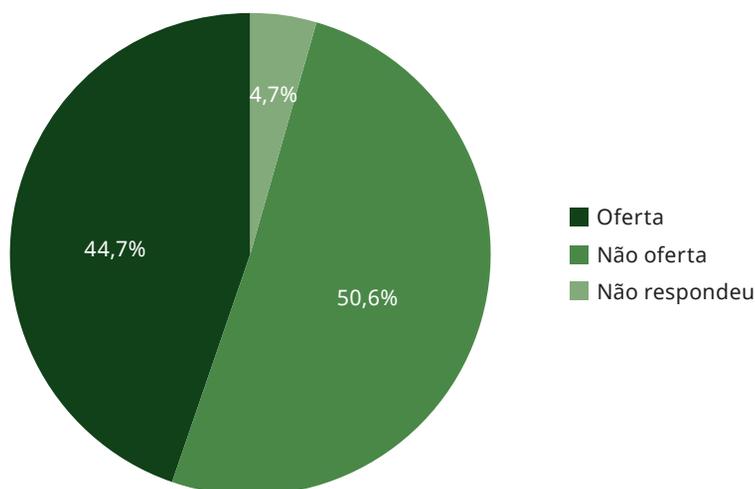


### 1.7.4 Modalidades ofertadas pelas instituições

Em geral, as instituições oferecem mais de um tipo de curso, sendo a combinação de a distância, híbridos e presenciais a mais frequente, conforme revela o Gráfico 1.5, com presença em 44,7% das respondentes. Em seguida, está a combinação entre EAD e presencial, com 41,2%. Observamos que 10,6% das instituições oferecem somente cursos EAD e 3,5% apenas presenciais ou híbridos.

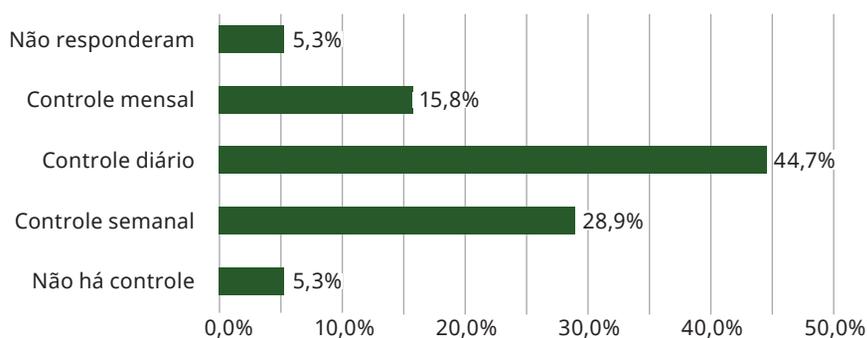
**Gráfico 1.5** - Modalidades ofertadas pelas instituições respondentes

A nova regulamentação da EAD no país, por meio do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017<sup>2</sup>, entre outras determinações, permite que as instituições de ensino superior ampliem a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância. Essa legislação permite, ainda, que as instituições ofereçam, exclusivamente, cursos a distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais, como era determinado pela regra anterior. Conforme indica o Gráfico 1.6, 44,7% das instituições oferecem cursos regulamentados totalmente a distância.

**Gráfico 1.6** - Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), presente em quase todos os cursos a distância, é uma ferramenta essencial para a promoção de controle de acesso dos estudantes. Constatou-se, conforme indica o Gráfico 1.7, que o controle de acesso dos estudantes no AVA divide-se, entre as instituições, da seguinte forma: controle diário (44,7%), controle semanal (28,9%), controle mensal (15,8%) e ausência de controle (5,3%) – 5,3% não responderam à questão.

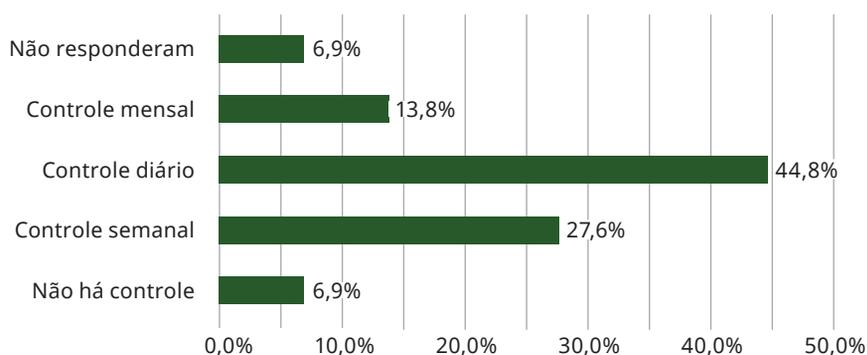
2 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm)>. Acesso em: 7 dez. 2021.

**Gráfico 1.7 – Controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade EAD**

Com o ensino híbrido, ampliou-se significativamente o processo ensino-aprendizagem. O MEC emitiu a Portaria nº 343<sup>3</sup>, de 17 de março de 2020, em que determinou a suspensão de aulas presenciais nos quatro níveis educacionais: educação básica, fundamental, ensino médio e superior. Posteriormente, por meio da Portaria nº 345<sup>4</sup>, de 19 de março de 2020, o ministério instituiu o ensino mediado por tecnologias, permitindo o desenvolvimento de disciplinas teóricas por meio de aulas virtuais.

A modalidade de ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC) foi exaltada como meio de sanar os impactos da pandemia no semestre escolar. A Portaria nº. 544<sup>5</sup>, de 16 de junho de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343/2020, nº 345/2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020.

O Gráfico 1.8 dispõe os números associados ao controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida, com os seguintes valores: controle diário (44,8%), controle semanal (27,6%), controle mensal (13,8%), sem controle (6,9%) – 6,9% não responderam.

**Gráfico 1.8 – Controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida**

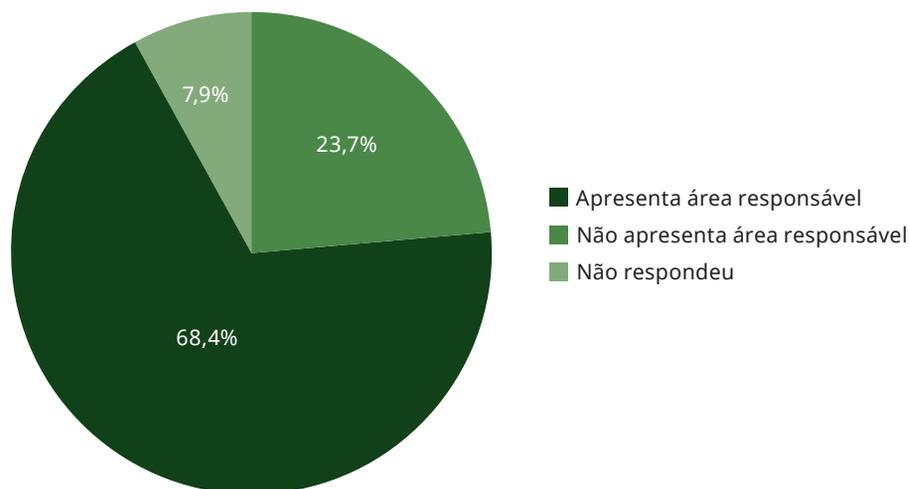
No que tange à presença de uma área responsável pela análise de dados e resultados da aprendizagem, obteve-se o seguinte resultado para instituições que oferecem cursos na modalidade EAD: 68,4% apresentam área responsável, 23,7% não apresentam e 7,9% não responderam à questão.

3 Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

4 Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

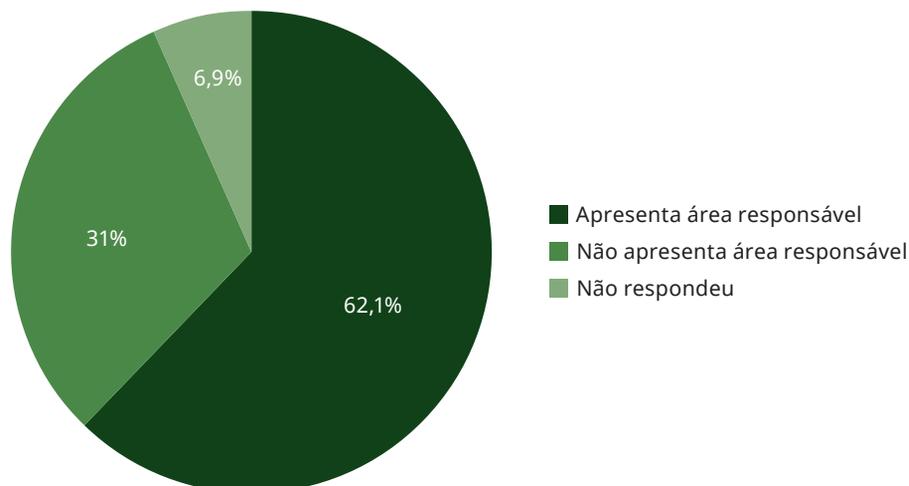
5 Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

**Gráfico 1.9** – Presença de área responsável para análise de dados e resultados de aprendizagem

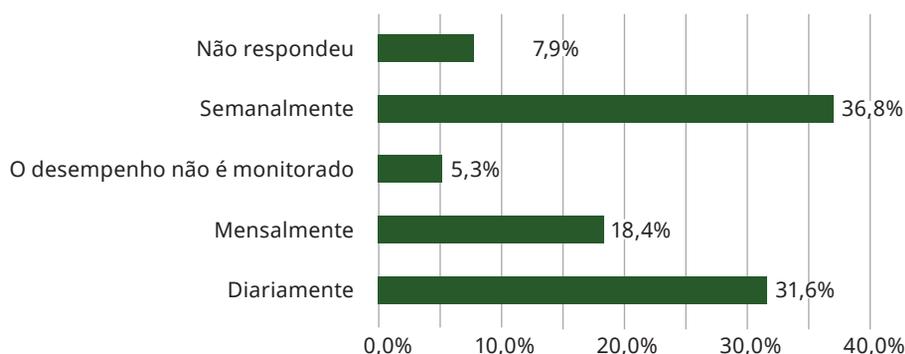


Já para as instituições que oferecem cursos na modalidade híbrida, os percentuais são os seguintes: 62,1% apresentam área responsável pela análise de dados e resultados da aprendizagem, 31,0% não apresentam e 6,9% não responderam.

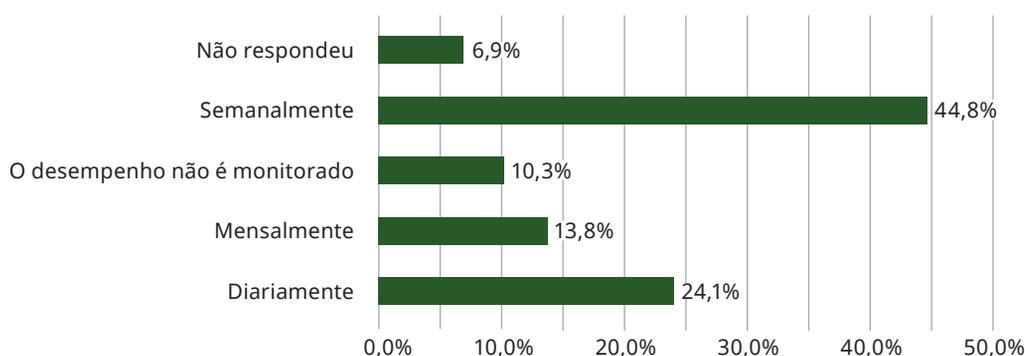
**Gráfico 1.10** – Presença de área responsável para análise de dados e resultados de aprendizagem na modalidade híbrida



Os AVAs oferecem diversos recursos educacionais que armazenam em suas bases de dados inúmeras informações sobre a interação e o desempenho dos estudantes. Nas instituições que oferecem cursos exclusivamente na modalidade EAD, os resultados constatados foram, conforme indica o Gráfico 1.11: o desempenho é monitorado semanalmente em 36,8%; diariamente em 31,6%; mensalmente em 18,4%; não é monitorado em 5,3%; e 7,9% não responderam ao questionamento.

**Gráfico 1.11** – Monitoramento do desempenho dos estudantes na modalidade EAD

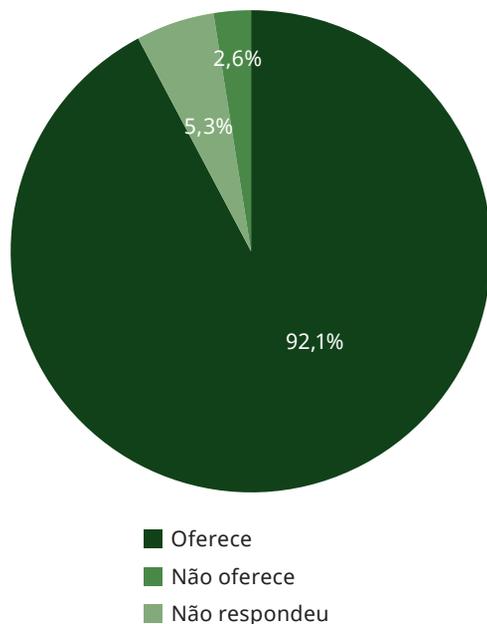
Em 2020, a pandemia de covid-19, com suas consequências para a saúde pública, como a necessidade de afastamento social, fez com que docentes e discentes se vissem obrigados a utilizar recursos tecnológicos para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, as instituições adaptaram-se para oferecer os cursos por meio remoto. Nesse contexto de educação híbrida, foram obtidos os seguintes resultados: em 44,8% das instituições, o desempenho é monitorado semanalmente; em 24,1%, diariamente; em 13,8%, mensalmente; em 10,3%, não é monitorado; e 6,9% não responderam.

**Gráfico 1.12** – Monitoramento do desempenho dos estudantes na modalidade híbrida

Segundo Mory<sup>6</sup>, o *feedback* pode ser descrito como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Ele também pode permitir que o aprendiz compare sua *performance* atual com a padrão ou a esperada. Em instrução assistida por computador, *feedback* é a informação apresentada ao aprendiz logo após qualquer insumo com o propósito de modelar suas percepções. No tangente a esse aspecto, observaram-se os seguintes valores, dispostos no Gráfico 1.13: 92,1% das instituições oferecem *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem, 5,3% não oferecem e 2,6% não responderam à pergunta.

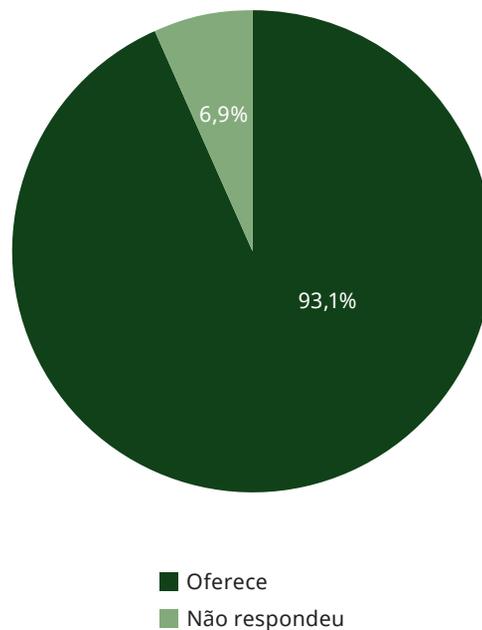
6 MORY, E. H. Feedback Research Review. In: JONASSEM, D. (Comp.). *Handbook of Research on Educational Communications and Technology*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2004. p. 745-783.

**Gráfico 1.13** – Oferta de *feedbacks* dos resultados obtidos na EAD



No Gráfico 1.14, é possível verificar que, no ensino híbrido, 93,1% das instituições oferecem *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem e 6,9% não responderam. As informações fornecidas nos *feedbacks* interagem com o conhecimento prévio, promovendo aprendizagem (Ausubel, 1968<sup>7</sup>; Bruner, 1990<sup>8</sup>), e é por intermédio delas que os docentes compreendem como devem comportar-se, interagir, dizer, raciocinar e realizar algo em um determinado ambiente para atingir os objetivos propostos.

**Gráfico 1.14** – Oferta de *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem híbrida

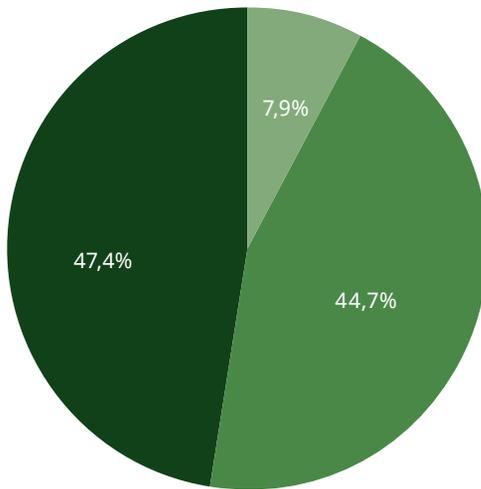


O entendimento dos dados gerados pelo AVA é essencial para identificar o perfil dos estudantes. Nesse sentido, os dados de desempenho dos estudantes são comparados por perfil ou *clusters* para cursos regulamentados totalmente a distância em 47,4% das instituições e não são em 44,7% – 7,9% não responderam à questão.

7 AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology**: a Cognitive View. New York: Rinehart & Wilson, 1968.

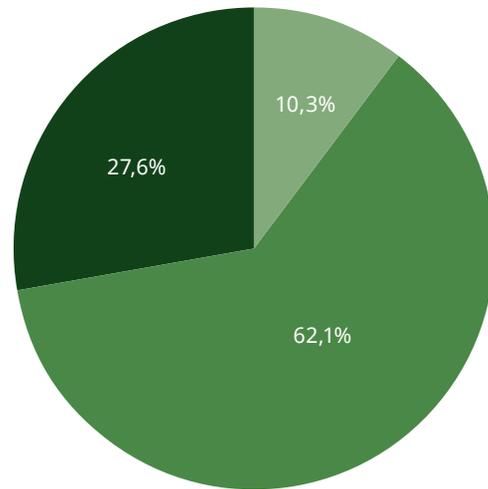
8 BRUNER, J. **Acts of Meaning**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

**Gráfico 1.15** – Os dados de desempenho dos estudantes são comparados por perfil ou *clusters* na modalidade EAD?



■ Sim  
■ Não  
■ Não respondeu

**Gráfico 1.16** – Os dados de desempenho dos estudantes são comparados por perfil ou *clusters* na modalidade híbrida?



■ Sim  
■ Não  
■ Não respondeu

O Gráfico 1.16 estende a análise à modalidade híbrida, indicando que a comparação ocorre em 27,6% das instituições e não ocorre em 62,1% – 10,3% não responderam.

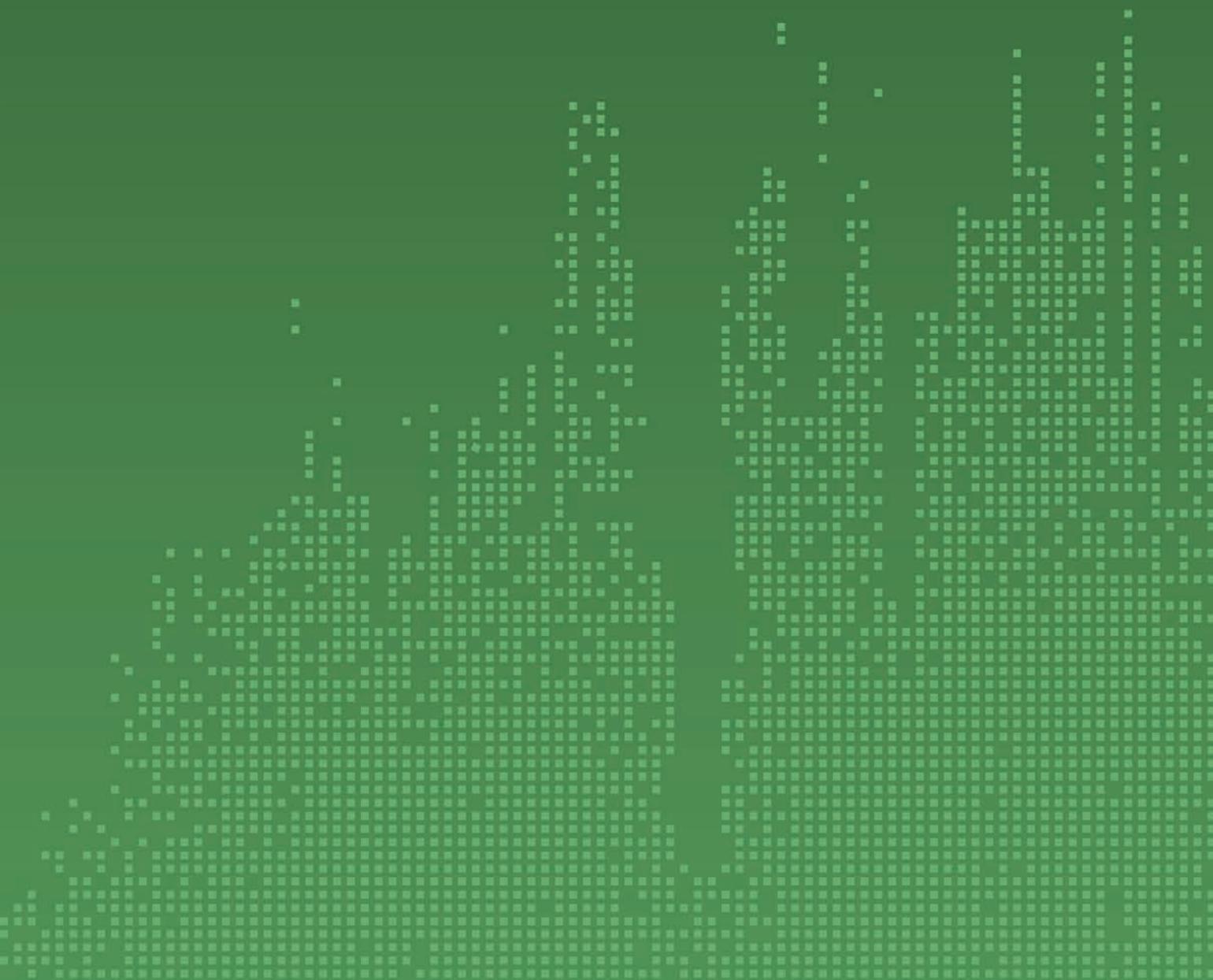
#### Sobre a autora

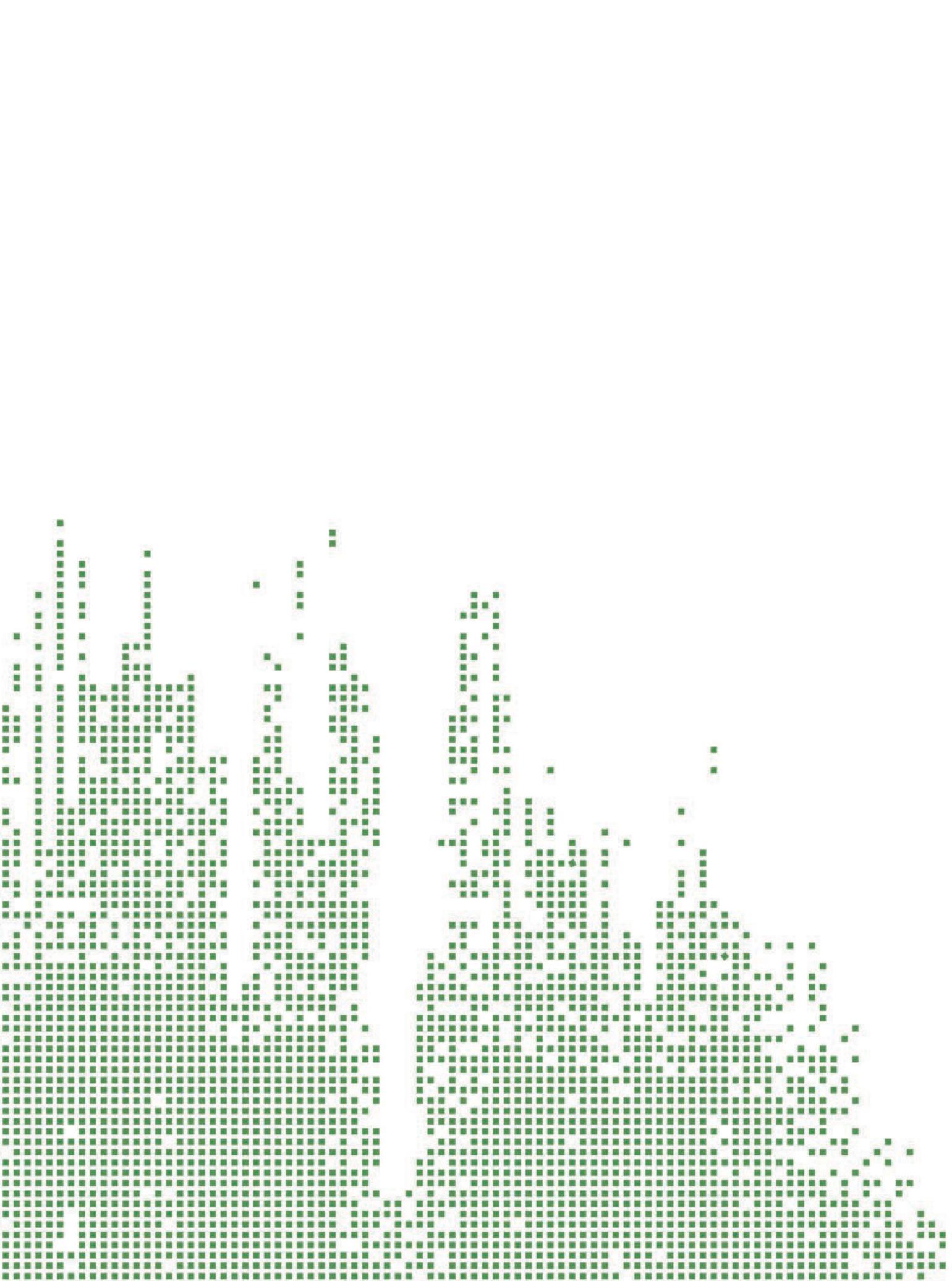


Márcia Aparecida Figueiredo é mestre em Enfermagem Fundamental, pela Universidade de São Paulo (USP) com a dissertação *Educação a distância na informação em saúde: o ensino do EPI Info*; especialista em Sistema de Informação, pela Universidade de Franca (Unifran) e em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância, pela Universidade Federal Fluminense (UFF); cursou o MBA Executivo em Gerenciamento de Projetos, no Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto; e é graduada em Pedagogia e Matemática. Além disso, é supervisora da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ministério da Educação (Seres/MEC), consultora de educação a distância e membro da Academia Ribeirão-pretana de Educação (ARE). Participa de vários congressos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos nas áreas de tecnologia educacional e EAD.



# *Tamanho da EAD no ano da pandemia*



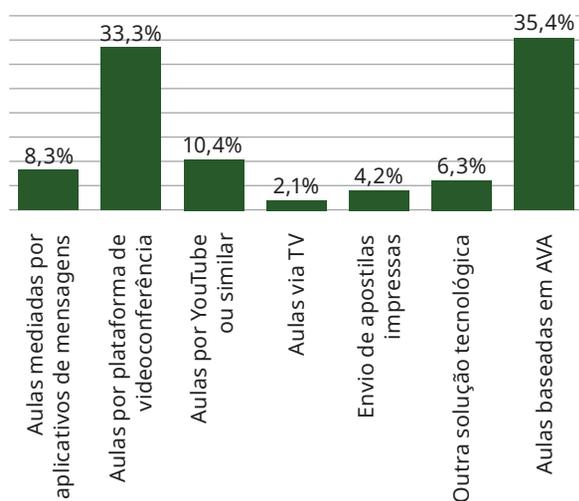


Por José Augusto de Melo Neto

A crise de saúde pública iniciada em 2020, em decorrência da pandemia de covid-19, ainda traz desdobramentos para toda a sociedade, por efeito das graves rupturas causadas. No setor educacional, impactado de forma avassaladora, a elaboração de um relatório analítico como o Censo EAD.BR é imprescindível para a avaliação qualitativa dos números da educação a distância (EAD), revelando consequências sociais que não podem ser desconsideradas na análise contextual.

Nesse cenário, um dos primeiros diagnósticos que pode ser destacado tem relação direta com as principais soluções tecnológicas adotadas pelas instituições consultadas, com o propósito de manter a oferta das aulas durante a pandemia, após a suspensão do ensino presencial.

**Gráfico 2.1** – Soluções tecnológicas para continuidade das aulas durante a pandemia



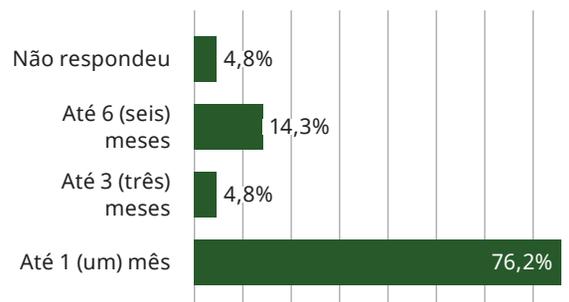
Conforme indica o Gráfico 2.1, a cultura estabelecida na EAD clássica, baseada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como o Moodle, apresentou-se, inicialmente, como a principal alternativa em 35,4% dos casos. Contudo, os dados indicam uma proximidade em relação à tendência que se consolidou com o prolongamento da urgência social: as aulas por plataformas de videoconferência.

Isso pode ser constatado com a crescente utilização dos serviços de videoconferência – como Zoom, Google

Meet e Microsoft Teams – na educação, em todos os níveis e modalidades, a partir do segundo trimestre de 2020. Essa tendência é seguida, conforme se verifica no Gráfico 2.1, por aulas em plataformas de compartilhamento de vídeos, como YouTube, e pela utilização complementar de aplicativos de mensagens instantâneas, por exemplo, Telegram e WhatsApp, como alternativas de atendimento.

As respostas obtidas na pesquisa revelam, ainda, que a migração das aulas presenciais para as aulas remotas, após o início da pandemia, foi relativamente rápida, com 76,2% das instituições se adaptando à mudança nos primeiros 30 dias, de acordo com o Gráfico 2.2.

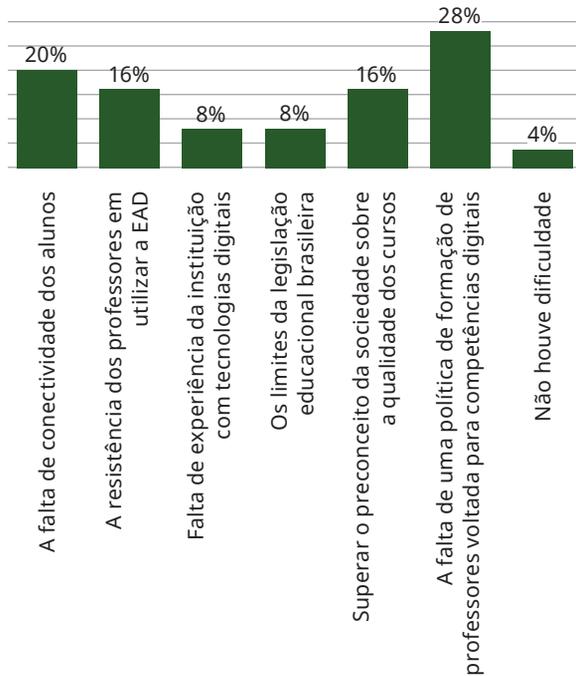
**Gráfico 2.2** – Tempo de migração das aulas presenciais para as remotas



O que talvez possa ser questionado para ampliar o debate é se essa agilidade na resposta reflete apenas os aspectos tecnológicos. Enquanto o meio técnico se apresentou rapidamente como uma alternativa para viabilizar a continuidade das aulas, entre as consequências da disrupção estava a dificuldade metodológica, cuja dimensão não pode ser desconsiderada.

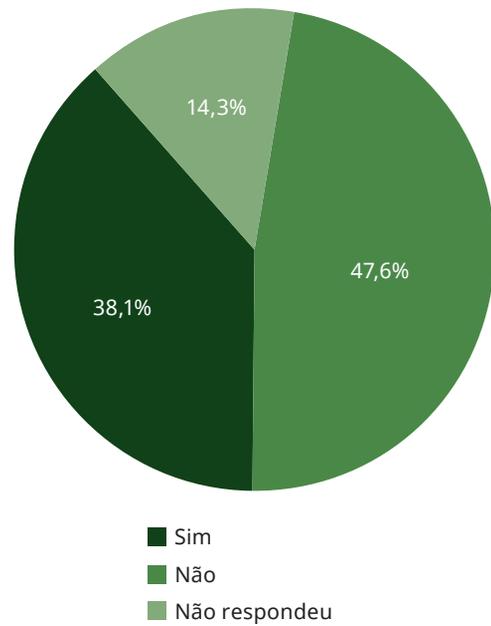
Uma forma de compreender essa complexidade está na análise dos obstáculos para a ampliação da oferta, a qual evidenciou a falta de uma política específica de formação dos professores. Além disso, a falta de conectividade dos alunos é representativa e não pode ser ignorada, assim como a resistência dos professores e da sociedade em relação à aprendizagem a distância e os limites das competências e habilidades digitais das instituições.

**Gráfico 2.3** – Maiores dificuldades para a ampliação da oferta da EAD durante a pandemia



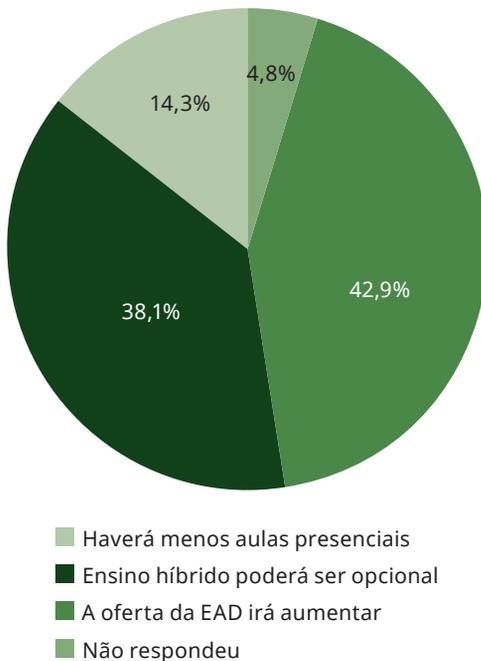
Nesse sentido, pode-se afirmar, pela análise da conjuntura social, que a pandemia trouxe indicativos de uma mudança na educação, que deve passar pela formação dos professores, pela revisão metodológica e pela atualização dos recursos tecnológicos, entre outras etapas. Destaca-se, na EAD, o fato de que 38,1% das instituições já indicaram o início desse processo, conforme apontado no Gráfico 2.4.

**Gráfico 2.4** – Respostas à questão sobre transformações na EAD durante a pandemia



O processo de mudança em si antecipa tendências e tem relação com o futuro da educação. A esse respeito, observa-se, no Gráfico 2.5, que 42,9% das instituições consultadas acreditam que a oferta da EAD será ampliada, enquanto 38,1% veem possibilidade de crescimento da opção pelo ensino híbrido (*blended learning*).

**Gráfico 2.5** – Visões sobre o futuro da educação pós-pandemia

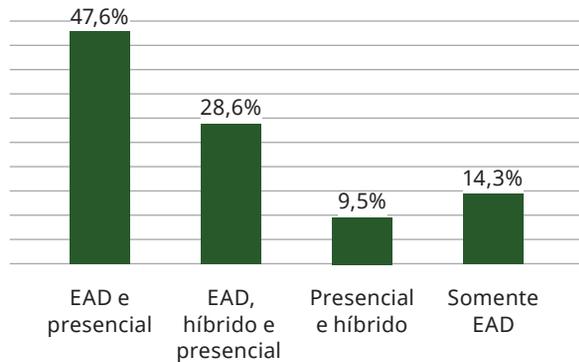


O ensino híbrido vem se reconfigurando pelos sistemas de ensino, apresentando-se como a solução predominante para o retorno escalonado dos alunos pós-pandemia, por meio da mescla entre aulas presenciais e remotas. O emprego dessa metodologia deve, cada vez mais, intensificar-se nas instituições de ensino, com

o planejamento integrado das atividades e o desafio de superar os limites de conectividade no Brasil.

O Gráfico 2.6 permite observar que os dados fornecidos pelas instituições participantes deste Censo confirmam essa tendência de ampliação da oferta da EAD e do ensino híbrido em relação às modalidades oferecidas.

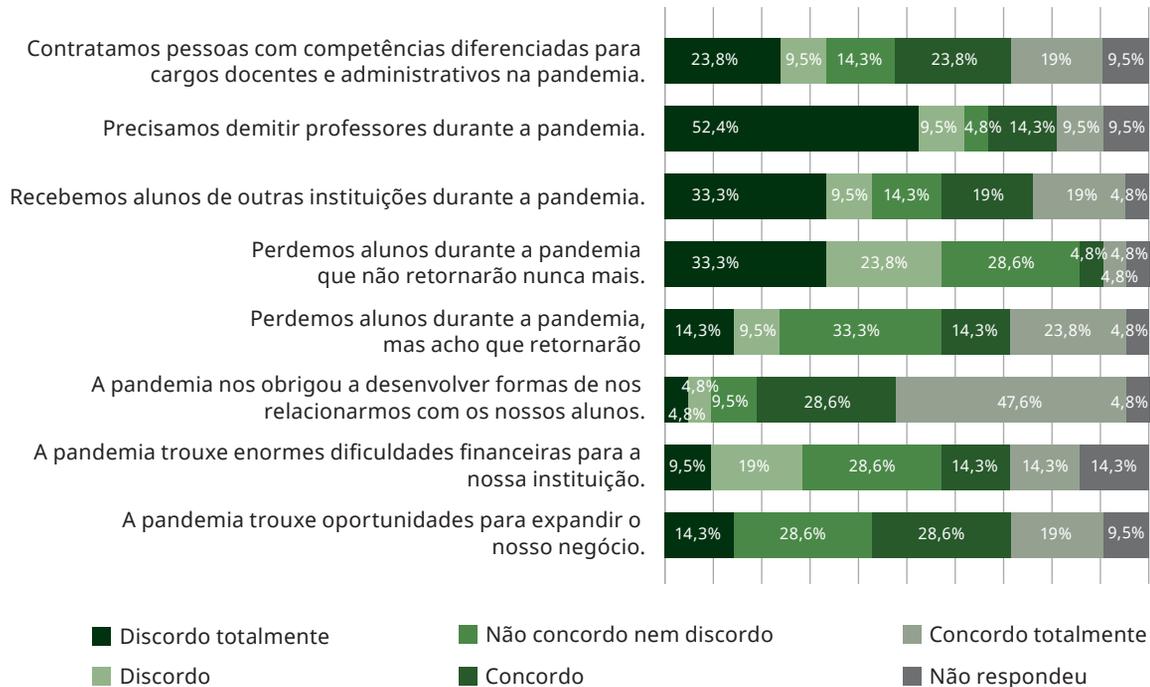
**Gráfico 2.6** – Modalidades ofertadas pelas instituições respondentes



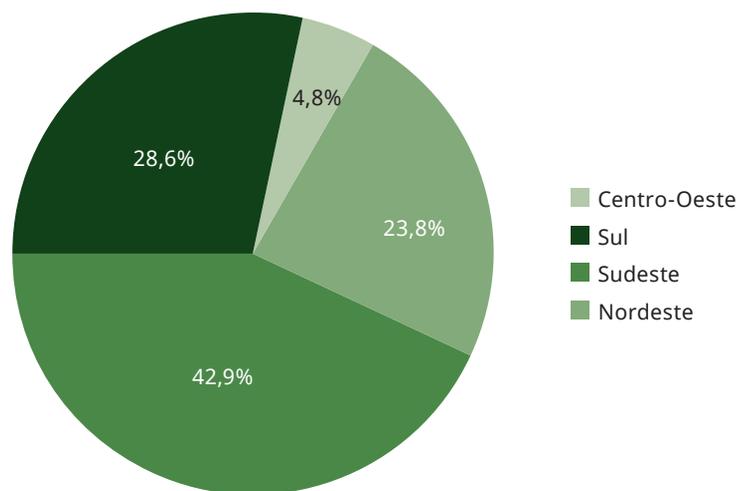
Outro aspecto relevante, na visão dos gestores das instituições, corresponde ao modo como a crise sanitária demandou novas formas de relacionamento com os alunos. Nesse contexto, por um lado, surgiram oportunidades e, por outro, dificuldades financeiras precisaram ser superadas, conforme demonstra o Gráfico 2.7.

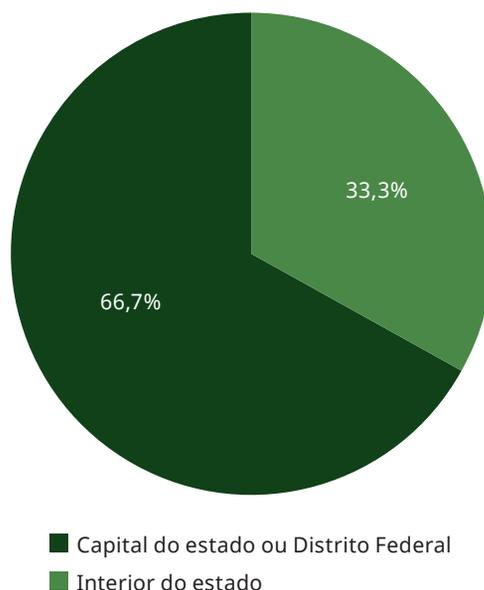
**Gráfico 2.7** - Impactos financeiros da pandemia

**Sobre o ano de 2020, quando se iniciou a pandemia de covid-19, informe o quanto concorda com cada uma das afirmações a seguir:**



Além disso, mesmo considerando a concentração econômica e demográfica brasileira, o perfil das instituições que responderam a este levantamento não conseguiu incluir todas as regiões. Diante do Gráfico 2.8, nota-se que 71,5% das instituições respondentes têm sede no Sul e no Sudeste do país, enquanto a Região Norte ficou sem representantes. Uma outra informação a ser considerada na análise, representada no Gráfico 2.9, é participação majoritária de instituições com sedes em capitais em comparação àquelas localizadas em municípios do interior dos estados. Isso pode gerar um resultado parcial, ao reproduzir modelos padrões em contextos distintos.

**Gráfico 2.8** - Distribuição das instituições respondentes por região

**Gráfico 2.9** – Característica do município da sede da instituição

Por fim, é reiterada a importância da realização de mais uma edição do Censo EAD.BR, que cumpre seu papel ao descrever e analisar criticamente os dados da aprendizagem a distância no Brasil. Esse desafio foi ampliado em um ano atípico, em que se alteraram, de forma significativa, todos os sistemas educacionais ao redor do mundo, por conta do impacto de uma crise social inédita. Assim, as análises deste documento – que contemplam as tendências do campo da educação, a reconfiguração do atendimento na EAD e a ressignificação dos papéis dos agentes educacionais – poderão servir para confirmar ou desconstruir os conceitos preexistentes. Dessa forma, caminhamos para um futuro latente em nosso dia a dia e a educação amplia sua responsabilidade social.

**Sobre o autor**

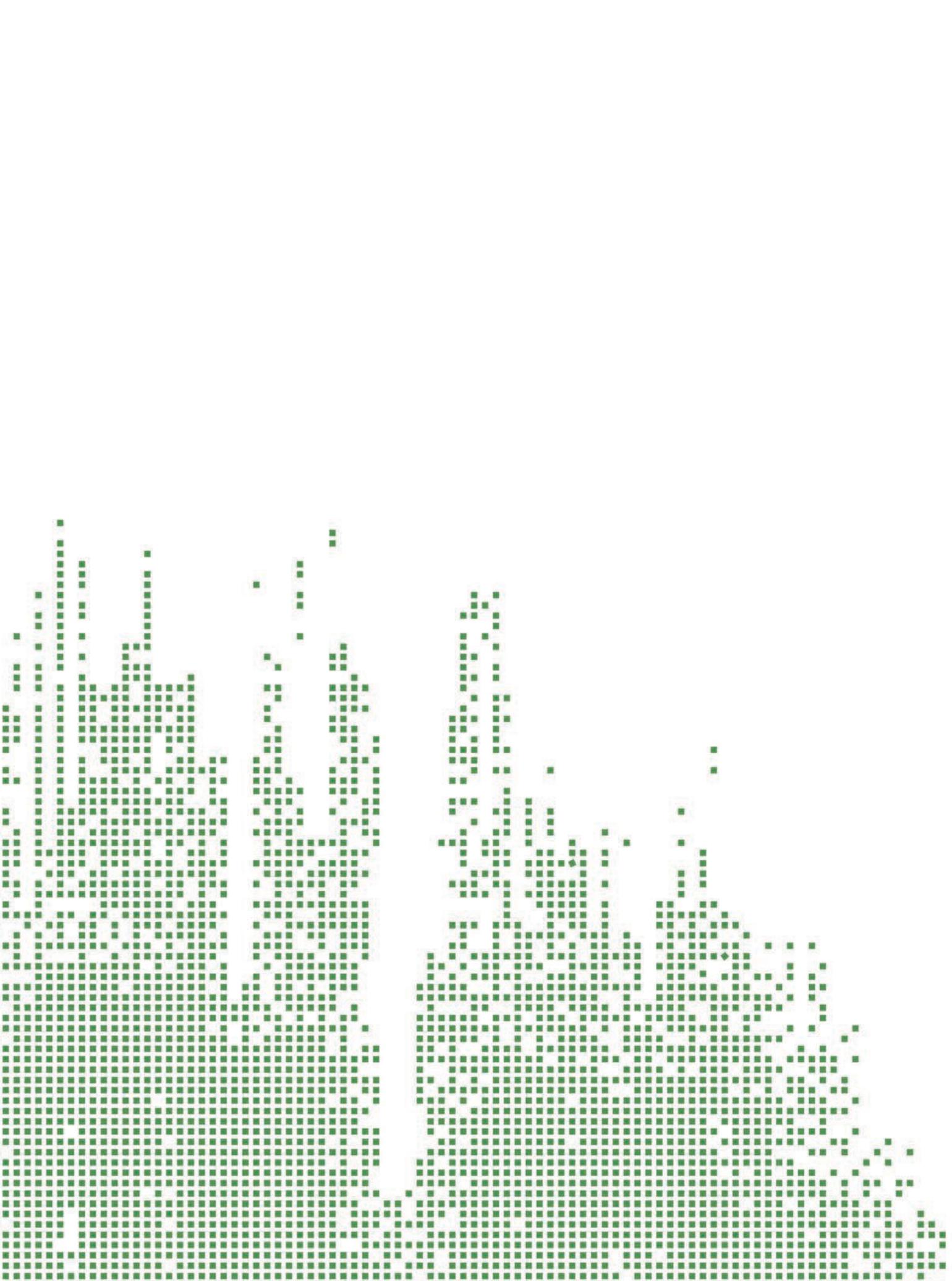
José Augusto de Melo Neto é doutor em Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e especialista em Gestão de Projetos e Tecnologia Educacional. Atualmente é Diretor-Presidente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).



Parte 3

*Polos de apoio  
presencial: panorama  
Censo EAD.BR 2020*





Por Roberto Michelan

A coleta de dados do Censo EAD.BR 2020, mais uma vez, traz um retrato fidedigno do momento das instituições durante o ano de pandemia de covid-19. Evidenciou-se que as instituições estavam focadas em trabalhar para superar suas dificuldades, de modo que houve uma redução significativa no número de respondentes nesta edição.

Nesse horizonte, os polos de apoio presencial perderam temporariamente sua representatividade, dadas as concessões necessárias feitas pelas portarias do Ministério da Educação (MEC), que reduziram as exigências da presencialidade de modo geral. Dessa forma, a linha histórica do Censo também fica marcada por esse momento bastante peculiar da educação. Isso, de algum modo, permitirá, nas próximas edições, ter uma nova visão sobre a importância dos polos, diante do impulsionamento causado na educação a distância (EAD) pelas condições de estudo durante a pandemia.

Diante do exposto, esta análise procederá sob uma ótica comparativa percentual para que se possa verificar se os índices relativos se mantiveram em relação à edição anterior.

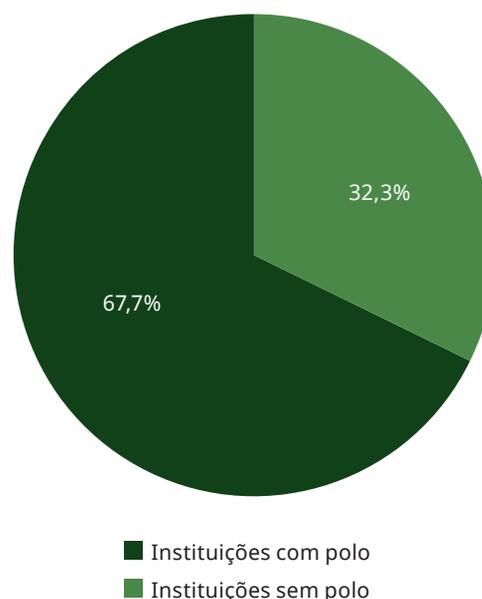
Nesta edição, é importante voltar o olhar para o número de polos fechados em 2020. As condições atípicas potencializaram os fechamentos, que apresentaram números superiores em relação aos anos anteriores, com um detalhe importante: do montante geral fechado, aproximadamente 99% pertenciam a instituições privadas. Essa movimentação demonstra efeitos colaterais das flexibilizações permitidas pelo MEC e, eventualmente, é fruto do modelo de negócio em que o polo é, em muitos casos, sediado em pequenas escolas que também fecharam suas portas no último ano.

### 3.1 Instituições com/sem polos de apoio presencial

Em relação à existência de polos, percebe-se um movimento natural acompanhando o crescimento da EAD de maneira geral, de forma que o ano de 2020 trouxe a recuperação do percentual de instituições com polos

(67,7% dos respondentes), voltando praticamente ao patamar de 2018, que era de 70%, e superando os 61,8% de 2019 (Gráfico 3.1).

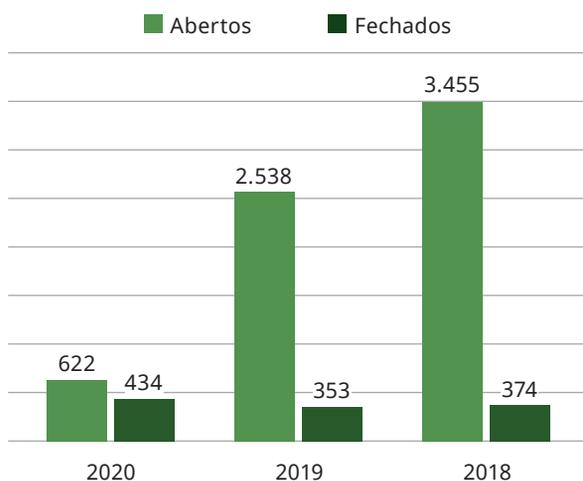
**Gráfico 3.1** – Instituições com/sem polos de apoio presencial



### 3.2 Análise da criação de polos

A criação de polos, nesta edição, ficou totalmente fora da curva, tendo em vista o cenário nacional de exceção. Nos Censos EAD.BR 2019 (11.008), 2018 (10.317) e 2017 (11.108), verificou-se uma pequena variação no número total de polos, com uma tendência de recuperação. No entanto, nos dados de 2020, é interessante avaliar o percentual em relação ao número de polos criados e fechados.

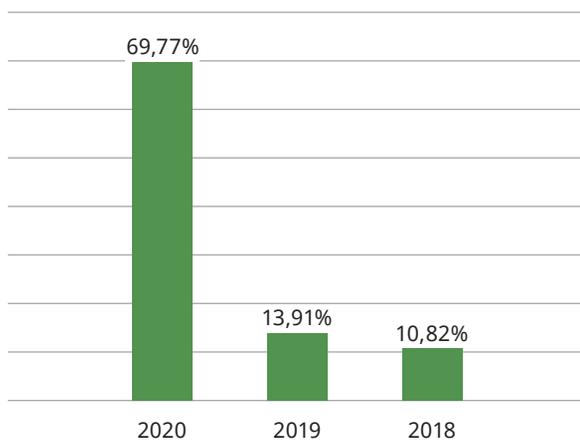
Como mencionado, o olhar sobre o número de polos fechados em 2020, em especial das instituições privadas (com ou sem fins lucrativos) é um indicador interessante do modelo de negócios utilizado para expansão, que compreende, em sua maioria, a parceria com escolas e/ou outras entidades em vez do investimento em polos próprios. Os números dos respondentes deste Censo demonstram que foram 622 polos abertos em 2020 contra 2.538, em 2019, e 3.455, em 2018, e os polos fechados foram 434, em 2020, contra 353, em 2019, e 374, em 2018 (Gráfico 3.2).

**Gráfico 3.2** – Polos abertos e fechados

Percentualmente, o fechamento de polos, em 2020, foi totalmente discrepante em relação aos anos anteriores. O número de polos fechados em relação aos abertos corresponde a 69,77%. Ressalta-se que, dos polos fechados, aproximadamente 99% pertenciam a instituições privadas com fins lucrativos (Gráfico 3.3).

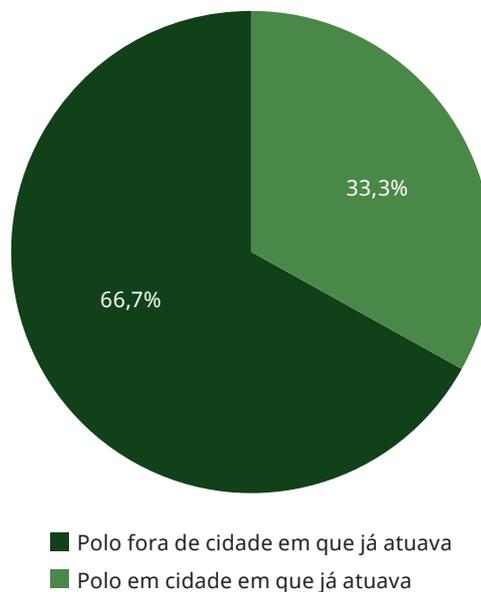
**Gráfico 3.3** – Relação percentual entre polos fechados e abertos

% Fechados × Abertos



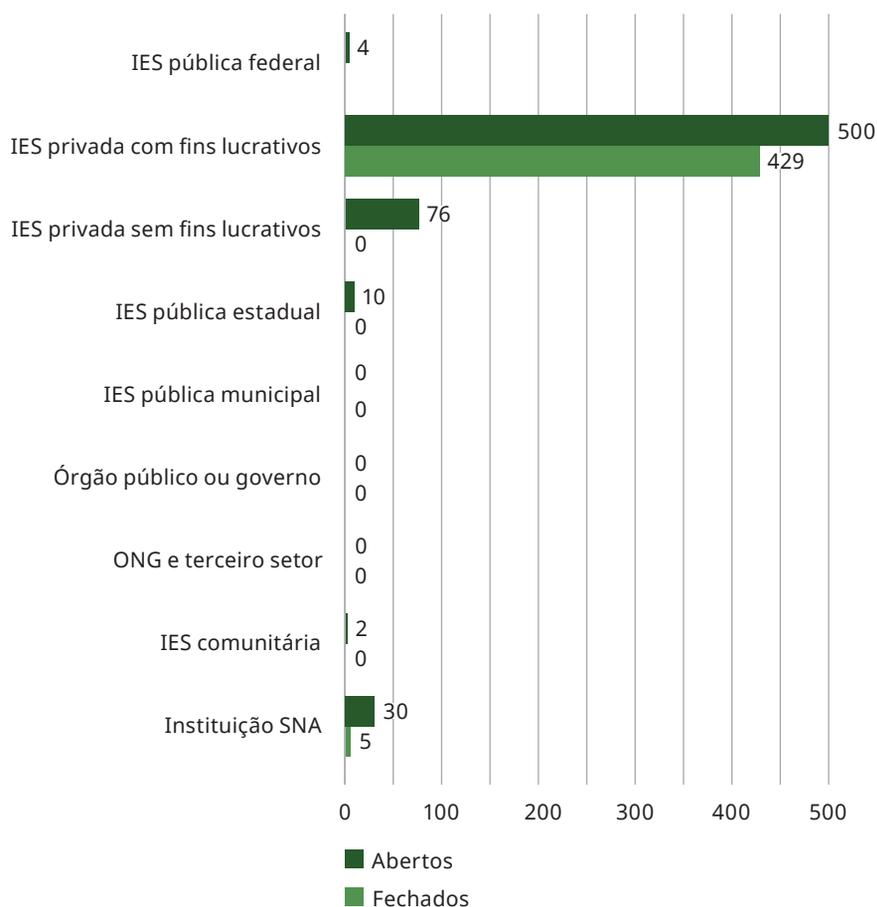
Outra análise importante compreende o fato de o percentual de expansão, considerando a abertura de polos em cidades em que a instituição não atuava, manteve-se praticamente o mesmo, na casa dos 67%. Isso indica que as instituições continuam buscando

novos espaços, tendo em vista o crescimento da EAD, e que a maior parte dos novos polos criados está em cidades em que as instituições ainda não atuavam (Gráfico 3.4). Permanece, assim, a tendência de aumento da pulverização dos polos das instituições em regiões onde já havia outras ofertas e mantém-se o crescimento da concorrência.

**Gráfico 3.4** – Polos abertos fora das cidades em que as instituições já atuavam

### 3.2.1 Criação de polos, por categoria administrativa

Nesta edição, tem-se uma interrupção no movimento de expansão das instituições públicas estaduais e federais que, em 2019, criaram, respectivamente, 242 e 922 polos e, agora, mantiveram praticamente inalterados seus números. Em relação às privadas, reitera-se o que foi exposto no Gráfico 3.3: são notoriamente as que mais encerram atividades em polos em 2020. Mesmo assim, as privadas com fins lucrativos continuam sendo as que mais investem no crescimento da rede de polos, com 500 novos. Por sua vez, as sem fins lucrativos abriram 76 polos. Uma análise detalhada é expressa pelo Gráfico 3.5.

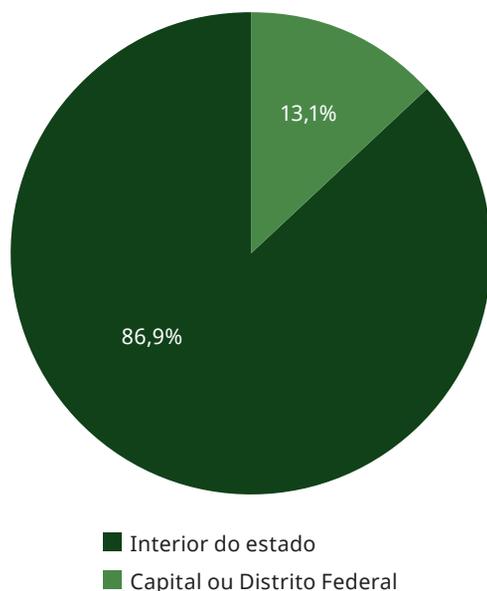
**Gráfico 3.5 – Polos abertos e fechados por categoria administrativa em 2020**

Outra análise importante concerne às instituições do SNA (Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sebrae etc.) que voltaram a crescer em taxas mais significativas, como em 2018, quando criaram 101 polos. Em 2020, foram abertos 30 polos – e fechados 5 –, ao passo que em 2019 foram apenas 8.

### 3.3 Localização dos polos

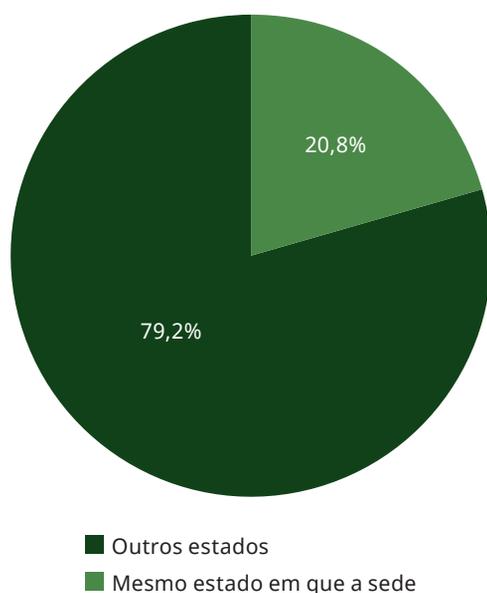
A localização dos polos em relação às capitais e ao interior manteve-se nos mesmos percentuais. Nesta edição, tem-se 13,1% dos polos nas capitais e/ou Distrito Federal diante dos aproximadamente 15,5% de 2019. Os polos do interior totalizaram 86,9%, em 2020, e 84,5%, em 2019. Isso pode indicar a manutenção da tendência de expansão em direção ao interior (Gráfico 3.6).

**Gráfico 3.6** – Localização dos polos em capitais/ Distrito Federal ou no interior dos estados



Entre os respondentes desta edição, a localização dos polos em relação às sedes das instituições sofreu uma contração: 27,8% dos polos localizavam-se no mesmo estado das sedes, em 2019, contra 20,8%, em 2020. Assim, verifica-se que se mantém a tendência de as instituições romperem as barreiras geográficas e atuarem fora de seus estados.

**Gráfico 3.7** – Localização dos polos em estados, considerando-se as sedes



### 3.4 Função dos polos

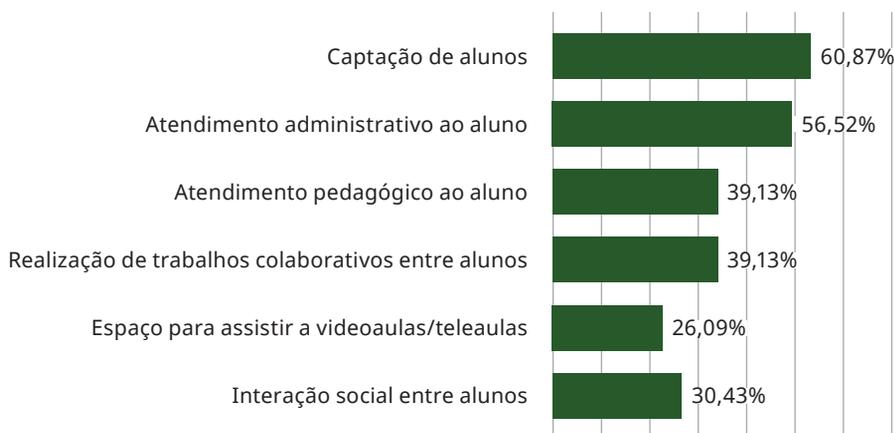
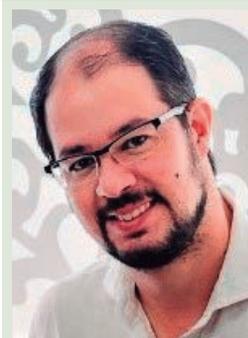
A avaliação sobre a função dos polos em 2020 é relativamente prejudicada pelas condições do cenário pandêmico. Entre as respostas, constavam informações sobre o fechamento temporário dos polos, fato de conhecimento público em função das ações tomadas por prefeituras em todo Brasil. No entanto, os respondentes sinalizaram que as atividades realizadas pelos polos se mantiveram praticamente as mesmas, tendo a captação de novos alunos se destacado, nesta edição, como função nos polos de 60,87% das instituições, diante de 43%, em 2019, e 45%, em 2018. Isso evidencia que, com a ausência das atividades presenciais, os polos aumentaram sensivelmente sua ação de *marketing*.

O atendimento administrativo continua como uma das principais atividades, com aproximadamente 57%, o mesmo índice de 2018 e próximo aos 50% de 2019. O atendimento pedagógico, por sua vez, merece atenção, pois atingiu a marca de 39,13%, mantendo a tendência de queda em relação aos 46% de 2019 e 50% de 2018. Isso pode indicar que os modelos pedagógicos estão modificando-se e reduzindo o papel dos polos.

A interação social também registrou queda e marcou 30,43%, uma redução de aproximadamente 15% em comparação a 2018 (45%) e 13% em comparação a 2019 (43%). Novamente, os modelos de cursos podem ter interferido nessa função, que demanda ainda menos presencialidade.

No mesmo sentido, a realização de trabalhos colaborativos foi reduzida a 39,13%. Apesar da pequena diferença diante dos 42% de 2019 e dos 44% de 2018, essa tendência de queda indica, novamente, que os alunos estão menos presentes nos polos. Por outro lado, é possível que o desenvolvimento e a melhoria das plataformas tenham virtualizado essas atividades, o que não acarreta, necessariamente, perda de qualidade.

No Gráfico 3.8, pode-se observar os percentuais de cada função.

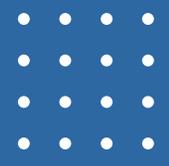
**Gráfico 3.8** – Atividades realizadas nos polos**Sobre o autor**

Roberto Michelan é graduado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) na área de Inteligência Artificial. Fez carreira como professor e coordenador de cursos e diretor em instituições de ensino superior privadas. Em 2018, participou do “21st Century Educators Extension”, na Universidade de TAMK, na Finlândia, onde estudou metodologias ativas e o Sistema Finlandês de Educação, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras. Atua como consultor em EAD e tecnologias educacionais e como *head* de TI em uma instituição privada de São Paulo.



# *Para onde vai a EAD?*





# Sua IES está preparada para receber a **comissão do MEC?**

Nós podemos ajudar! Oferecemos conteúdos, plataforma e assessoria para processo de autorização de cursos e credenciamento em EAD. Conheça o **Kit Credenciamento Intersaberes**.



Mais de 90 matrizes de cursos de graduação EAD



Customização de plataforma EAD



Treinamento da equipe EAD da instituição



Suporte em tempo real durante a visita do MEC



Acesse e saiba mais:  
[www.intersaberes.com/ead](http://www.intersaberes.com/ead)

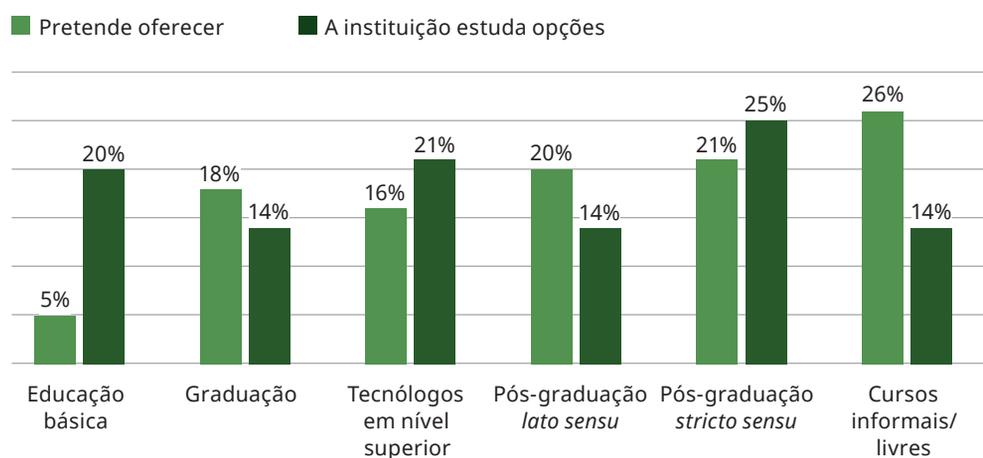


Por Jocimara de Lima Mauer

Em 2020, o segmento educacional foi desafiado e diversas mudanças ocorreram na jornada das instituições de ensino. Os desafios provocaram uma readequação dos modelos atuais aplicados, as quais podem ser percebidas na análise dos dados de uma das perguntas do Censo EAD.BR 2020: “Se ainda não oferece um curso neste nível de ensino, pretende oferecer?”, conforme o Gráfico 4.1.

É constatado um crescimento nos estudos das instituições de ensino para ampliação de cursos em todos os níveis de escolaridade. Vale destacar que essa movimentação é muito significativa para o segmento educacional, uma vez que nunca se falou tanto de aprendizagem ao longo da vida. Os estudantes estão cada vez mais exigentes, tal que a atualização de novos cursos e novos níveis de escolaridade é essencial para que as instituições de ensino se mantenham alinhadas às demandas do mercado de trabalho.

**Gráfico 4.1** - Em quais níveis de ensino as instituições pretendem começar a oferecer cursos EAD



O Censo EAD.BR 2020 mostra que a recente liberação da EAD para a pós-graduação *stricto sensu* e para o ensino médio foi muito bem recebida pelas instituições de ensino. Ao analisar como estas estão organizando a expansão de cursos, observa-se que a pós-graduação *stricto sensu* está chamando a atenção das respondentes: 21% das instituições pretendem oferecer cursos em EAD e 25% das instituições estão estudando opções de cursos. O mesmo acontece com a expansão na educação básica, 5% das instituições de ensino sinalizam que pretendem oferecer cursos nessa modalidade e 20% estão estudando opções, um aumento considerável em relação censo anterior.

Vale reforçar que esses dados foram coletados durante a pandemia, portanto, em comparação com o Censo EAD.BR 2019, o interesse das instituições em expandir-se em diversos níveis de escolaridade cresceu consideravelmente.

Algumas regiões apresentam um interesse maior de expansão em determinados níveis. Por exemplo, 32% dos respondentes da Região Sul apresentam preferência em expandir-se para a pós-graduação *stricto sensu* e outros 21% estão estudando opções, enquanto a pós-graduação *lato sensu* apresenta maior atratividade na Região Centro-Oeste, em que 25% dos respondentes pretendem oferecê-la e outros 25% estão estudando opções. Em relação à educação básica, ainda que o percentual de “pretende oferecer” seja conservador (5%), todas as regiões estão estudando opções, com destaque para a Região Sudeste, com 28% dos respondentes, seguida da Região Sul, com 16%, da Região Centro-Oeste, com 13%, e da Nordeste, com 12%. Contudo, será que esse movimento para a educação básica se manterá ao longo do tempo?

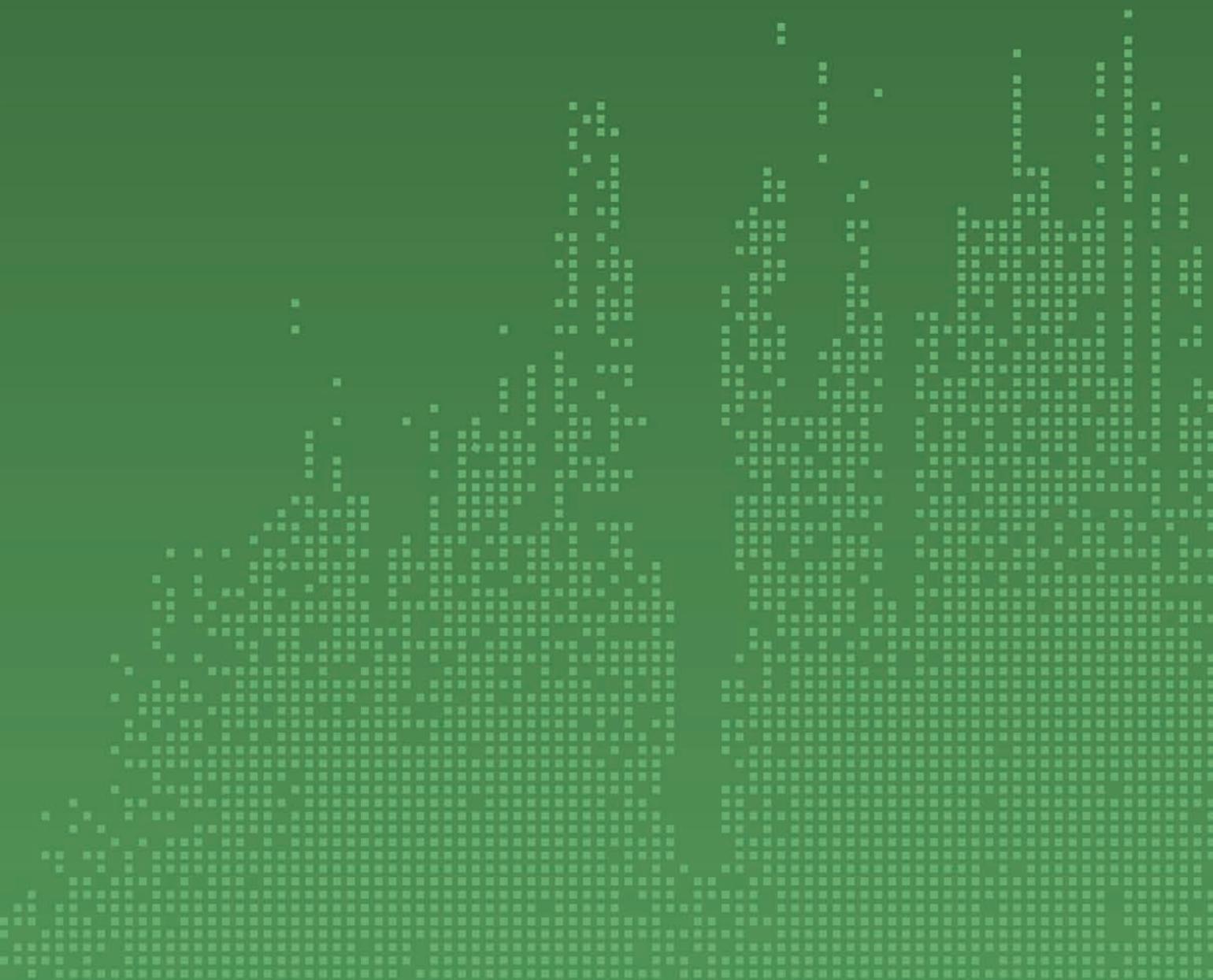
Por fim, a expansão de cursos de graduação continua em crescimento, o que demonstra que instituições de ensino que ainda não tinham aderido à modalidade EAD perceberam que este é um movimento necessário no segmento educacional.

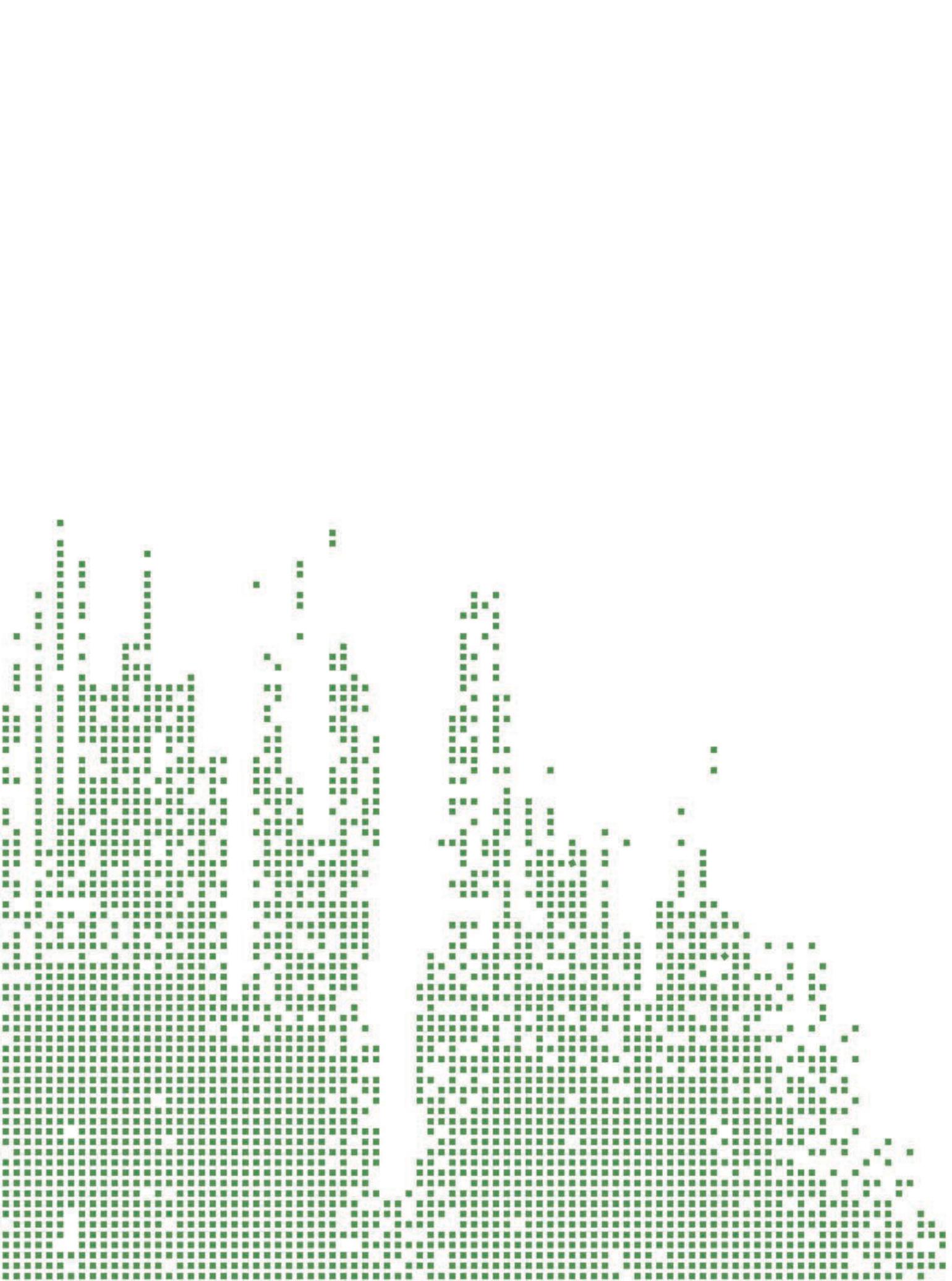
#### Sobre a autora



Jocimara de Lima Mauer é mestra em Administração, sócia e CEO na Edtech Gomining e conselheira de inovação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Foi docente em disciplinas de Administração, Gestão Empresarial e Empreendedorismo. Tem experiência com ensino presencial, a distância e híbrido.

*Negócios em EAD  
durante a pandemia  
de covid-19, em 2020*



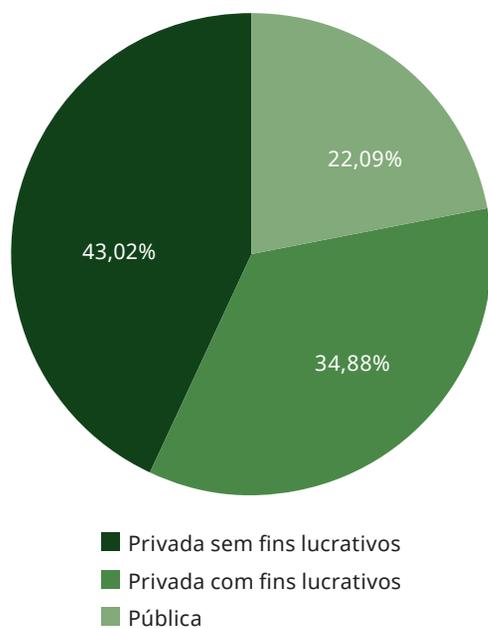


Por Jair Santos Junior

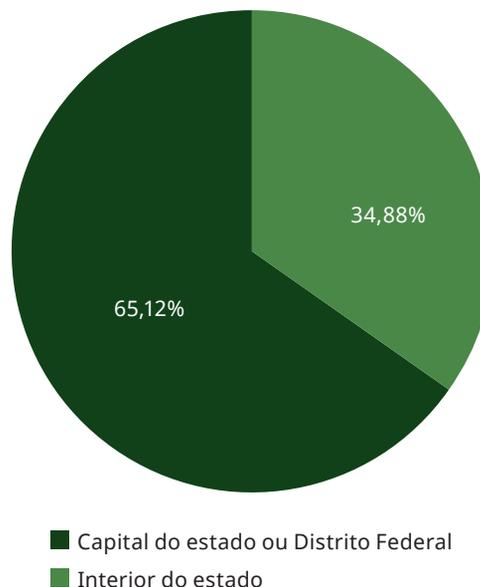
O Censo EAD.BR, mais uma vez preocupado em monitorar a movimentação dos negócios gerados em torno da modalidade da educação a distância (EAD), cuidou de particularizar as questões para avaliar os impactos gerados pela pandemia de covid-19.

Neste ano, a amostra foi bastante representativa, com 86 instituições respondentes distribuídas por quatro das cinco regiões do país (22,09% do Centro-Oeste, 19,77% do Nordeste, 47,67% do Sudeste e 22,09% do Sul). Da mesma forma, participaram mantenedoras com fins lucrativos (34,88%), sem fins lucrativos (43,02%) e públicas (22,09%). O perfil regional manteve a representação significativa, com 65,12% de instituições com sede em capitais ou no Distrito Federal e 34,88% localizadas em cidades de interior.

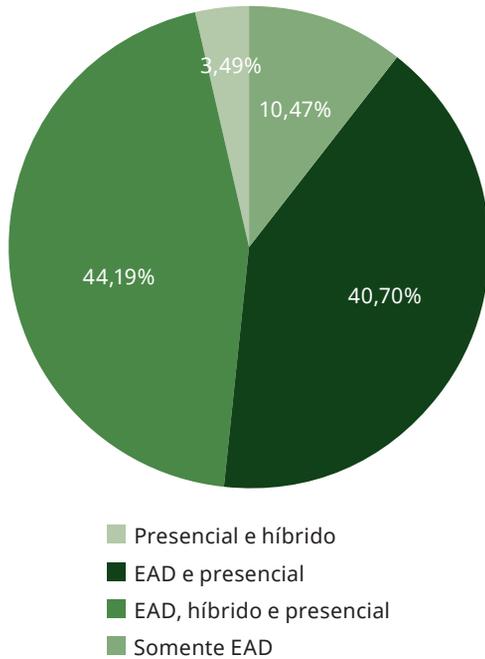
**Gráfico 5.1** - Instituições respondentes por categoria administrativa



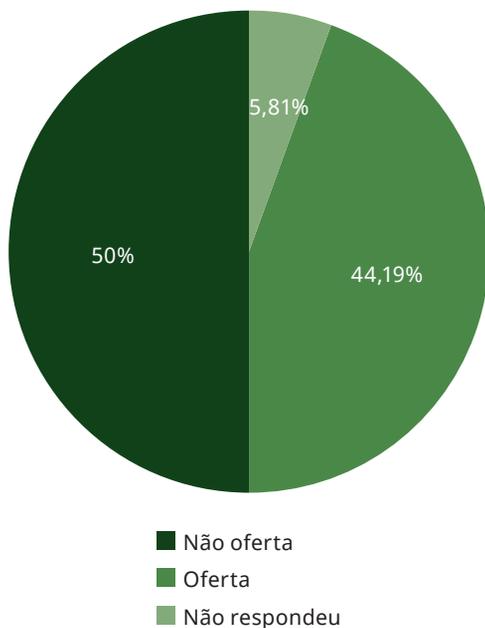
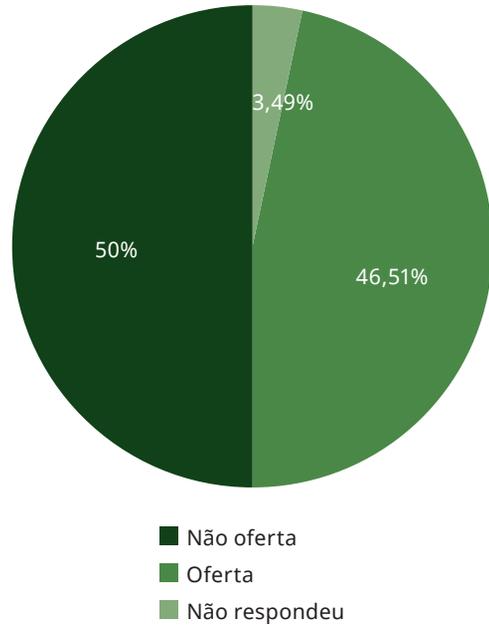
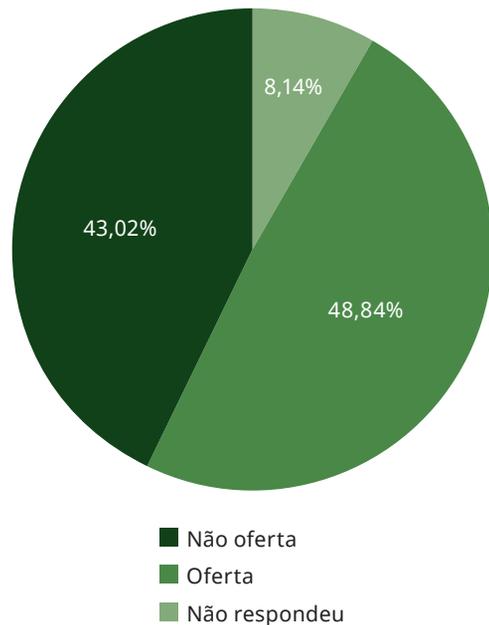
**Gráfico 5.2** - Localização das sedes das instituições respondentes



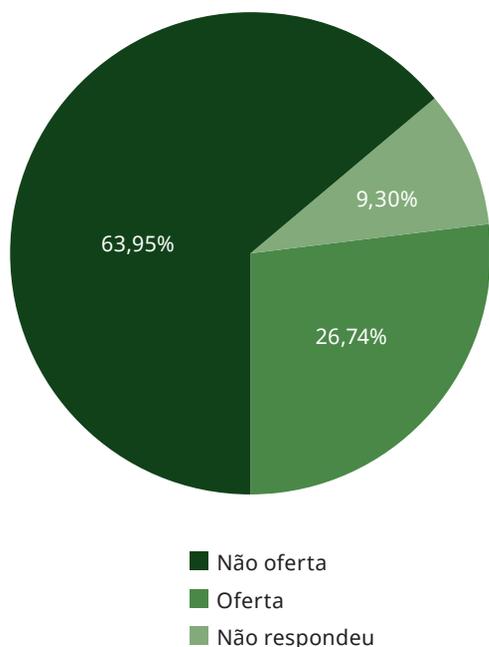
Ainda a propósito do perfil geral das instituições, entre as participantes, mais de 84,88% ofertam produtos diversos que contemplam as modalidades presencial e EAD em alguma combinação. Apenas 3,49% ofertam a combinação presencial e híbrido, ou seja, sem cursos ofertados totalmente EAD. E, curiosamente, apenas 10,47% informaram que oferecem todos seus cursos somente em EAD.

**Gráfico 5.3** – Modalidades de curso ofertadas

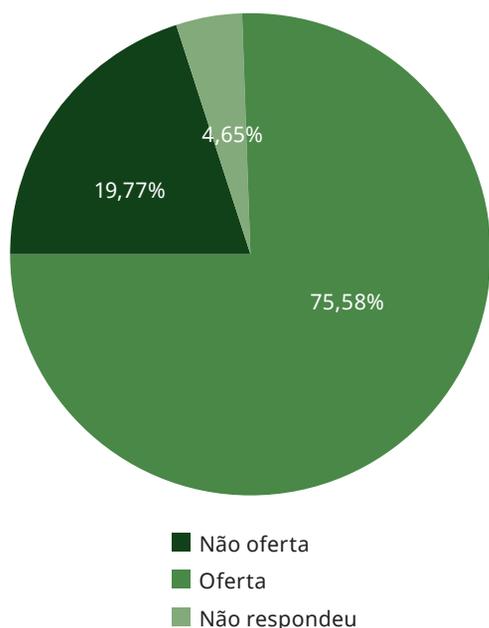
Entre os tipos de curso ofertados, observamos o seguinte perfil de respostas: 50% não ofertam cursos de graduação e o mesmo número se repete para pós-graduação, 48,84% ofertam cursos livres não corporativos e apenas 26,74%, cursos livres corporativos. Além disso, 75,58% ofertam cursos presenciais ou híbridos.

**Gráfico 5.4** – Oferta de cursos de graduação EAD**Gráfico 5.5** – Oferta de cursos de pós-graduação EAD**Gráfico 5.6** – Oferta de cursos livres não corporativos EAD

**Gráfico 5.7** – Oferta de cursos livres corporativos EAD



**Gráfico 5.8** – Oferta de cursos presenciais ou híbridos



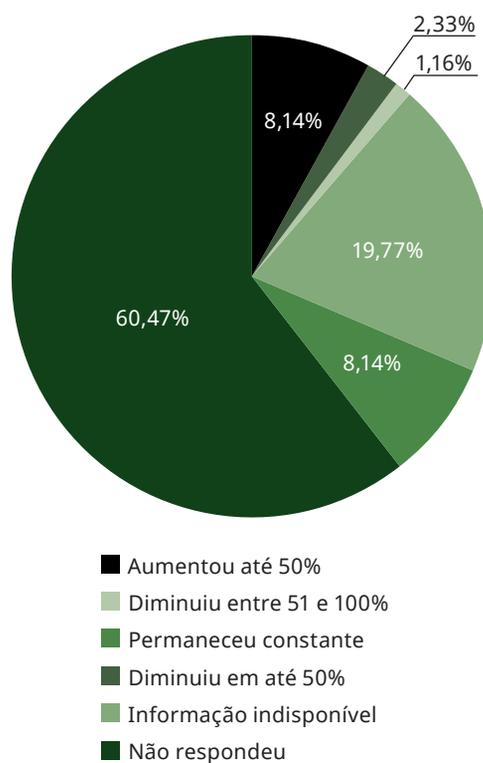
Esse cenário chama a atenção, pois, mesmo em 2020 com o cenário da pandemia, três quartos das instituições participantes demonstraram um predomínio da oferta de cursos presenciais e híbridos. Além disso,

mais de 80% trabalham com a combinação entre presencial e EAD. É surpreendente que, em uma pesquisa de mercado com instituições que participam ou estão nos cadastros da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), haja uma predominância da modalidade presencial.

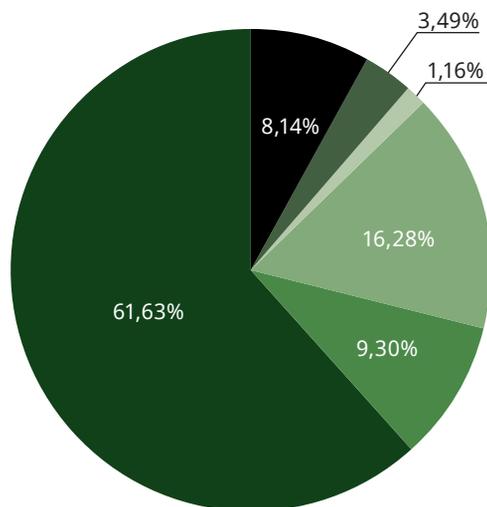
Nos questionamentos sobre matrículas e rentabilidade, infelizmente, imperou o receio da declaração de informações mais precisas. Em geral, entre 60% e 80% dos participantes não responderam ou afirmaram não ter as informações. Ainda assim, a seguir, estão detalhadas as principais respostas obtidas.

Constatou-se um aumento de até 50% da rentabilidade dos cursos EAD em 8,14% dos ofertantes de graduação, repetindo-se o percentual para a pós-graduação. Já nos cursos presenciais ou híbridos, a maior incidência foi daqueles que afirmaram uma redução de até 50% de sua rentabilidade, perfazendo 11,63% dos respondentes totais.

**Gráfico 5.9** – Rentabilidade da graduação EAD, em 2020

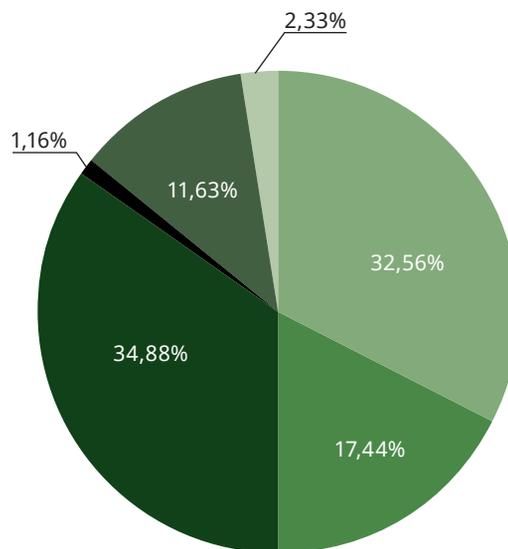


**Gráfico 5.10** – Rentabilidade da pós-graduação EAD, em 2020



- Aumentou até 50%
- Diminuiu em até 50%
- Permaneceu constante
- Aumentou entre 51 e 100%
- Informação indisponível
- Não respondeu

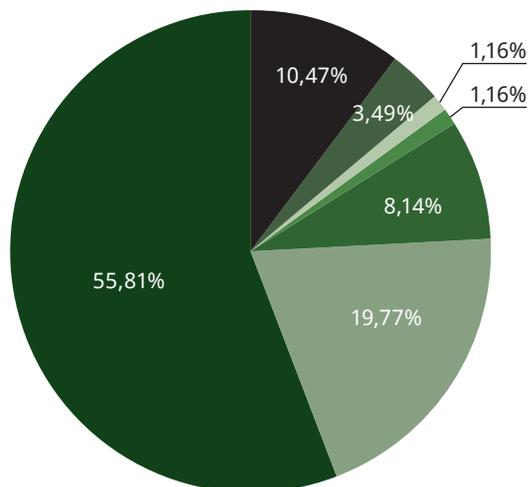
**Gráfico 5.11** – Rentabilidade dos cursos presenciais ou híbridos, em 2020



- Aumentou até 50%
- Diminuiu entre 51 e 100%
- Permaneceu constante
- Diminuiu em até 50%
- Informação indisponível
- Não respondeu

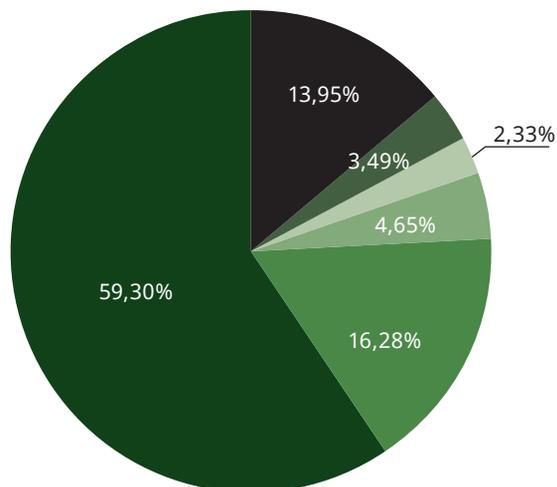
Quando observamos as matrículas de graduação, 19,77% dos respondentes declararam a manutenção do público, enquanto 10,47% informou seu crescimento em até 50%. Nesse grupo, apenas 2,33% declararam que houve algum tipo de redução. Esses dados chamam muito a atenção, pois, em geral, as análises observadas na imprensa, ao longo do ano de 2020, afirmaram que houve uma fuga de alunos. Entretanto, 63,95% dos participantes não contribuíram com dados, declarando não ter a informação ou sequer respondendo (55,81%). Assim, ou os analistas equivocaram-se, ou as respostas ocultas refletiriam a queda real de matrículas na graduação EAD em 2020.

**Gráfico 5.12** – Matrículas na graduação EAD, em 2020



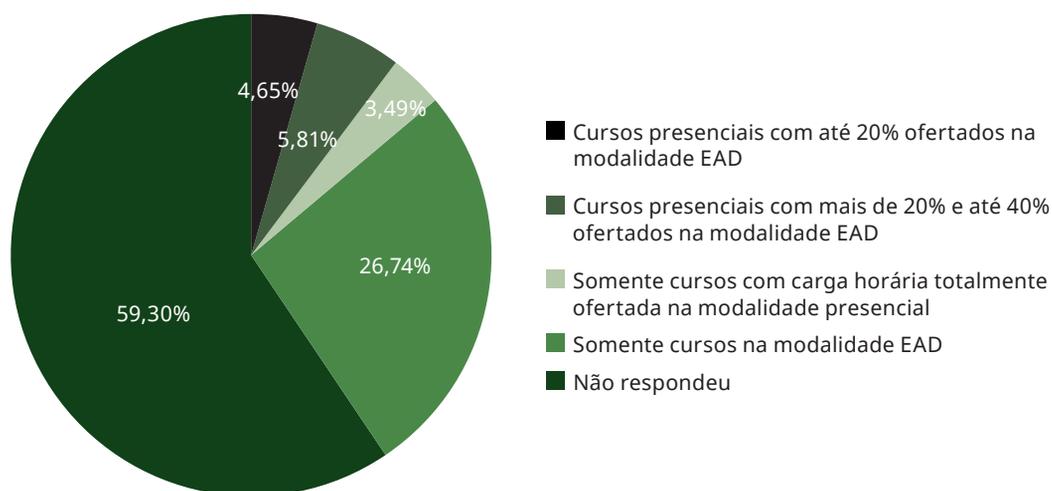
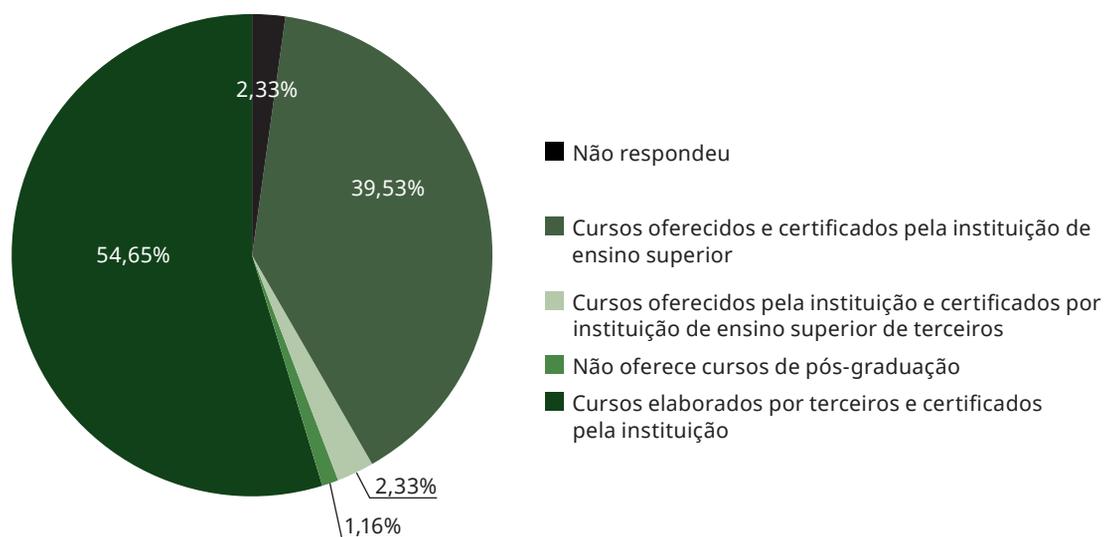
- Aumentou até 50%
- Aumentou entre 51 e 100%
- Diminuiu em até 50%
- Diminuiu entre 51 e 100%
- Informação indisponível
- Permaneceu constante
- Não respondeu

**Gráfico 5.13** – Matrículas na pós-graduação EAD, em 2020



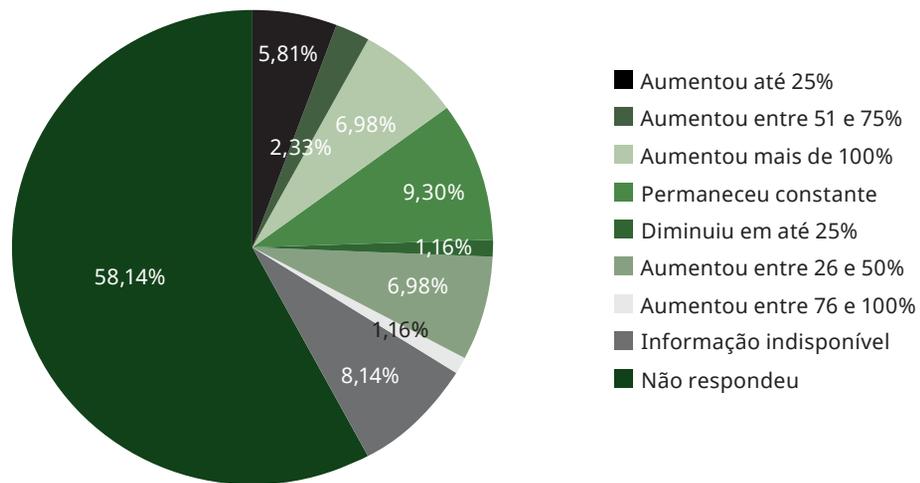
- Aumentou até 50%
- Diminuiu em até 50%
- Permaneceu constante
- Aumentou entre 51 e 100%
- Informação indisponível
- Não respondeu

Em se tratando especificamente da pós-graduação, as matrículas permaneceram constantes para 16,28% e cresceram em até 50% para 13,95%. Na diversificação de modalidade, 26,74% afirmaram que trabalham com a pós-graduação somente na modalidade EAD.

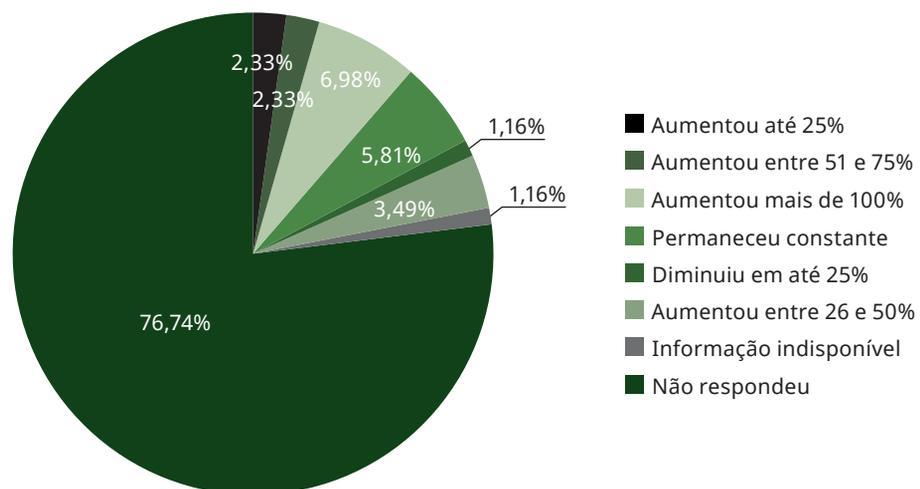
**Gráfico 5.14** – Modalidades de oferta na pós-graduação**Gráfico 5.15** – Regime de oferta de cursos de pós-graduação EAD

Já no tangente aos cursos livres EAD não corporativos, 6,98% afirmaram que houve aumento entre 26% e 50% no número de matrículas e exatamente a mesma proporção informou um aumento de 100%. Nesse segmento, 9,30% informaram a constante em número de matrículas. Entre os cursos livres EAD corporativos, curiosamente, os mesmos 6,98% informaram um aumento de 100% do público e apenas 5,81% informaram que o número de matriculados permaneceu constante.

**Gráfico 5.16** – Matrículas em cursos livres não corporativos EAD, em 2020

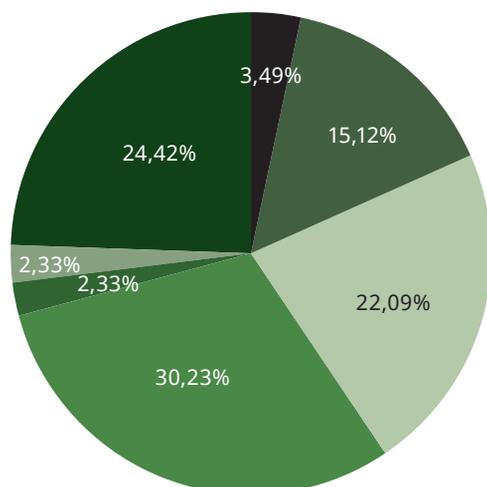


**Gráfico 5.17** – Matrículas em cursos livres corporativos EAD, em 2020



No universo da oferta presencial combinada com cursos híbridos temos 24,42% informando a manutenção de matrículas, mas 15,12% informam a diminuição de até 50% do alunado.

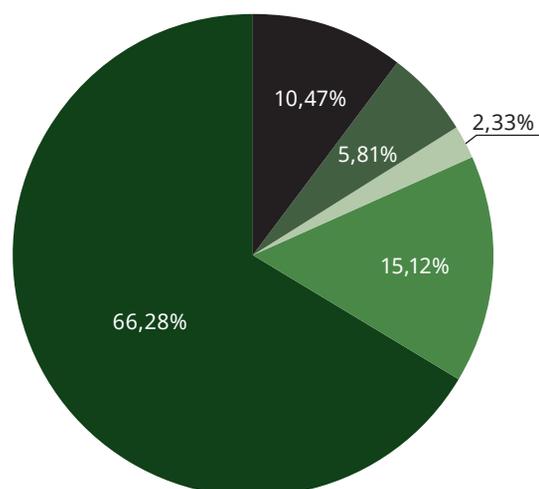
**Gráfico 5.18** – Matrículas em cursos presenciais ou híbridos, em 2020



- Aumentou até 50%
- Diminuiu em até 50%
- Informação indisponível
- Não respondeu
- Aumentou entre 51 e 100%
- Diminuiu entre 51 e 100%
- Permaneceu constante

Por último, destacamos o cenário de combinação entre as graduações nas modalidades presencial e EAD, ou seja, cursos híbridos. Apenas 15,12% informam ofertar uma oferta de graduação somente EAD. Já 16,28% informam que praticam cursos presenciais com até 20% (10,47%) ou entre 20% e 40% (5,81%) na modalidade EAD. Nesse âmbito, apenas 2,33% ofertam somente cursos presenciais, contudo, infelizmente, 66,28% preferiu não responder.

**Gráfico 5.19** – Modalidades de oferta na graduação



- Cursos presenciais com até 20% ofertados na modalidade EAD
- Cursos presenciais com mais de 20% e até 40% ofertados na modalidade EAD
- Somente cursos com carga horária totalmente ofertada na modalidade presencial
- Somente cursos na modalidade EAD
- Não respondeu

Com a avaliação das respostas, é triste constatar a necessidade de uma maior sensibilidade do público em relação à importância de participar do Censo EAD.BR e, além disso, declarar informações efetivas sobre a evolução de seus negócios. Os empresários da educação precisam compreender que pesquisas sérias como as realizadas pela ABED preservam os dados dos respondentes e, principalmente, que essas instituições são isentas e promovem um conhecimento que pode, de forma ímpar, permitir a empresários e empreendedores terem acesso a dados estatísticos para orientarem suas estratégias de negócios.

Em relação aos dados efetivamente declarados, o que mais chama a atenção é a predominância ainda mais significativa dos cursos presenciais. É curioso que, mesmo em tempos de pandemia, com o uso abrupto e não planejado do ensino remoto, as instituições declarem-se, na sua maioria, ofertantes de cursos presenciais. Nós, atuantes e até militantes da modalidade EAD, precisamos ter clareza de que ainda há um vasto território a ser explorado e uma gama de produtos diversos a ser criada. Em última análise, destaca-se que 50% dos respondentes não oferecem pós-graduação EAD, 43% não oferecem cursos livres EAD não corporativos e 64% não oferecem cursos livres EAD corporativos.

Desse modo, em nossa pesquisa desse segmento, os “nãos” ensinam mais do que as respostas afirmativas ou efetivamente declaradas.

#### Sobre o autor

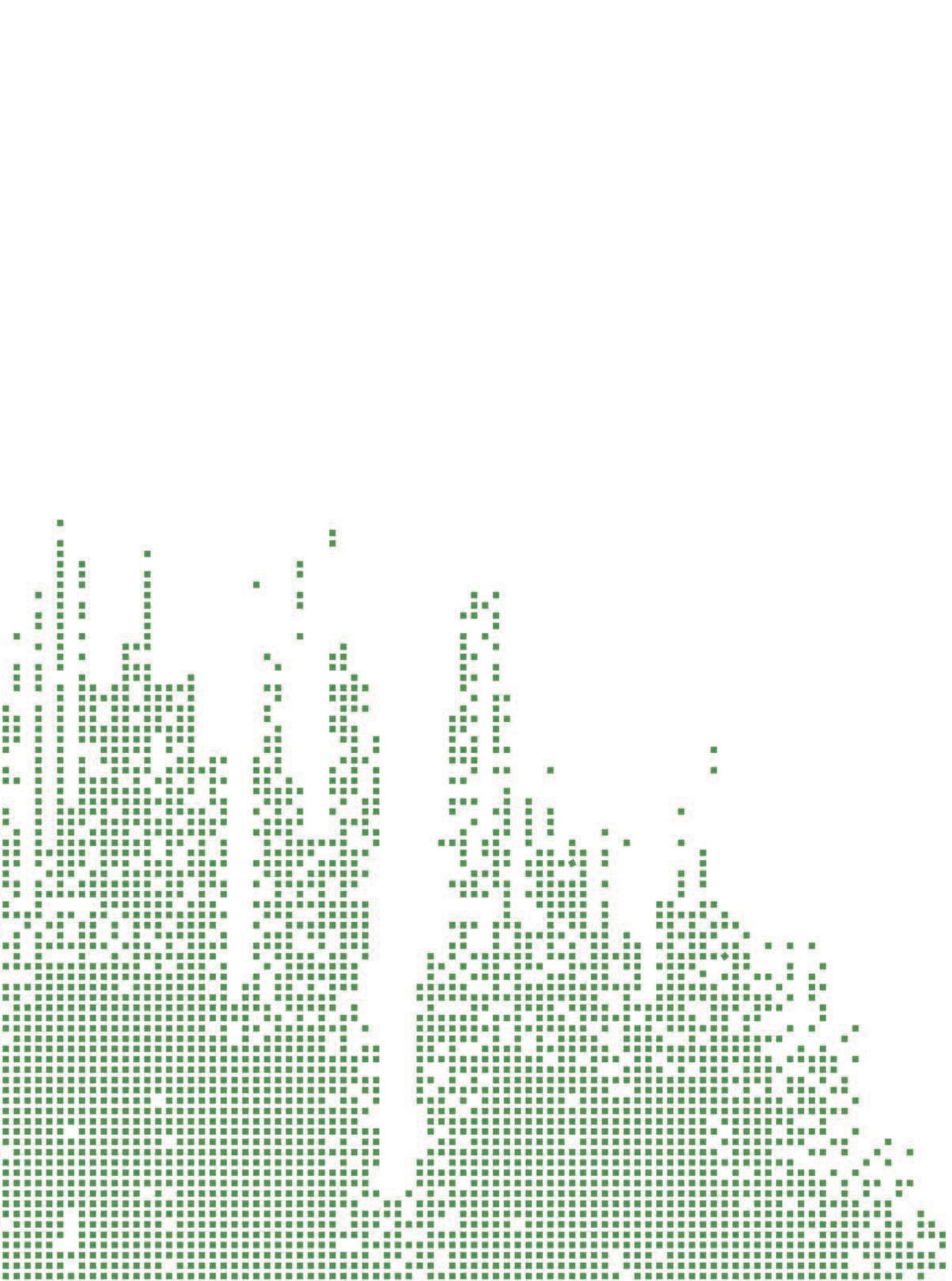


Jair Santos Jr. é conselheiro da ABED e sócio da empresa SANTOS JR Consultoria.



# *O que se ensina e como se ensina*





Por Betina Von Staa

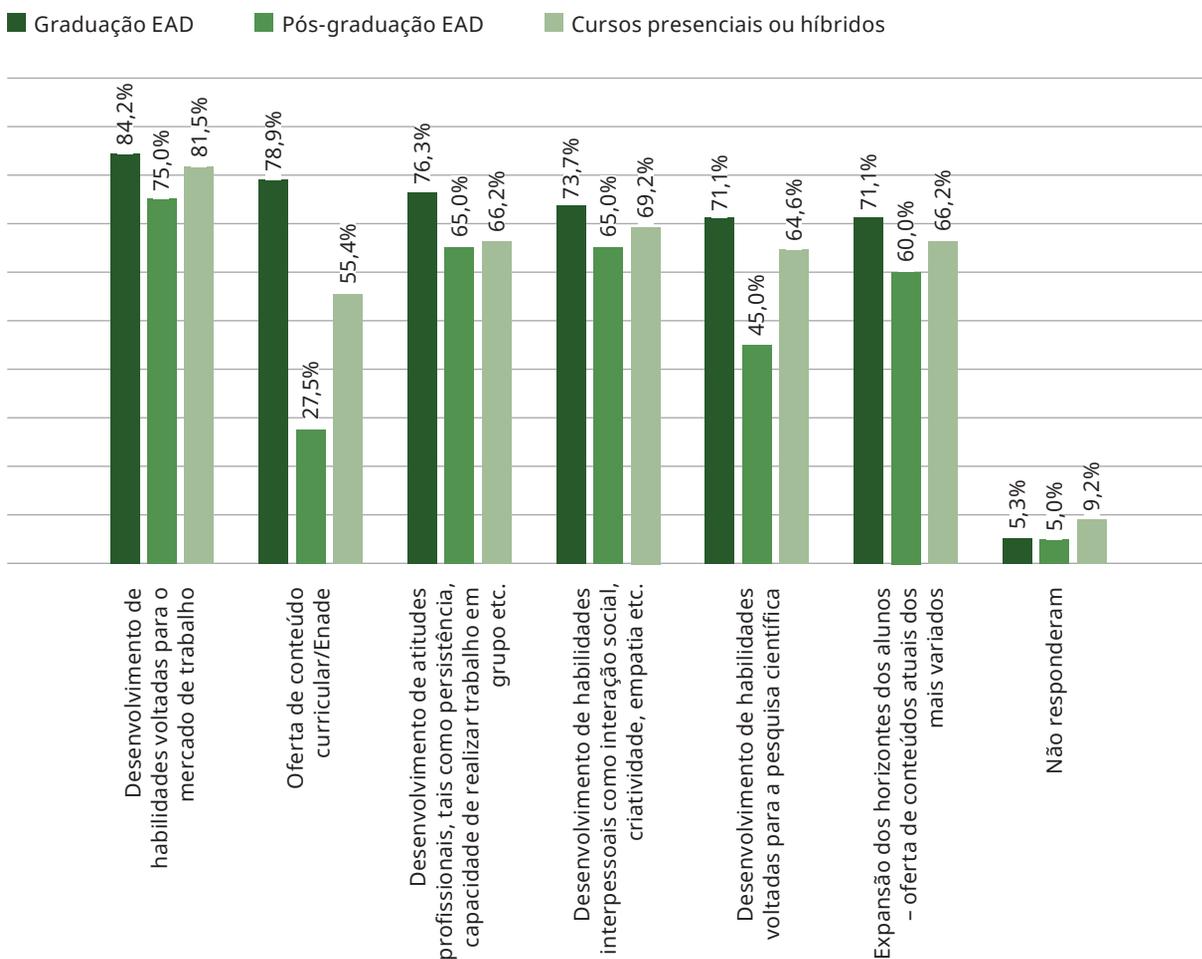
Neste capítulo, vamos observar como as instituições de ensino estão oferecendo educação mediada por tecnologia na graduação e na pós-graduação a distância, nos cursos presenciais e híbridos e também nos cursos livres corporativos e não corporativos.

Atualmente, existe uma gama enorme de recursos que podem ser oferecidos aos alunos, assim como ações de aprendizagem que eles podem ser convidados a realizar e a definição de habilidades e competências que se pretende desenvolver.

Em termos de habilidades e competências desenvolvidas no ensino regulamentado, as voltadas para o mercado de trabalho são as mais frequentes, revelando que os cursos, apesar de acadêmicos, tendem a ter um teor bastante prático e focado nas necessidades do mundo profissional. Habilidades de expansão de horizontes, ou desenvolvimento da cultura geral pura e simplesmente, são as menos frequentes, apesar de presentes.

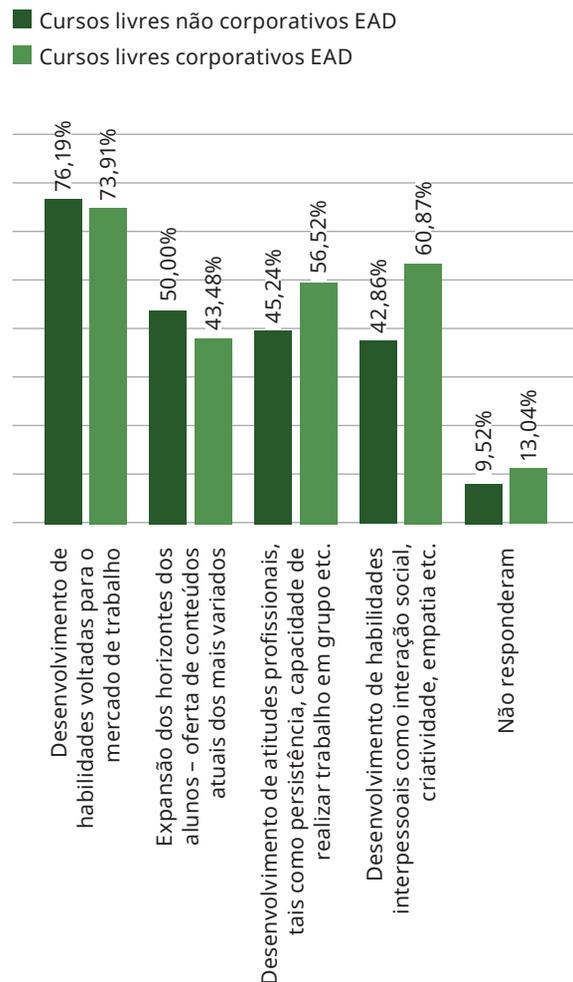
Alguns aspectos do Gráfico 6.1, a seguir, chamam a atenção, como o fato de 27% dos cursos de pós-graduação abordam temas que são avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), uma avaliação de graduação. Além disso, em todos os quesitos analisados, a pós-graduação é citada com menos frequência com relação ao desenvolvimento de habilidades para o trabalho, de atitudes profissionais, de pesquisa e de expansão de horizontes.

**Gráfico 6.1** – Conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos em graduações e pós-graduações EAD, presenciais e híbridas



Os cursos livres também se destacam pelo desenvolvimento de habilidades voltadas para o mercado de trabalho. Isso sugere que os alunos que estão buscando formação livremente também parecem ter o mundo do trabalho como sua maior preocupação. Destaca-se, no entanto, entre os cursos corporativos, o desenvolvimento de atitudes e habilidades interpessoais, revelando aquilo que o mercado de trabalho efetivamente está buscando desenvolver entre seus colaboradores já contratados.

**Gráfico 6.2** – Conteúdos, habilidades e competências ofertados em cursos livres EAD



Com relação às ações de aprendizagem, assistir a vídeos e ler textos são as mais frequentes, sendo, na pós-graduação, a oferta de textos mais frequente ainda, com 92% das instituições oferecendo esse tipo de conteúdo.

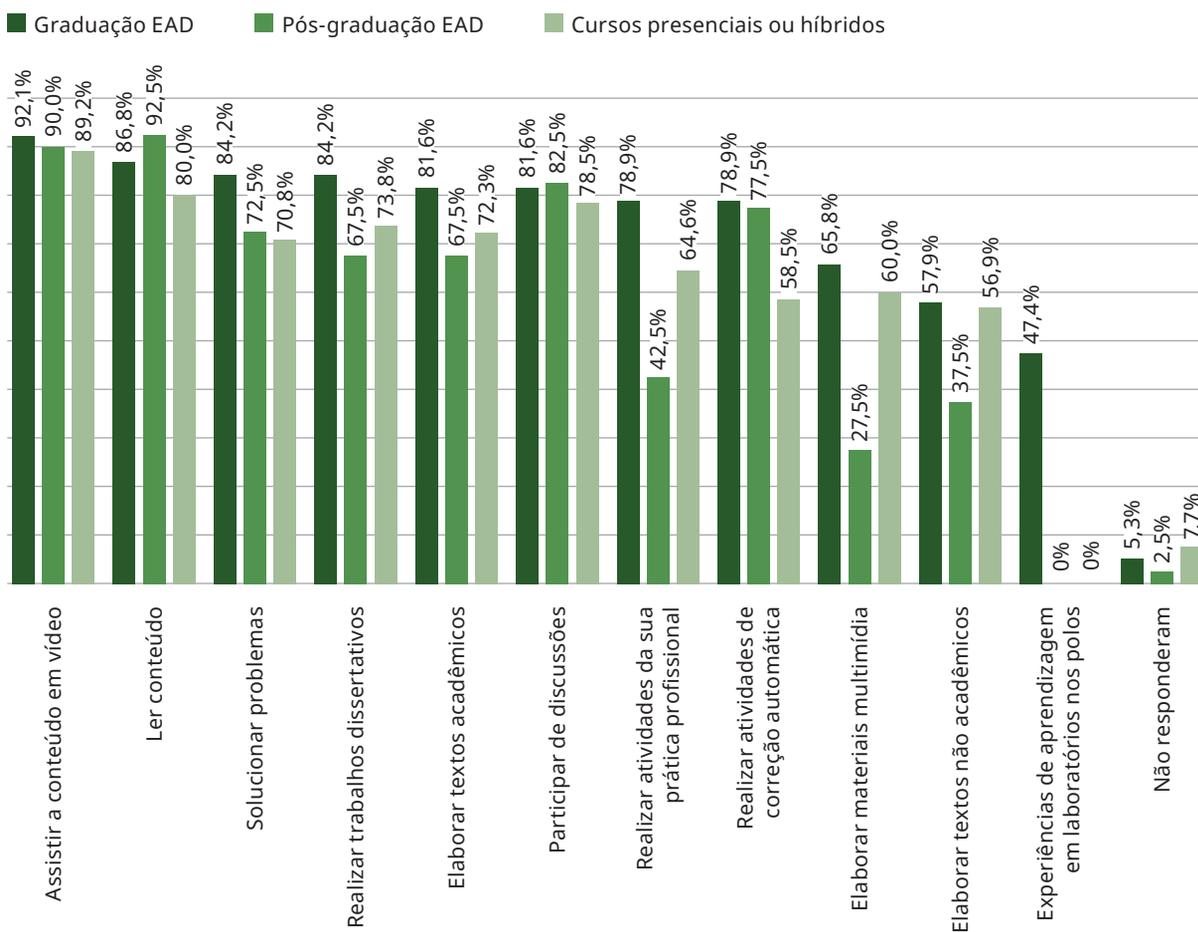
Vale ressaltar, no entanto, que, apesar de as atividades de correção automática também serem muito frequentes nos cursos de graduação e pós-graduação EAD, com quase 80% das instituições propondo esse tipo de ação, os cursos de graduação têm outras propostas que estão se tornando mais frequentes ainda: desenvolver solução de problemas, realizar trabalhos dissertativos, elaborar textos acadêmicos, participar de discussões e realizar atividades de sua prática profissional.

Em linhas gerais, parece que os cursos de graduação estão com propostas mais ricas do que os cursos de pós-graduação e até mesmo do que os cursos presenciais.

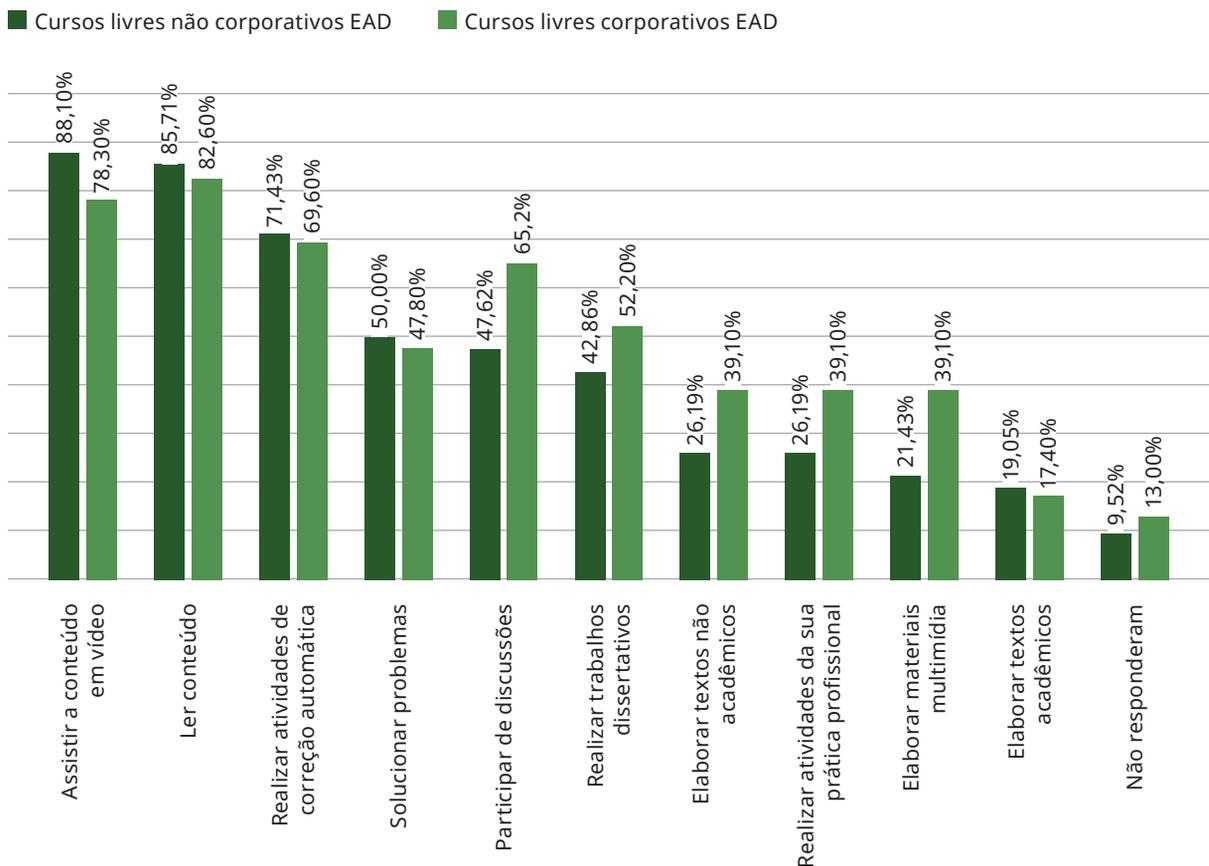
A parte de criação é, em média, a menos frequente, com de 56% a 65% das instituições solicitando materiais multimídia e textos não acadêmicos na graduação EAD, presencial ou híbrida. Na pós-graduação, 27% a 37% das instituições, respectivamente, solicitam isso.

Em 2020, ano da pandemia, também somente as graduações EAD propuseram atividades em laboratório.

**Gráfico 6.3** – Ações de aprendizagem propostas aos alunos na graduação e na pós-graduação



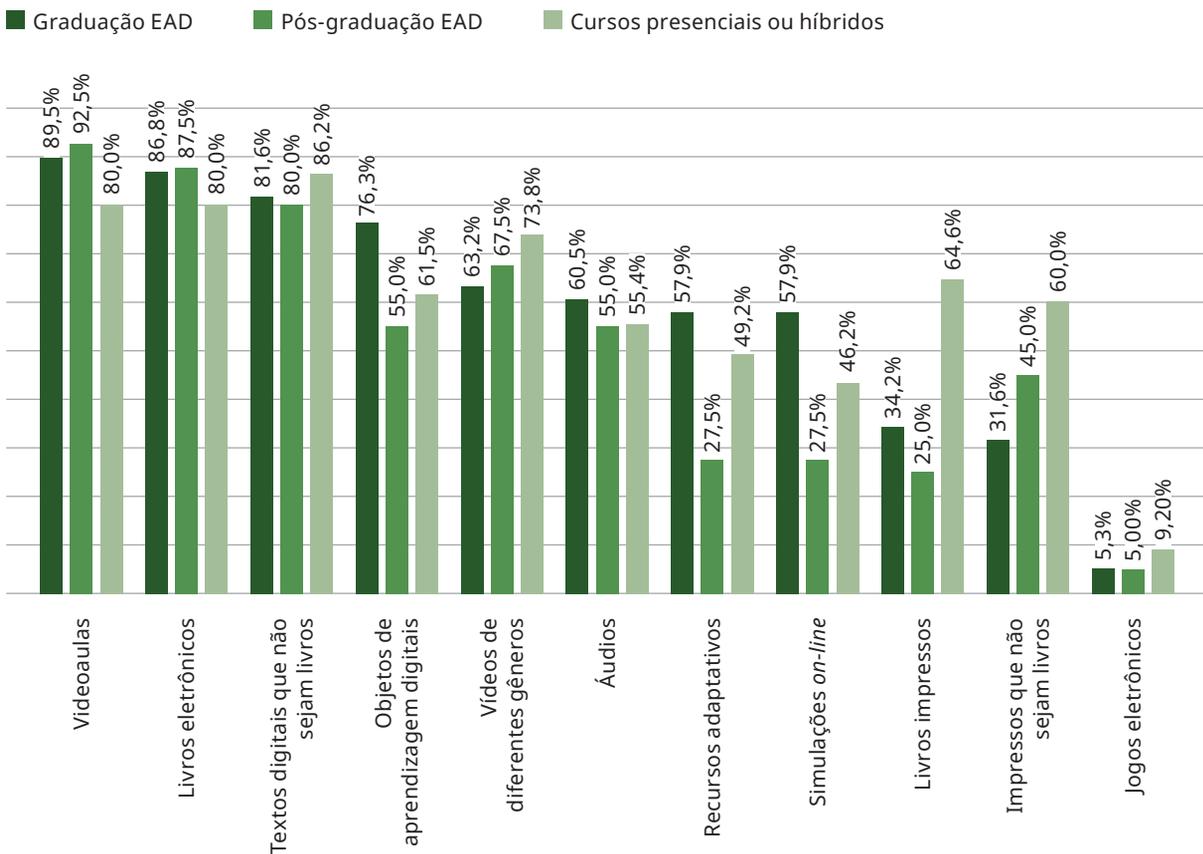
Os cursos livres, em geral, apresentam uma riqueza ainda menor de propostas diversificadas para seus alunos, enfocando, principalmente, vídeo, texto e atividades de correção automática. Os cursos corporativos destacam-se por solicitarem mais discussões e atividades de criação em geral, entre 39% e 65% das instituições fazem esse tipo de proposta.

**Gráfico 6.4** – Ações de aprendizagem propostas aos alunos em cursos livres EAD

Com relação aos recursos educacionais oferecidos aos alunos, texto e vídeo são, de fato, os grandes campeões, sendo que os cursos presenciais e híbridos trabalham mais com materiais impressos (mais de 60% em comparação com 31-34% na graduação EAD). Vale observar mais de perto o salto que as graduações EAD deram no que tange à adoção de recursos adaptativos e simuladores: 58% em comparação com de 46% a 49% nos cursos presenciais e 27% nas pós-graduações EAD. Esse tipo de recurso já vinha crescendo nos censos anteriores, mas, talvez motivadas pela pandemia, as instituições de ensino superior (IES) aceleraram sua adoção nas graduações EAD e um pouco menos nas graduações presenciais e híbridas.

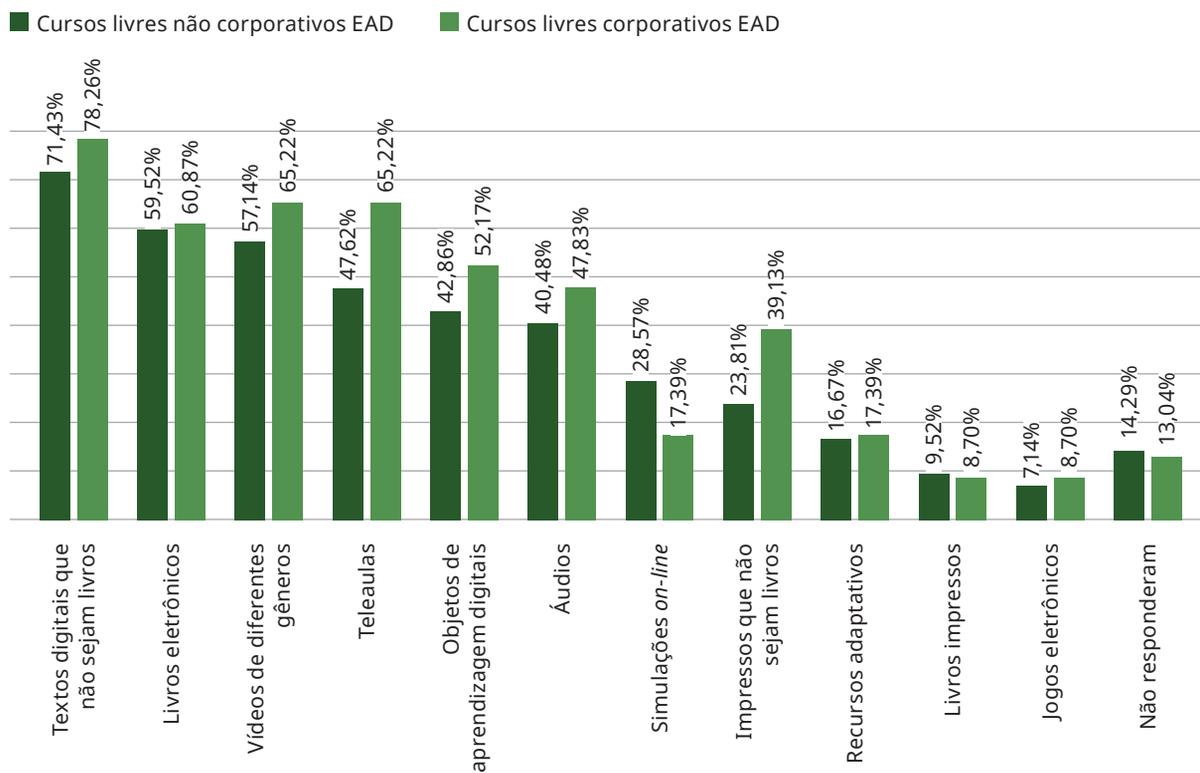
Há a sensação de que, em 2020, a diversidade de recursos se ampliou mais na EAD que em cursos presenciais.

**Gráfico 6.5** – Recursos educacionais oferecidos na graduação e na pós-graduação

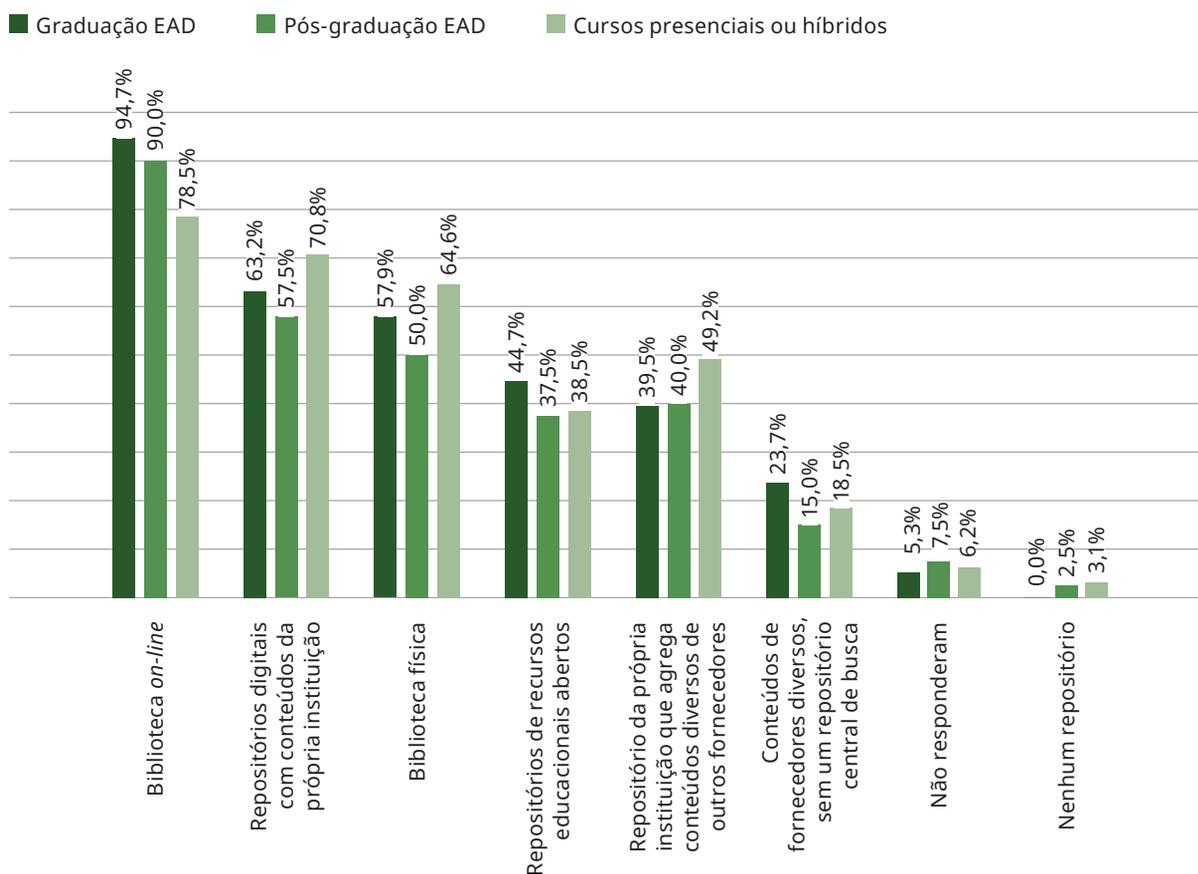


Os cursos livres não corporativos e corporativos, parecem manter a estrutura de texto e vídeo, mas 52% dos cursos corporativos utilizam objetos de aprendizagem e 28% dos cursos livres não corporativos usam algum tipo de simulação *on-line*.

Gráfico 6.6 – Recursos educacionais oferecidos em cursos livres EAD



Quanto aos repositórios, 94,7% dos cursos de graduação EAD contam com bibliotecas *on-line* e 64,5% dos cursos presenciais e híbridos contam com bibliotecas físicas. Somente 78% dos cursos presenciais e híbridos são atendidos por bibliotecas *on-line*, mesmo na pandemia. Mais uma vez, a pós-graduação apresentou a tendência de estar menos servida de recursos variados em comparação com as graduações. Além disso, a minoria das instituições, entre 15 e 23,7%, investe em diferentes repositórios em um único sistema de busca.

**Gráfico 6.7** – Repositórios de conteúdo disponibilizados pelas instituições

### O que esses dados revelam no conjunto?

A análise separada de pós-graduação e graduação EAD foi realizada pela primeira vez em 2019. Até então, a oferta de cursos de pós-graduação em EAD não era tão expressiva para merecer um tratamento à parte no Censo.

No Censo de 2019, foi possível detectar uma oferta de cursos nesse nível, em geral com demandas mais complexas do que os cursos de graduação e oferta de recursos mais ricos. Os gráficos de 2019 revelam diversidade e riqueza maiores sempre na pós-graduação EAD e nos cursos presenciais.

Em 2020, dois movimentos importantes aconteceram: houve a pandemia e a oferta de cursos de pós-graduação EAD explodiu. Pela primeira vez, há mais respondentes que oferecem cursos dessa modalidade do que de graduação no Censo. No entanto, parece que essa oferta aconteceu com conteúdos e abordagens mais simples: texto, vídeo, discussões e correção automática, revelando que esse crescimento quantitativo não foi acompanhado do incremento de qualidade. Inclusive, constatamos até mesmo cursos para trabalhar temas do Enade na pós-graduação, como vimos neste capítulo.

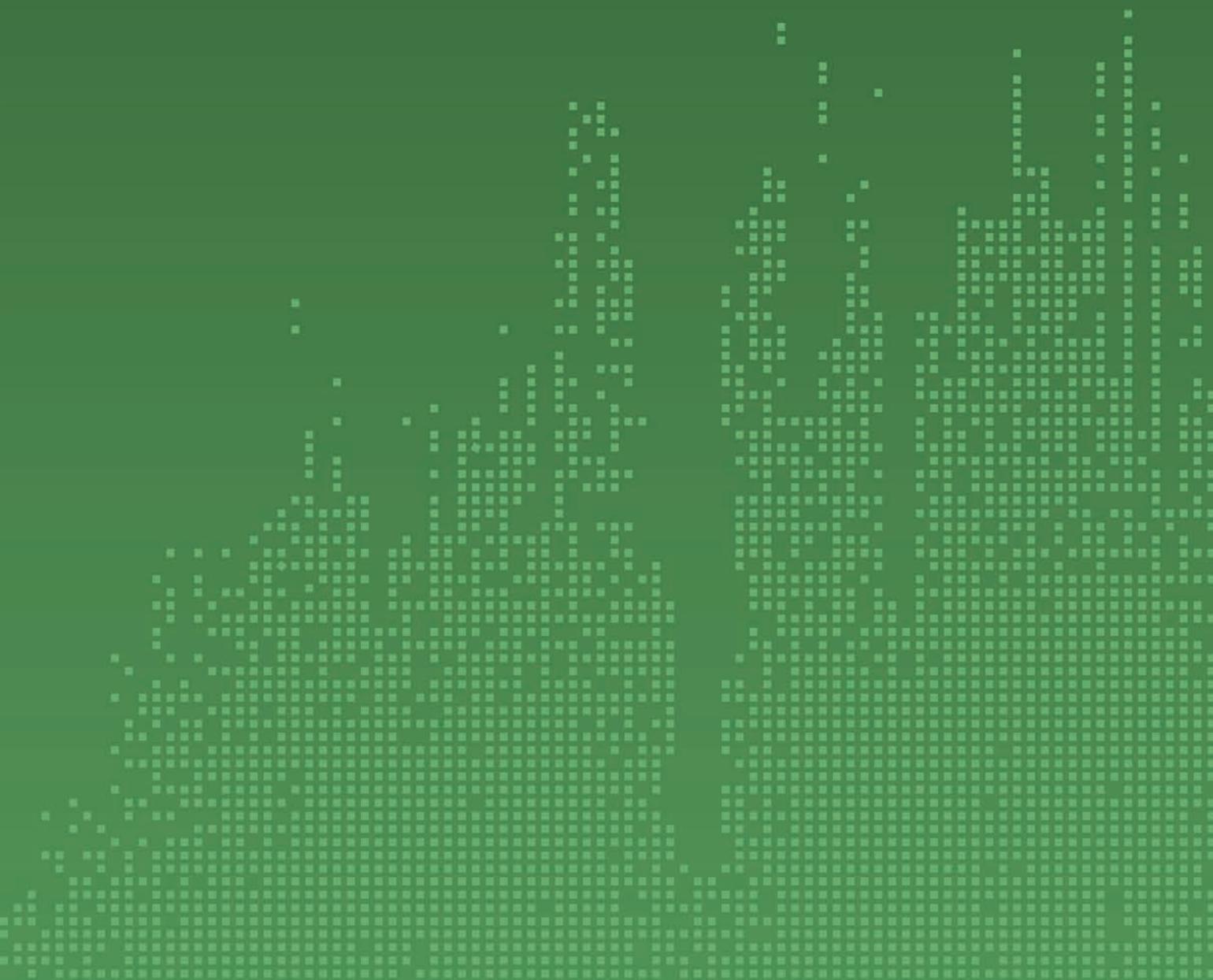
Já os cursos presenciais, que normalmente recebiam mais atenção das IES do que as graduações, parecem que estagnaram e não alcançaram o nível de riqueza de recursos digitais que as graduações EAD já oferecem. Parece que as graduações EAD continuaram desenvolvendo-se no ritmo normal durante a pandemia e, neste momento, parecem mais desafiadores e ricos do que a média das graduações presenciais.

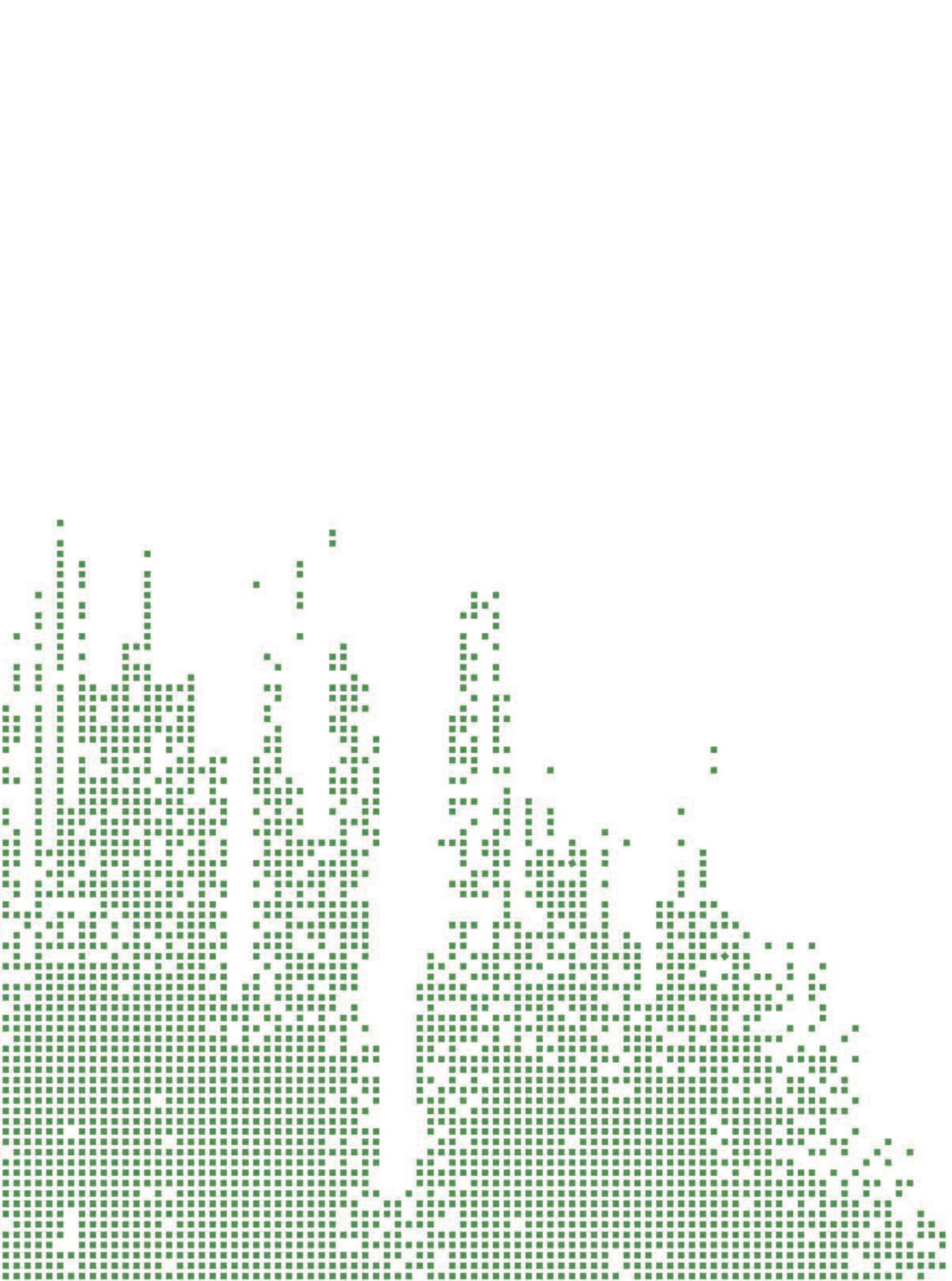
#### Sobre a autora



Betina Von Staa é doutora em Linguística Aplicada e consultora para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras, voltadas para as demandas de um mundo em franca transformação. É gestora de relações B2B para a RoboGarden, Brasil, e membro do Conselho para Atualizações Acadêmicas da InterEdTech. Coordenou a elaboração das séries de letramento digital e programação Tecnológica Mente, da Pearson, e o programa Digital Mindset, da Wizard. É autora do programa de criatividade e inovação, com versões em português e inglês, TransFor.Me, da MacMillan, e das seções de leitura, produção de textos e projeto interdisciplinar na coleção de inglês da Richmond, And More, aprovada no PNLD. Produz materiais de formação de professores para a FTD e para a Editora Moderna. Contribuiu para a elaboração da abordagem NEXT, para educação digital no ensino superior, do UOL EdTech e é coordenadora do Censo EAD.BR da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). É responsável pela distribuição da RoboGarden no Brasil e trouxe a D2L, ambas empresas canadenses, para o Brasil.

# *Atendimento a alunos com necessidades educativas especiais*





Por Karina Nones Tomelin

A progressão dos estudantes com necessidades educativas especiais no ensino básico favoreceu seu ingresso no ensino superior, com o auxílio de políticas de democratização do acesso, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), a Lei de Cotas<sup>1</sup>, a Lei Brasileira da Inclusão<sup>2</sup> e a Política Nacional de Inclusão. Nos últimos cinco anos, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o aumento de matrículas gerais no ensino superior nos cursos presenciais e na educação a distância (EAD) foi de 7%, enquanto o crescimento de matrículas de alunos com necessidades especiais foi de 27%.

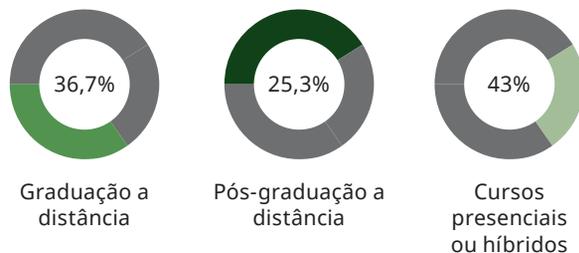
Infelizmente, o ingresso ou integração desses docentes não significa necessariamente inclusão no processo de ensino e aprendizagem. Com a pandemia de covid-19, em 2020, esse cenário ficou mais evidente, já que muitos recursos digitais ainda não compreendem ferramentas inclusivas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais complexos.

Desde 2018, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), por meio do Censo EAD.BR, procura mapear as ações das instituições e compartilha seus resultados. No ano de 2020, o mapeamento foi novamente realizado observando três modalidades: cursos de graduação EAD, cursos de pós-graduação EAD e cursos de graduação presenciais ou híbridos.

A Política Nacional da Educação Especial, de 2008, considera como público-alvo da educação especial a pessoa com deficiência, aquela com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem restringir sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

De acordo com os dados declarados pelas instituições respondentes em 2020, a maioria dos alunos com necessidades especiais encontra-se no ensino presencial e híbrido (5.264), seguido pela graduação EAD (2.469) e pela pós-graduação EAD (1.680). Isso também justifica o fato de que a presença de áreas especializadas para o apoio aos estudantes com necessidades especiais é maior nos cursos presenciais e híbridos (Gráfico 7.1).

**Gráfico 7.1** - Instituições com área especializada para apoio aos alunos da educação especial



A existência de uma área exclusiva de apoio ao discente não é uma exigência para os cursos de graduação, porém a evidência de que o apoio ao estudante é realizado por meio de ações de acolhimento e permanência e de acessibilidade metodológica e instrumental corresponde a um requisito legal presente nos indicadores de avaliação do Inep<sup>3</sup>.

Fato é que profissionais dedicados ao acompanhamento desses estudantes são fundamentais para garantir sua permanência e sua conclusão, reconhecendo suas necessidades, apoiando os processos de ensino e aprendizagem e orientando a equipe pedagógica.

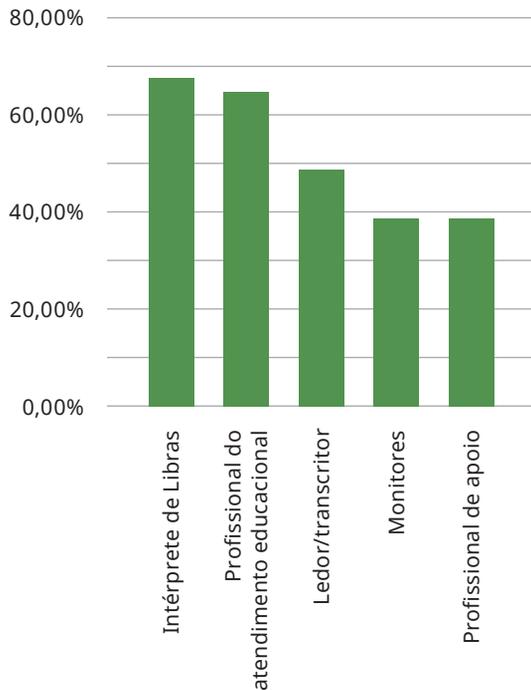
Por meio dos Gráficos 7.2, 7.3 e 7.4, a seguir, é possível comparar a presença de profissionais de apoio aos alunos nas diferentes modalidades. Observa-se que o profissional mais presente é o intérprete de libras, seguido por profissionais do atendimento educacional especializado.

1 BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, 29 ago. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm)>. Acesso em: 8 dez. 2021. Foi alterada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que incluiu a previsão de cotas para pessoas com deficiências.

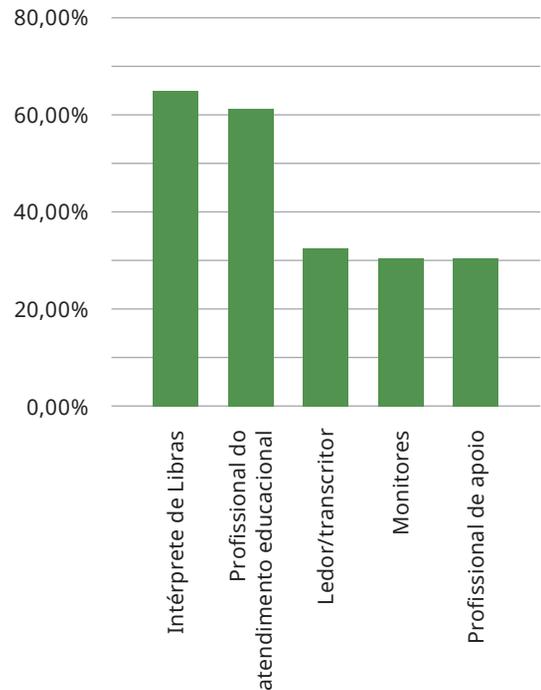
2 BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 8 dez. 2021.

3 INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília: Inep/MEC, 2017. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2021.

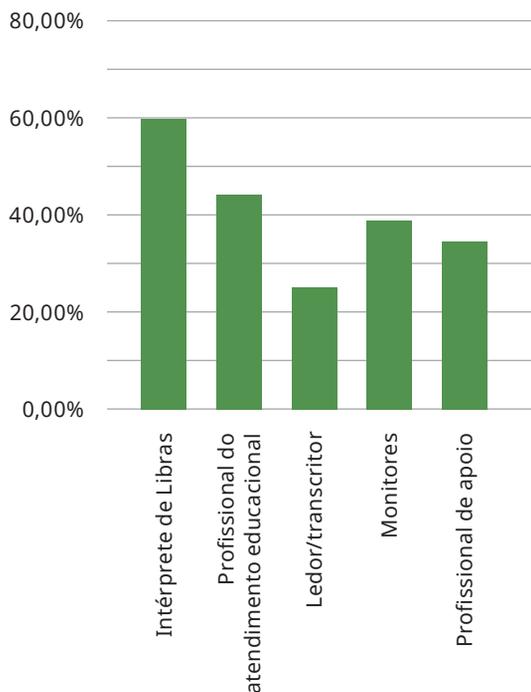
**Gráfico 7.2** – Profissionais de apoio na graduação EAD



**Gráfico 7.4** – Profissionais de apoio em cursos presenciais e híbridos



**Gráfico 7.3** – Profissionais de apoio na pós-graduação EAD

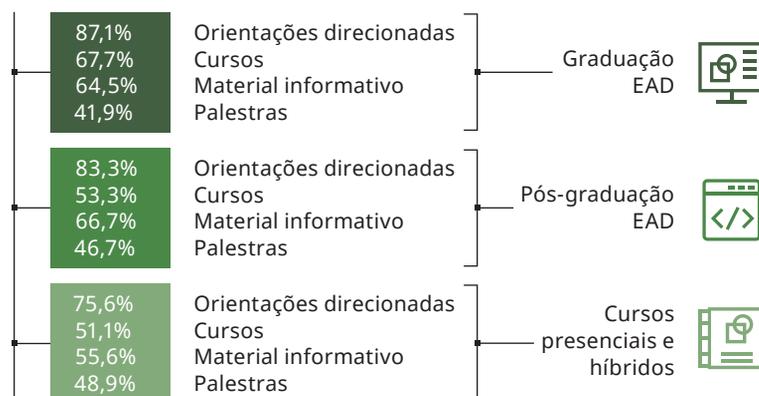


Identificar as especificidades mapeadas pelas instituições permite compreender as estratégias de ações realizadas. Observa-se, a seguir, no caso dos estudantes de graduação EAD com necessidades especiais, que a maioria apresenta algum tipo de deficiência. Na sequência, verificamos, em ordem decrescente: os transtornos globais do desenvolvimento (como o transtorno do espectro autista), os transtornos funcionais, as altas habilidades e os transtornos mentais. Vale ressaltar que os transtornos funcionais ou mentais não são considerados público-alvo da educação especial pela política de 2008, mas são atendidos pelas instituições de acordo com a demanda.

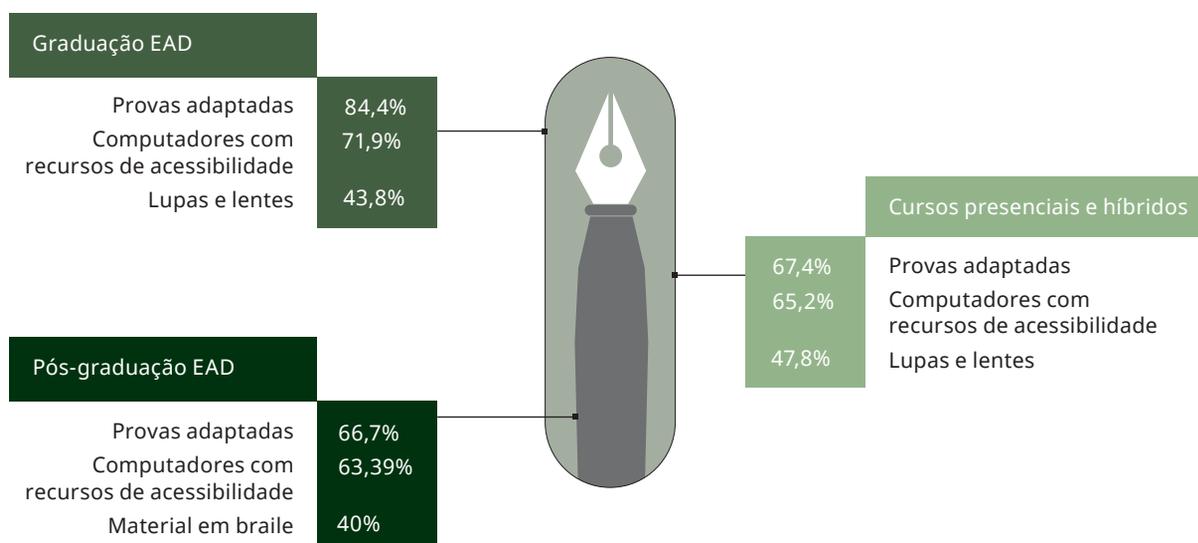
As especificidades mapeadas também permitem compreender os tipos de formação ou orientação oferecidos pelas instituições a seu corpo pedagógico. Verifica-se que, independentemente da modalidade, orientações direcionadas correspondem à prática mais realizada, seguida de cursos ou materiais informativos.

**Tabela 7.1** – Especificidades mapeadas na graduação EAD

Deficiências	82,8%
Transtornos globais	51,7%
Transtornos funcionais	48,3%
Altas habilidades	27,6%
Transtornos mentais	17,2%

**Figura 7.1** – Formações ou orientações oferecidas ao corpo pedagógico

Além disso, o mapeamento permite prever recursos e adaptações ao processo de aprendizagem. Na Figura 7.2, a seguir, observa-se que a avaliação adaptada aos alunos com necessidades especiais é o recurso mais comum oferecido pelas instituições de ensino superior (IES), seguida pelos computadores com recursos, pelas lupas e lentes e pelos materiais em braille.

**Figura 7.2** – Recursos oferecidos pelas instituições

Outro ponto extremamente relevante no ano de 2020, por conta da pandemia de covid-19, foi a presença de recursos de acessibilidade nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) utilizados pelas instituições. Nesse caso, o recurso mais utilizado foi o leitor de tela, seguido do avatar de libras.

**Tabela 7.2 – AVA e recursos de acessibilidade**

Recurso	Graduação EAD	Pós-graduação EAD	Cursos presenciais e híbridos
Leitor de tela	83,3%	70%	51,1%
Libras	66,7%	60%	57,8%
Descrição de imagens	40%	46,7%	33,3%
Contraste de cores	56,7%	53,3%	48,9%

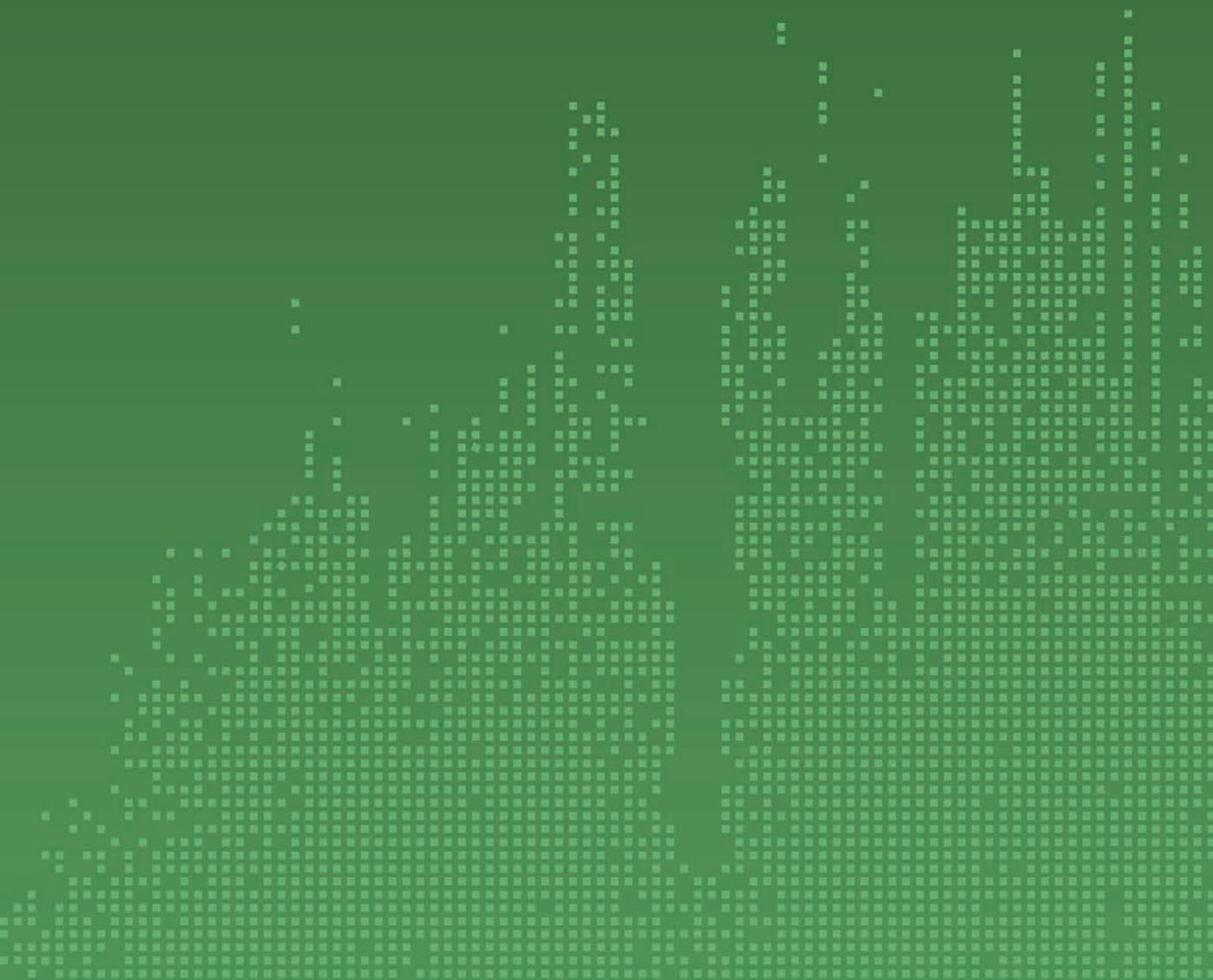
Há muito ainda para ser feito quando tratamos da inclusão dos estudantes no ensino superior. Além dos recursos digitais de acessibilidade, as barreiras arquitetônicas, o desafio da formação docente, o desenvolvimento de estratégias de apoio e o acolhimento dos próprios pares são alguns dos desafios. Os dados reunidos neste relatório apresentam estatísticas com potencial de melhoria. É preciso encontrar estratégias para ampliar não só o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos por esses estudantes.

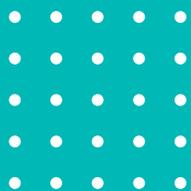
#### Sobre a autora



Karina Nones Tomelin é diretora de inovação e qualidade na B42 e idealizadora do EducaBox. É mestre em Educação e graduada em Psicologia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e graduada em Pedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi (2016). É conselheira na Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

# *Atendimento ao aluno: papéis de tutor/ professor/coordenador*





# Seus alunos com livros que são a **cara de sua IES.**

Para se diferenciar sua instituição precisa ir além. Oferecer algo cada vez mais personalizado aos alunos e que ao mesmo tempo, atenda as necessidades específicas dos projetos dos cursos. Conheça o serviço de **customização de livros Intersaberes.**



Livros com a marca e identidade visual da sua IES



Capas com design personalizado



Licenciamento de uso de livros acadêmicos, impressos ou digitais, sem limite de alunos



Acesse e saiba mais:  
[www.intersaberes.com/editora](http://www.intersaberes.com/editora)

Por Rosana Amaro

Nesta parte do Censo EaD.BR 2020 serão apresentados os dados referentes ao atendimento aos alunos, considerando os papéis de tutores, professores e coordenadores.

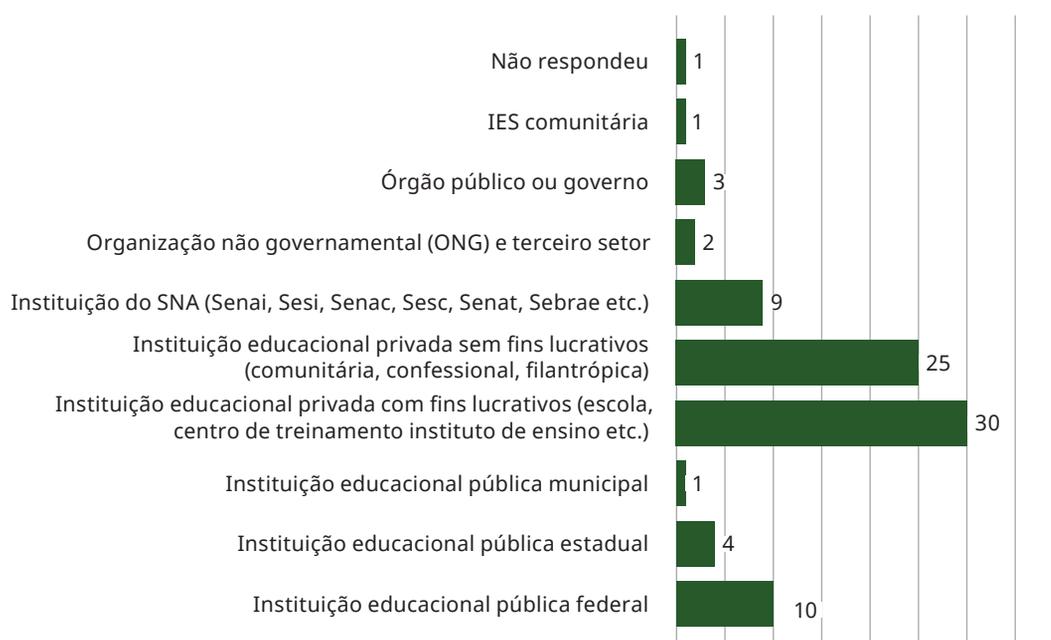
Os dados coletados referem-se a diferentes categorias administrativas de instituições educacionais das esferas públicas federal, estadual e municipal; do setor privado com fins lucrativos (escolas, centros de treinamento, institutos de ensino) e sem fins lucrativos (comunitárias, confessionais, filantrópicas); do SNA (Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sebrae etc.); além de organizações não governamentais (ONGs) e do terceiro setor e órgãos públicos ou de governo.

As instituições foram identificadas pela região e pela natureza do município da sede (capital/Distrito Federal ou interior do estado). Também foi questionado aos respondentes se tinham vinculação com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) ou com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Do mesmo modo, buscou-se identificar quais ofertam cursos nas seguintes categorias: somente educação a distância (EAD); EAD e presencial; EAD, híbrido e presencial; somente híbrido; e presencial e híbrido.

A coleta dos dados levou em conta diferentes segmentos formativos, como cursos de graduação regulamentados totalmente a distância, cursos de pós-graduação totalmente a distância, cursos livres não corporativos EAD, cursos livres corporativos EAD e cursos presenciais ou híbridos.

A seguir, o Gráfico 8.1 apresenta os resultados relacionados à caracterização dos respondentes quanto à categoria administrativa.

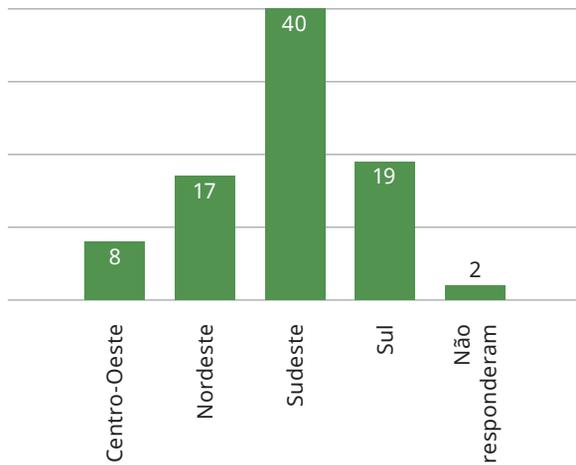
**Gráfico 8.1** – Respondentes por categoria administrativa, em números absolutos



Observou-se maior participação das instituições educacionais com fins lucrativos (escolas, centros de treinamento, institutos de ensino), seguidas das instituições privadas sem fins lucrativos (comunitárias, confessionais, filantrópicas). Além disso, destaca-se que apenas uma instituição se caracterizou do tipo comunitária e apenas uma não declarou sua categoria administrativa.

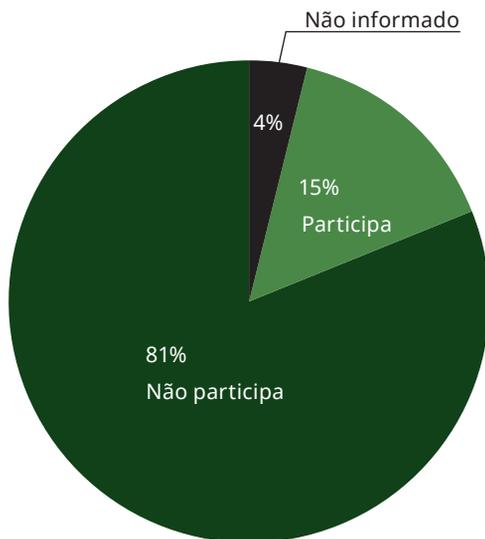
Em relação à localidade da sede da instituição, verificou-se uma maior participação das instituições localizadas no Sudeste (40). Na sequência, em ordem decrescente, estão a Região Sul (19), a Região Nordeste (17) e a Região Centro-Oeste (8). Dois respondentes não informaram a localidade da instituição.

**Gráfico 8.2** – Localização das instituições, em números absolutos

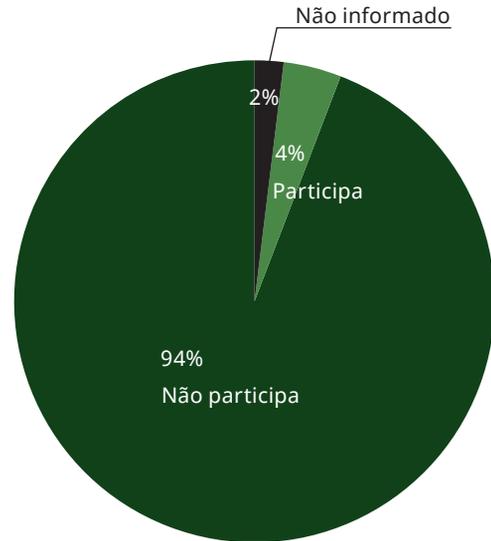


De acordo com os dados, 13 instituições participam do Sistema UAB e 70, não. Três participantes não forneceram respostas sobre esse tema. Além disso, 81 respondentes declararam que não participam da UNA-SUS, 2 não responderam e 3 declararam-se participantes.

**Gráfico 8.3** – Participação das instituições na UAB

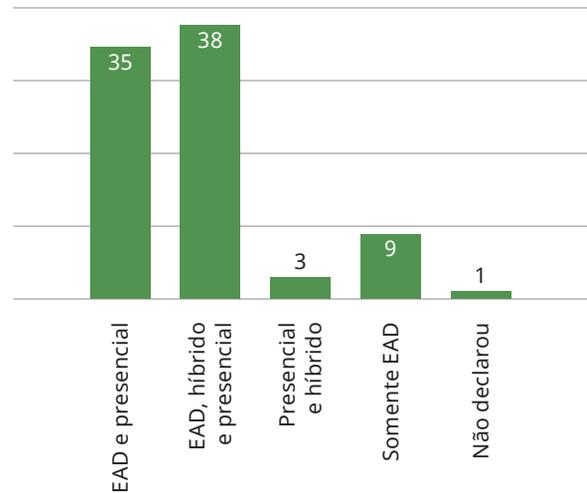


**Gráfico 8.4** – Participação das instituições na UNA-SUS



No que tange às modalidades de cursos oferecidas, observou-se que as categorias “EAD e presencial” e “EAD, híbrido e presencial” apresentaram uma maior incidência entre os respondentes. A caracterização “somente EAD” figurou em 9 respostas e “presencial e híbrido”, em 3. Nesse caso, apenas um respondente não informou o dado.

**Gráfico 8.5** – Modalidades ofertadas pelos respondentes, em números absolutos



No que concerne aos tipos de cursos ofertados em 2020 observamos a composição disposta na Tabela 8.1.

**Tabela 8.1** – Tipos de cursos ofertados pelos respondentes, em números absolutos

	Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância	Cursos de pós-graduação totalmente a distância	Cursos livres não corporativos EAD	Cursos livres corporativos EAD	Cursos presenciais ou híbridos
Ofertam	38	40	42	23	65
Não ofertam	43	43	38	55	17
Não declararam	5	3	6	8	4

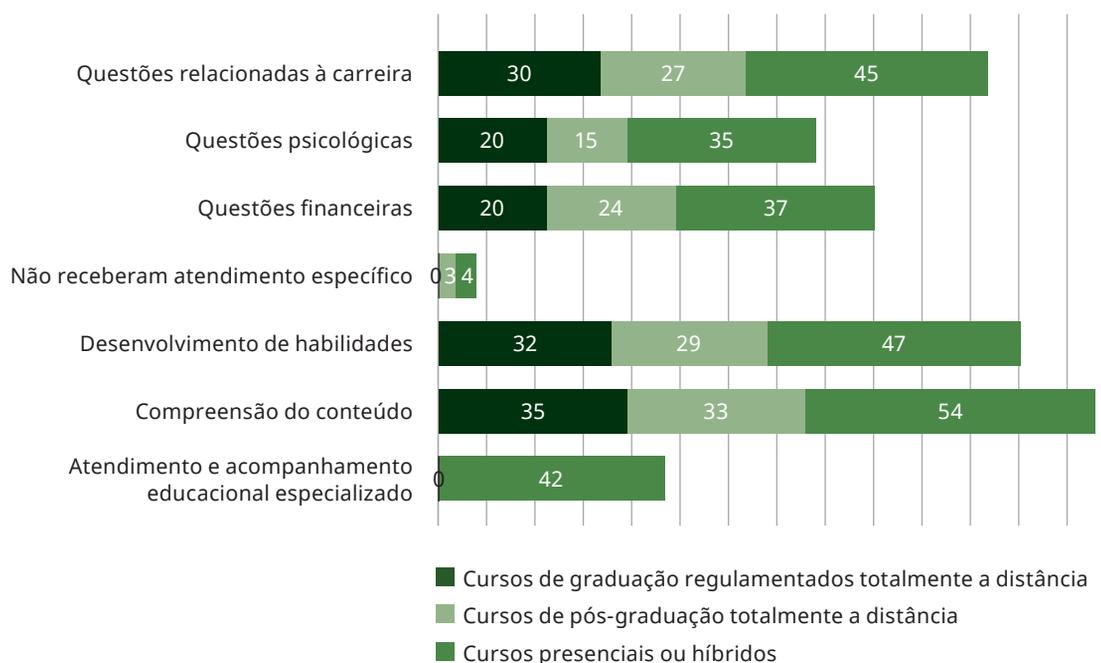
Considerando os dados declarados pelos respondentes, observou-se uma maior adesão de cursos presenciais ou híbridos.

No que tange ao atendimento dos estudantes quanto à compreensão do conteúdo, ao desenvolvimento de habilidades, aos aspectos financeiros, psicológicos e relacionados à carreira, verificaram-se os dados expostos na Tabela 8.2.

**Tabela 8.2** – Objetivos do atendimento aos alunos

	Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância	Cursos de pós-graduação totalmente a distância	Cursos presenciais ou híbridos
Atendimento e acompanhamento educacional especializado	-	-	42
Compreensão do conteúdo	35	33	54
Desenvolvimento de habilidades	32	29	47
Os alunos não receberam atendimento específico	-	3	4
Questões financeiras	20	24	37
Questões psicológicas	20	15	35
Questões relacionadas à carreira	30	27	45

O critério “atendimento e acompanhamento educacional especializado” foi declarado somente nos cursos presenciais ou híbridos. Além disso, para os itens “compreensão do conteúdo”, “desenvolvimento de habilidades”, “questões financeiras”, “questões psicológicas” e “questões relacionadas”, há um predomínio dos cursos presenciais ou híbridos em relação às outras duas categorias (coluna 1 e 2). O Gráfico 8.6 apresenta esses dados de outro modo.

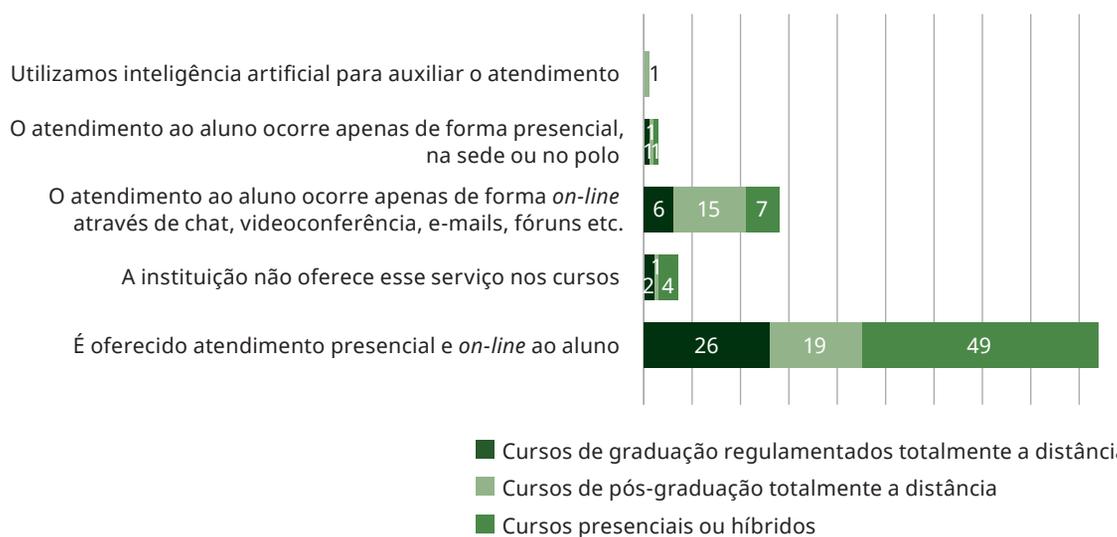
**Gráfico 8.6** – Objetivos do atendimento aos alunos

A Tabela 8.3 apresenta os dados relativos às formas de atendimento aos alunos quanto aos conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades.

**Tabela 8.3** – Formas de atendimento aos alunos: conteúdos e desenvolvimento de habilidades

	Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância	Cursos de pós-graduação totalmente a distância	Cursos presenciais ou híbridos
É oferecido atendimento presencial e <i>on-line</i> ao aluno	26	19	49
A instituição não oferece esse serviço nos cursos	2	1	4
O atendimento ao aluno ocorre apenas de forma <i>on-line</i> através de <i>chat</i> , videoconferência, <i>e-mails</i> , fóruns etc.	6	15	7
O atendimento ao aluno ocorre apenas de forma presencial, na sede ou no polo	1	1	1
Utilizamos inteligência artificial para auxiliar o atendimento	-	1	-

Nesse caso, observou-se maior incidência de participação no critério “É oferecido atendimento presencial e *on-line* ao aluno”, respectivamente, nas categorias de cursos presenciais ou híbridos, graduação totalmente a distância e pós-graduação totalmente a distância. Nos demais critérios, de forma geral, observou-se baixa participação. Esses dados estão apresentados graficamente a seguir (Gráfico 8.7).

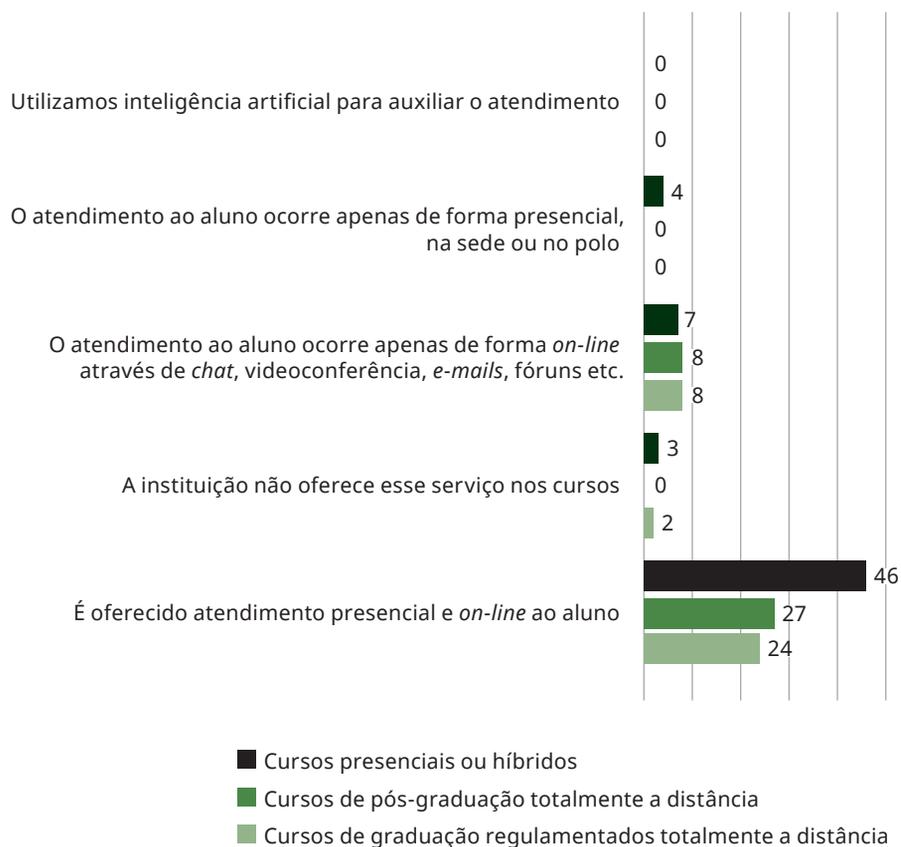
**Gráfico 8.7** – Formas de atendimento aos alunos: conteúdos e desenvolvimento de habilidades

A propósito do atendimento ao aluno com relação a questões administrativas e financeiras, as respostas foram coletadas conforme indicado na Tabela 8.4, a seguir.

**Tabela 8.4** – Formas de atendimento aos alunos: aspectos administrativos e financeiros

	Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância	Cursos de pós-graduação totalmente a distância	Cursos presenciais ou híbridos
É oferecido atendimento presencial e <i>on-line</i> ao aluno	24	27	46
A instituição não oferece esse serviço nos cursos	2	-	3
O atendimento ao aluno ocorre apenas de forma <i>on-line</i> através de <i>chat</i> , videoconferência, <i>e-mails</i> , fóruns etc.	8	8	7
O atendimento ao aluno ocorre apenas de forma presencial, na sede ou no polo	-	-	4
Utilizamos inteligência artificial para auxiliar o atendimento	-	-	-

No tangente ao atendimento ao aluno nos aspectos administrativos e financeiros, os dados demonstraram que o critério “é oferecido atendimento presencial e *on-line* ao aluno” teve maior destaque nos cursos presenciais ou híbridos, seguidos pelos cursos de pós-graduação e, por fim, pelos de graduação totalmente a distância. Os demais critérios questionados foram respondidos com menor incidência. Destaca-se que o critério “Utilizamos inteligência artificial para auxiliar o atendimento” não foi indicado por nenhum respondente. A seguir, apresentamos a representação gráfica (Gráfico 8.8).

**Gráfico 8.8** – Formas de atendimento aos alunos: aspectos administrativos e financeiros

No que concerne ao papel do tutor, considerando, inclusive, os docentes que têm contato direto com os alunos durante o curso, independentemente de seu nível na carreira, salário e titulação na instituição que atua, foram coletados os dados dispostos na Tabela 8.5.

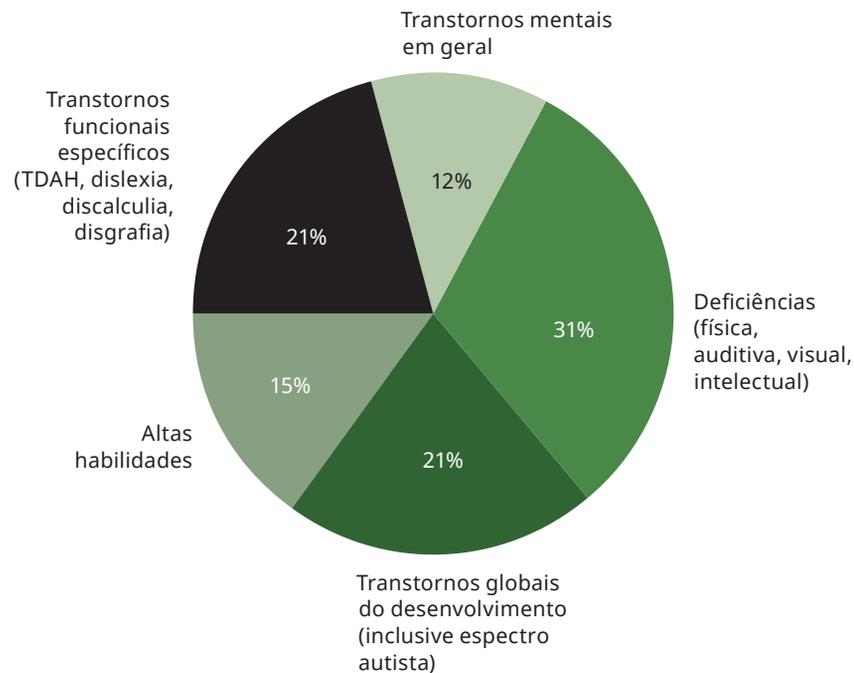
**Tabela 8.5** – Funções dos tutores

	<b>Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância</b>	<b>Cursos de pós-graduação totalmente a distância</b>	<b>Cursos livres não corporativos EAD</b>	<b>Cursos livres corporativos EAD</b>	<b>Cursos presenciais ou híbridos</b>
Acompanhar trabalho colaborativo	28	22	15	14	44
Conduzir discussões	30	29	18	15	48
Criar situações para alunos aplicarem conhecimento	24	28	17	16	48
Criar tópicos de discussão	29	27	16	15	48
Dar retorno sobre trabalhos realizados pelos alunos	34	30	23	16	51
Manter alunos motivados	35	35	25	18	49
Promover questionamentos sobre a disciplina	32	30	20	16	47
Promover trabalho colaborativo	29	25	16	15	45
Tirar dúvidas referentes ao conteúdo	34	35	30	18	53

Na análise dos dados, os critérios “tirar dúvidas referentes ao conteúdo”, “dar retorno sobre trabalhos realizados pelos alunos”, “manter alunos motivados”, “conduzir discussões”, “criar situações para alunos aplicarem conhecimento”, “criar tópicos de discussão”, “promover questionamentos sobre a disciplina”, “promover trabalho colaborativo” e, por último, “acompanhar trabalho colaborativo” destacam-se no ensino presencial ou híbrido em comparação com as demais categorias. Os cursos de graduação regulamentados totalmente a distância e os de pós-graduação tiveram maior destaque quando comparados aos cursos livres EAD de modo geral. Os dados demonstram que esses aspectos são desenvolvidos no papel da tutoria em todos os tipos de curso.

Por fim, o Gráfico 8.9 apresenta as especificidades dos alunos mapeadas pelas instituições de ensino superior (IES).

Gráfico 8.9 – Especificidades dos alunos



As IES sinalizaram que, nesse caso, as especificidades mais frequentes são as deficiências (física, auditiva, visual, intelectual), seguidas, respectivamente e em ordem decrescente, pelos transtornos globais do desenvolvimento (inclusive espectro autista), pelos transtornos funcionais específicos (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia), pelas altas habilidades e, com menor incidência, pelos transtornos mentais em geral.

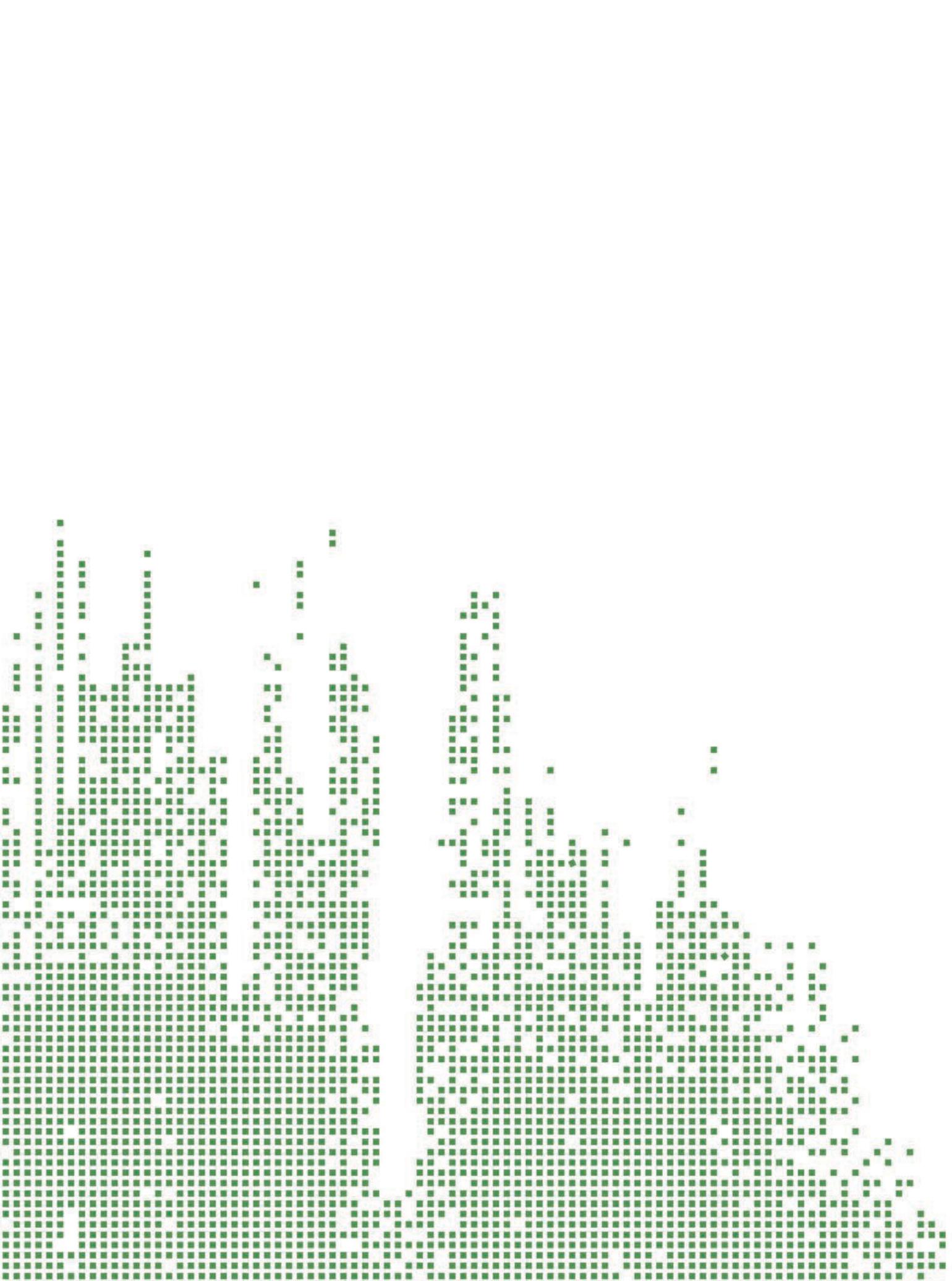
## Sobre a autora



Rosana Amaro é doutora e mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação, Tecnologia e Comunicação (Etec), especialista em Educação a Distância e licenciada em Educação Física e Pedagogia. É professora adjunta da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB). Atuou na coordenação pedagógica, na coordenação de tutoria e na gestão do curso de Licenciatura em Educação Física a distância na Faculdade de Educação Física. Atua como professora em diferentes disciplinas EAD e com *design* instrucional. Tem vasta experiência na docência *on-line* e na tutoria (UnB, Cead, Procap e outras instituições). Tem interesse nos seguintes temas: docência *on-line*, tutoria, *design* instrucional, educação e tecnologias e educação *on-line*.

# *Evasão: índices e causas*





Por Evandro Luis Ribeiro

O expressivo crescimento da educação a distância (EAD) no Brasil observado nos dados das últimas edições Censo EAD.BR mostram que essa modalidade de ensino vive um importante momento de consolidação, evolução das metodologias e melhoria dos processos e serviços acadêmicos. Nesse contexto, o tema da evasão indica um importante e desafiador compromisso das instituições de ensino superior (IES) em mitigar os expressivos índices observados na modalidade.

A edição de 2019 do Censo EAD.BR, no trecho que se refere à evasão e ao atendimento aos alunos, revelou um cenário em que parte considerável das IES não obtinham ações e informações gerenciais sobre o tema da evasão. Da mesma forma, nos dados obtidos para a presente edição foi possível observar situação semelhante.

O universo da pesquisa é representado por 85 IES, que ofertam cursos nas modalidades EAD, presencial e híbrida, nestes segmentos: graduação regulamentada totalmente a distância, pós-graduação totalmente a distância, cursos livres não corporativos EAD, cursos livres corporativos EAD e cursos presenciais ou híbridos. As constatações possibilitadas pelos dados quanto aos temas da evasão e do atendimento aos alunos, por segmento, são descritas nas seções a seguir.

### 9.1 Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância

Das 85 respondentes, 38 oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 43 não oferecem e 3 não responderam ao questionamento. Do universo das 38 IES que oferecem cursos totalmente EAD, 33 conhecem os motivos de evasão, 3 desconhecem e 2 não responderam ao questionamento. Em relação aos percentuais de evasão, considerando o universo dessas 33 IES, em 23 delas os índices são de até 25%; em 3, acima de 26%; e 7 não responderam ao questionamento. Entre os motivos de evasão, predomina a dificuldade financeira.

### 9.2 Cursos de pós-graduação totalmente a distância

Das 85 respondentes, 40 oferecem cursos de pós-graduação na modalidade a distância, 8 não oferecem e 3 não responderam ao questionamento. Do universo das 40 IES que ofertam, 29 conhecem os motivos de evasão, 8 desconhecem e 3 não responderam. Em relação aos percentuais de evasão, considerando o universo dessas 29 IES, em 18 os índices são de até 25%; em 2, acima de 26%; e 9 não têm essa informação ou não responderam ao questionamento. Assim como no segmento anterior, entre os motivos de evasão, predomina a dificuldade financeira.

### 9.3 Cursos livres não corporativos EAD

Das 85 respondentes, 42 oferecem cursos livres não corporativos EAD, 37 não oferecem e 6 não responderam. Do universo das 42 que oferecem, 17 conhecem os motivos de evasão, 18 desconhecem e 7 não responderam. Em relação aos percentuais de evasão, considerando o universo das 17 IES, em 11, os índices são de até 25%; em 4, acima de 26%; e 2 não têm essa informação ou não responderam ao questionamento. Assim como nos segmentos anteriores entre os motivos de evasão, predomina a dificuldade financeira.

### 9.4 Cursos livres corporativos EAD

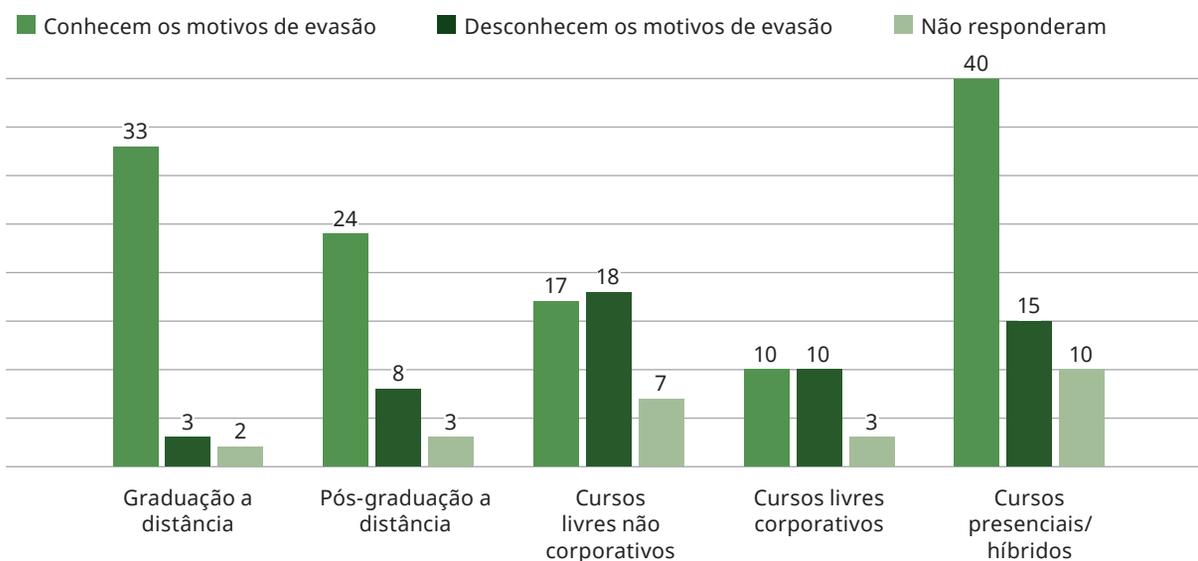
Das 85 respondentes, 23 oferecem cursos livres corporativos EAD, 55 não oferecem e 7 não responderam. Do universo das 23 IES, 10 conhecem os motivos de evasão, 10 desconhecem e 3 não responderam ao questionamento. Em relação aos percentuais de evasão, considerando o universo dessas 10 IES, em 6, os índices são de até 25%; em 3, acima de 26%; e 1 IES não tem essa informação disponível. Assim como nos segmentos anteriores, entre os motivos de evasão, predomina a dificuldade financeira.

## 9.5 Cursos presenciais ou híbridos

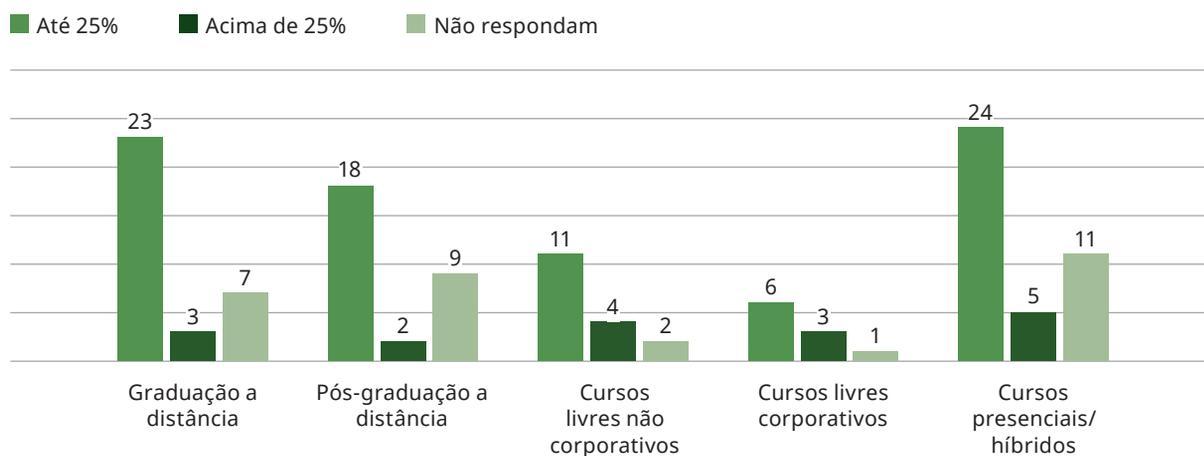
Das 85 respondentes, 65 oferecem cursos presenciais ou híbridos, 15 não oferecem e 10 não responderam. Do universo das 65 IES que ofertam, 40 conhecem os motivos de evasão, 15 desconhecem e 10 não responderam. Em relação aos percentuais de evasão, considerando o universo das 40 IES, em 24, os índices são de até 25%; em 5, acima de 26%; e 11 não têm essa informação disponível. Assim como nos segmentos anteriores, entre os motivos de evasão, predomina a dificuldade financeira.

Os Gráficos 9.1 e 9.2, a seguir, representam os quantitativos referentes à gestão e ao controle da evasão e o percentual de evasão das IES divididos pelas categorias utilizadas no questionário aplicado.

**Gráfico 9.1** – Gestão e controle de evasão, por tipo de curso



Em um comparativo da percepção da evasão, conforme ilustrado no Gráfico 9.2 a seguir, é possível observar a predominância entre os segmentos de até 25% de evasão, o que permite afirmar que, independentemente do segmento, a evasão é semelhante. Outro dado que chama a atenção quanto à evasão é o fato de que, pela primeira vez desde que o censo foi criado, a evasão nos cursos presenciais é superior àquela verificada nos cursos a distância no segmento de graduação. Esse dado tem relação direta com a pandemia do covid-19, que interrompeu as atividades presenciais e levou as IES promoverem uma mudança abrupta na metodologia empregada nos cursos, virtualizando seus processos. Das 29 IES que monitoram a evasão dos estudantes nos cursos presenciais, 20 delas identificaram a falta de adaptação ao ensino remoto como fator que levou os estudantes a evadirem de seus cursos. Já nos cursos de graduação EAD, o motivo que prevaleceu na evasão dos estudantes é, conforme indicamos, o aspecto financeiro.

**Gráfico 9.2** - Percentual de evasão, por tipo de curso

Também se perguntou aos participantes da pesquisa se há programas e/ou propostas de predição para controle de evasão. No segmento dos cursos de graduação regulamentados totalmente a distância, em cerca de 40% das IES há programas consolidados. Nos outros segmentos os índices são menores, variando entre 15 e 20%.

Quando indagadas sobre o nível operacional que se encontram as estratégias de controle de evasão, independentemente do segmento, a maioria das IES encontram-se em fase de desenvolvimento de seus programas. Isso nos permite afirmar que o tema da evasão faz parte do cotidiano de pelo menos 60% das IES participantes do Censo.

Todavia, cumpre destacar que, apesar de existirem iniciativas voltadas ao controle de evasão por parte das IES, ainda há um longo caminho a percorrer no sentido da ampliação das formas de controle, seja pela implementação de tecnologias, seja por ações de intervenção humana, seja pela aplicação de novas metodologias para permitir que o estudante siga tranquilamente sua jornada acadêmica.

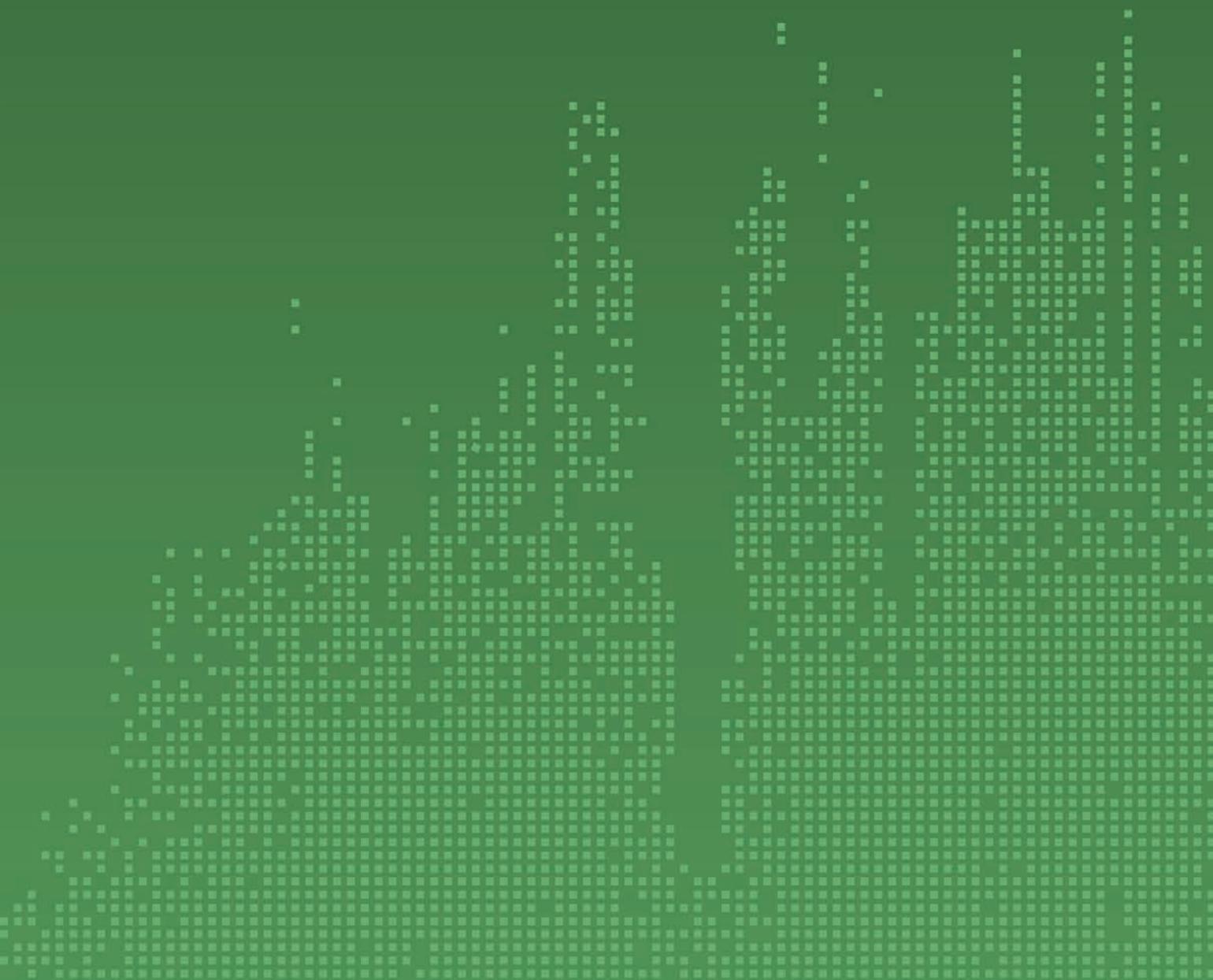
#### Sobre o autor

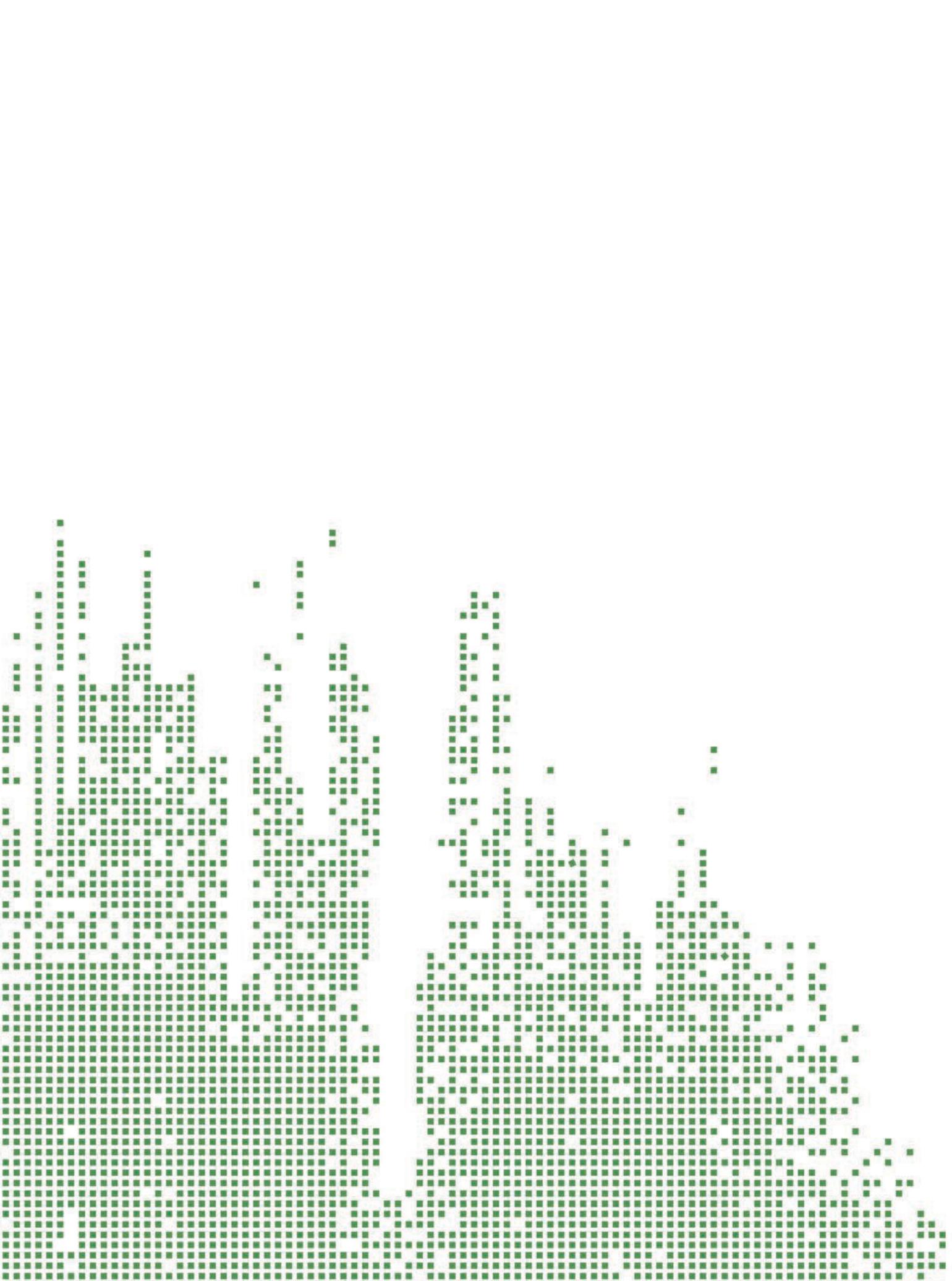


Evandro Luis Ribeiro é graduado em Pedagogia e em Educação Física; mestre em Engenharia de Produção; especialista em Gestão e Liderança Universitária pela Organização Universitária Internacional (OUI Canadá/UFSC); MBA em Gestão Acadêmica e Universitária; especialista em Gestão Educacional. Atualmente é coordenador geral de educação a distância do Claretiano – Centro Universitário; docente e tutor a distância do Claretiano – Centro Universitário; membro do GT-EAD da Associação Nacional de Escolas Católicas (Anec); membro do banco de avaliadores do Sinaes e membro do Conselho de Ética da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).



# *Características do ensino híbrido*





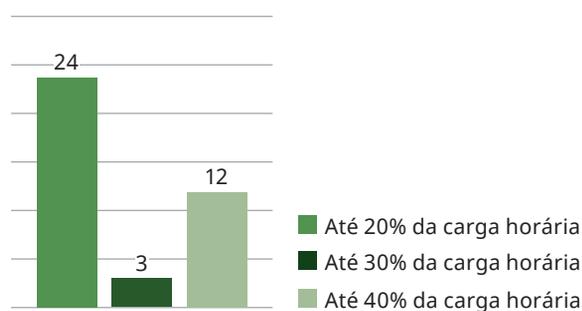
Por Marcos André Silveira Kutova

O ensino híbrido combina carga horária na modalidade presencial com carga horária na modalidade a distância. No Brasil, a forma mais comum de curso híbrido de graduação é aquela em que atividades *on-line* são inseridas nos cursos presenciais, por meio de disciplinas parcial ou totalmente a distância. Essa prática, à época limitada em até 20% da carga horária total do curso, foi autorizada pela Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, do Ministério da Educação (MEC). Após sucessivas alterações nessa regulação, hoje, nos termos da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, cada curso pode ofertar até 40% de sua carga horária total na modalidade a distância.

Apesar de essa autorização legal para a oferta de disciplinas parcial ou totalmente a distância existir há duas décadas, algumas instituições ainda não incorporaram atividades *on-line* em seus cursos, mesmo que ofereçam algum tipo de recurso digital para seus alunos dos cursos presenciais. Entre as 61 instituições que informaram qual era o grau de digitalização de seus cursos presenciais em 2020, 22 instituições encontravam-se nessa situação, sendo que 5 informaram que disponibilizam repositórios de conteúdos digitais, 12 disponibilizam ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e outras 5 não oferecem quaisquer recursos digitais em seus cursos presenciais.

Entre aquelas que informaram ofertar carga horária na modalidade a distância em seus cursos presenciais, 24 instituições disseram que o fazem em até 20% da carga horária, 3 informaram fazê-lo em até 30% da carga horária e 12 informaram que chegam a até 40% da carga horária, como apresentado no Gráfico 10.1.

**Gráfico 10.1** – Grau de digitalização dos cursos presenciais



O Gráfico 10.1 permite observar que ainda são poucas as instituições que ofertam carga horária na modalidade a distância em seus cursos presenciais acima do antigo limite de 20%. São apenas 15 entre as 85 instituições que participaram do Censo. No entanto, é importante considerar que a autorização para o aumento do limite só ocorreu no fim do ano de 2018, de modo que é possível acreditar que mais instituições aumentarão essa carga horária nos próximos anos. Outro fator que deve estimular esse aumento é a experiência que praticamente todos os cursos presenciais tiveram com o ensino *on-line* durante a pandemia de covid-19.

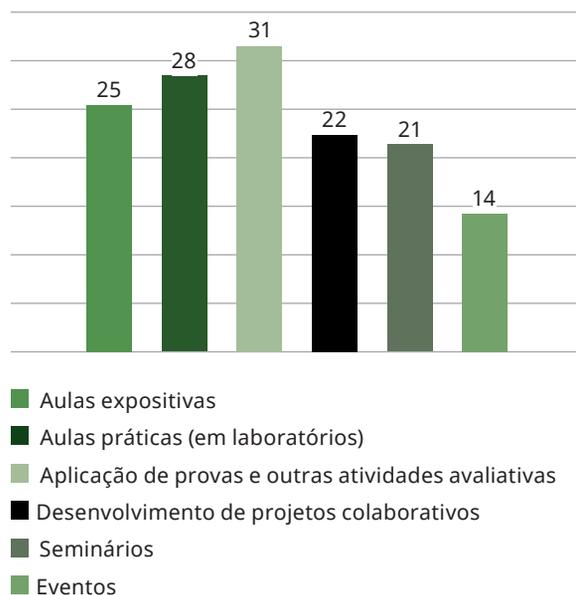
A oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais traz vários benefícios para os alunos, como a liberdade para estudar nos horários mais convenientes, a redução dos deslocamentos para a instituição e a flexibilização curricular. Para as instituições, também há benefícios, sendo o principal deles a otimização de seus esforços, pois uma disciplina a distância pode concentrar alunos de diversos campi ou polos em uma única turma. Essa oferta de disciplina a distância, porém, ocorre geralmente em substituição à oferta presencial. Entre as instituições participantes do Censo que ofertam disciplinas a distância em cursos presenciais, 46 disseram que não oferecem a flexibilidade para que o aluno escolha a modalidade em que deseja cursá-las e 17 disseram que sim, sendo que, destas, 4 disseram que oferecem essa flexibilidade em todas as suas disciplinas a distância.

As instituições participantes também informaram quais eram as práticas presenciais realizadas em seus cursos híbridos, independentemente da modalidade de cada disciplina. Aqui, no entanto, é importante considerar que algumas instituições não informaram essas atividades presenciais, porque não as realizaram durante a pandemia, e aquelas que as informaram só puderam realizá-las antes da suspensão exigida pelos órgãos de saúde.

A atividade presencial nos cursos híbridos mais citada pelas instituições foi a aplicação de provas e outras atividades avaliativas, seguida das aulas práticas e das aulas expositivas, como mostra o Gráfico 10.2. As instituições puderam marcar todas as opções aplicáveis. Aqui, porém, acredita-se que as 7 instituições que não informaram a aplicação de provas

presenciais, mas que oferecem aulas expositivas ou práticas presenciais, também fazem as avaliações presencialmente, reforçando ainda mais a aplicação de provas como a principal prática presencial nos cursos híbridos.

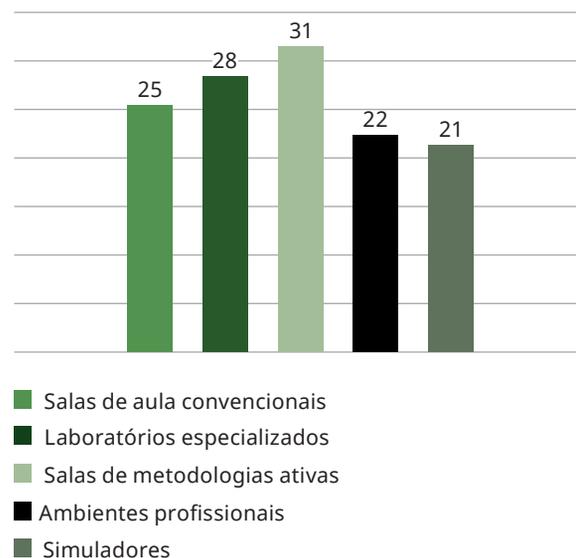
**Gráfico 10.2** – Atividades realizadas nos momentos presenciais nos cursos híbridos



Finalmente, as instituições informaram quais eram os espaços presenciais de aprendizagem usados nos cursos híbridos. Em consonância com os dados apresentados no Gráfico 10.2, os espaços mais usados foram as salas de aula convencionais e os laboratórios especializados, como mostra o Gráfico 10.3. É interessante observar, no entanto, que muitas instituições (31 das 85 participantes) já contam com salas de metodologias ativas para seus cursos presenciais e híbridos.

A existência de tais salas sugere que essas instituições estão modernizando seus projetos pedagógicos. Também merece destaque o fato de 22 instituições empregarem os ambientes profissionais de aprendizagem em seus cursos híbridos. Novamente, as instituições puderam marcar todas as opções aplicáveis.

**Gráfico 10.3** – Espaços presenciais de aprendizagem nos cursos híbridos



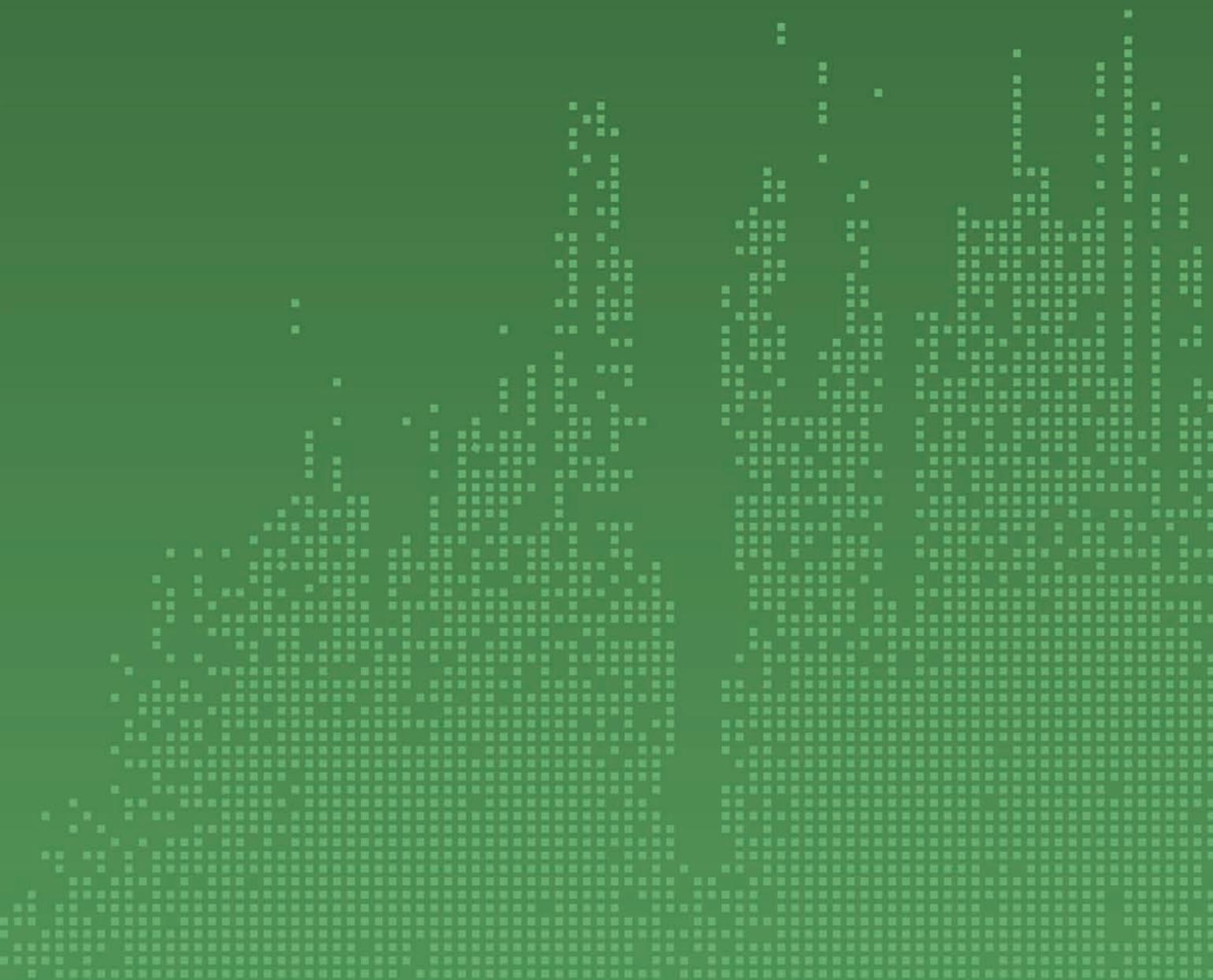
O ano de 2020, severamente impactado pela pandemia de covid-19, impediu o avanço do ensino híbrido pelos cursos presenciais. No entanto, as experiências de praticamente todas as instituições em 2020 e 2021 com o ensino *on-line*, síncrono ou assíncrono, serão um forte impulsionador dessa modalidade nos próximos anos. As próximas edições do Censo EAD.BR certamente mostrarão um cenário bastante distinto daquele apresentado neste relato.

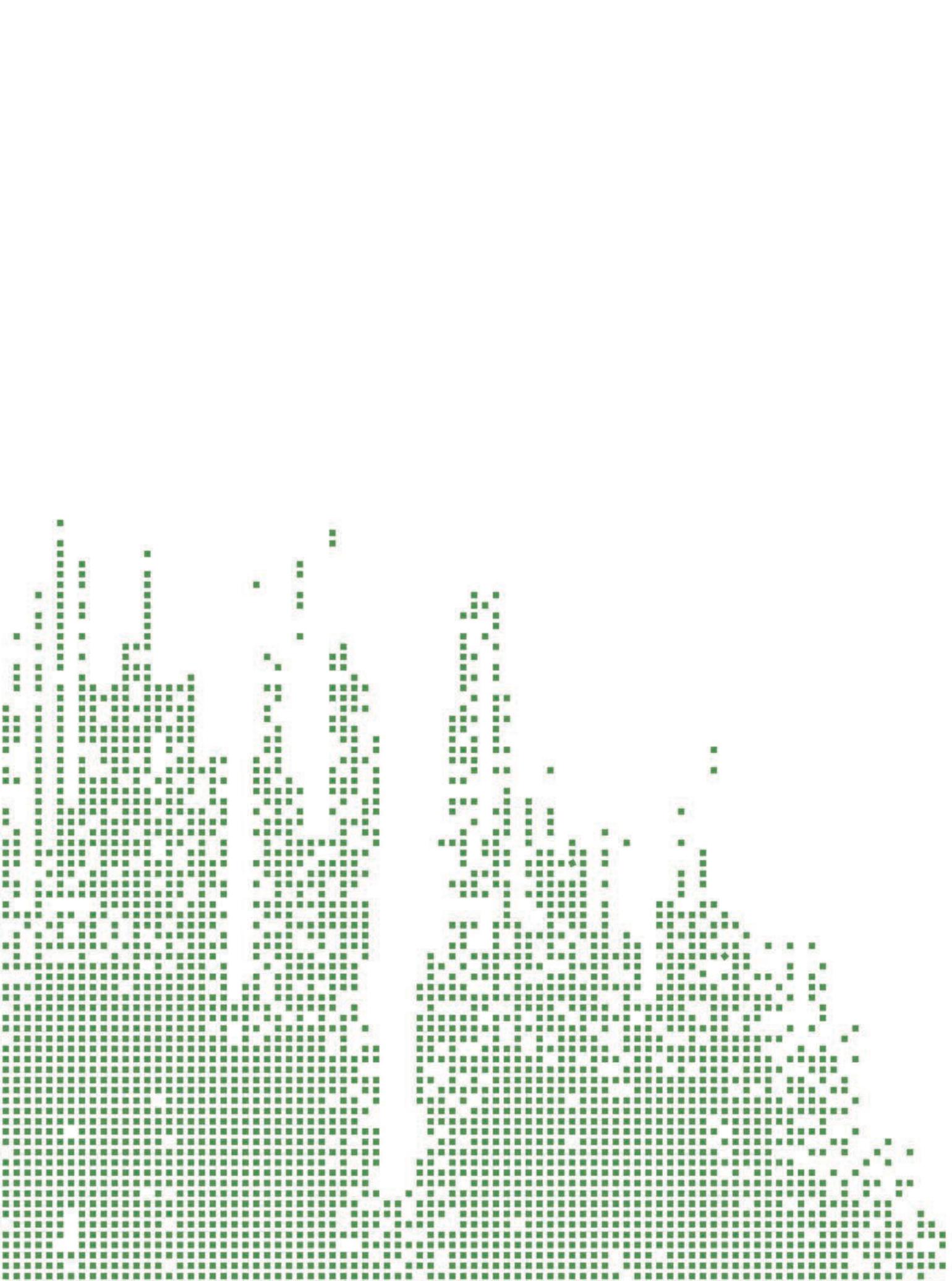
#### Sobre o autor



Marcos André Silveira Kutova é graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – 1993) e tecnólogo em Processamento de Dados pela Fundação Mineira de Educação (Fumec – 1990). Tem especialização em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral (2006), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo (USP – 1999) e doutorado em Geografia, na linha de pesquisa de Análise Espacial, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas – 2013). É professor de Ciência da Computação e diretor do Núcleo de Educação a Distância da PUC Minas desde 2011.

# *Cursos livres não corporativos e corporativos*





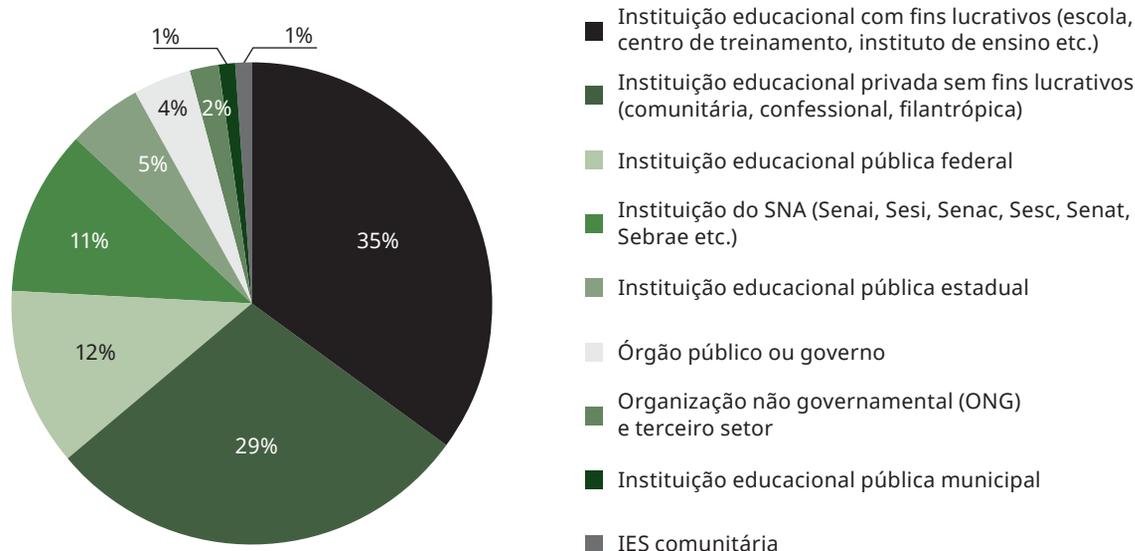
Por Antonio Alvaro de Assis Moura

Cursos livres são aqueles sobre os quais não recai nenhuma regulamentação ou inspeção de órgãos governamentais. Os cursos livres são inicialmente divididos entre cursos livres não corporativos e corporativos – ou seja, os que são produzidos ou veiculados para o público de uma corporação específica. Quanto a sua categoria os cursos livres podem ser divididos segundo sua função, para este Censo a divisão escolhida a seguinte:

- iniciação profissional (IP);
- treinamento operacional (TO);
- treinamento em habilidades sociais/comportamentais (THS/C);
- atualização (At.);
- aperfeiçoamento (Ap.);
- extensão (Ext.);
- preparatório (Prep.);
- idiomas (Id.).

Neste Censo, foram obtidas respostas de 85 instituições. As instituições privadas formam a maioria dos respondentes com 65% do total, sendo 35% com fins lucrativos e 30% sem fins lucrativos. Uma posição de destaque deve ser dada às instituições do SNA (Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sebrae etc.), que representam 4% da amostra.

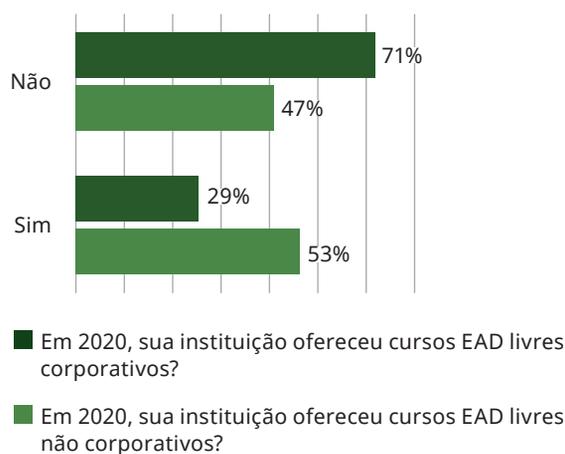
**Gráfico 11.1** – Respondentes por natureza administrativa



Quanto à distribuição geográfica a maioria dos respondentes (48%) situa-se na região sudeste. Além disso, do total dos respondentes, 35% estão no interior dos estados, enquanto 65% estão nas capitais ou no Distrito Federal.

Com base nas respostas obtidas, é interessante notar que 11% das instituições oferecem somente a educação a distância (EAD) e, por outro lado, somente 4% não oferecem EAD. As demais oferecem várias modalidades, como a híbrida e a presencial. Uma possível explicação para essas porcentagens está no fato de que, durante o período da pesquisa, a pandemia de covid-19 foi um fator decisivo para a EAD.

Em relação à oferta de cursos livres, 53% das instituições ofereceram cursos livres corporativos e 29% ofereceram cursos livres não corporativos (Gráfico 11.2). Esses dados devem ser avaliados com muito cuidado, por conta da quantidade de respondentes, mas servem para estabelecer limites para a análise de outros dados dentro do mesmo tópico e para a comparação de dados. Por exemplo, os 4% de respondentes de instituições do SNA são fortemente orientados à oferta de cursos livres, sejam corporativos, sejam não corporativos.

**Gráfico 11.2** – Oferta de cursos livres em 2020

Considerando todas as modalidades existentes no questionário atual, os cursos de TO correspondem à maior fatia dos cursos oferecidos, com 44% da totalidade, seguidos pelos cursos de At. e de Ap., ambos com 19% do total. Essas três modalidades chegam a 83% dos cursos oferecidos.

Quando se olha para o número de matrículas, vê-se que a maioria (41%) se concentra nos cursos de IP. Por óbvio, tem-se que a taxa de matrículas por curso nessa modalidade é maior que a dos cursos de TO, At. e Ap.

**Tabela 11.1** – Matrículas por modalidade de curso livre corporativo e não corporativo

Modalidade	Cursos	Matrículas	Mat./Curso	% Curso	% Matrículas
IP	2.246	1.090.384	485,48	7%	41%
TO	13.778	330.739	24,00	44%	12%
THS/C	1.279	263.316	205,88	4%	10%
At.	5.964	317.812	53,29	19%	12%
Ap.	6.039	175.970	29,14	19%	7%
Ext.	1.698	417.883	246,10	5%	16%
Prep.	10	60.484	6.048,40	0%	2%
Id.	218	6.136	28,15	1%	0%
<b>Total</b>	<b>31.232</b>	<b>2.662.724</b>	<b>85,26</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Nesse quesito, matrículas por curso, o que chama a atenção é a elevada taxa dos cursos Prep., com mais de 60.000 matrículas para os 10 cursos oferecidos, sendo que todos esses são exclusivamente não corporativos. É compreensível que esses cursos não sejam oferecidos no mercado corporativo, visto que são preparatórios para vestibulares, Enem ou concursos, o que dificilmente é de interesse de uma corporação, que, normalmente, busca cursos voltados para o mercado profissional.

**Tabela 11.2** – Matrículas por modalidade de curso livre corporativo

Modalidade	Cursos	Matrículas	Mat./Curso	% Curso	% Matrículas
IP	719	78.383	109,02	16%	9%
TO	916	278.575	304,12	21%	31%
THS/C	837	229.279	273,93	19%	26%
At.	756	150.803	199,47	17%	17%
Ap.	818	145.819	178,26	19%	16%
Ext.	241	9.389	38,96	5%	1%
Prep.	0	0	-	-	-
Id.	111	3.018	27,19	2,5%	0%
<b>Total</b>	<b>4.398</b>	<b>895.266</b>	<b>203,56</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Considerando as matrículas relativas para os cursos livres corporativos e não corporativos as diferenças mostram-se muito mais acentuadas. As matrículas de IP representaram 57% das matrículas para cursos não corporativos (maior fatia nessa consideração) e somente 9% para cursos corporativos. De outro lado, as matrículas em cursos de THS/C representaram 26% dos cursos corporativos (segunda maior fatia nessa consideração) e somente 2% em cursos não corporativos.

Vê-se, aqui, que possivelmente isso reflita o interesse do mercado corporativo prioritariamente no treinamento operacional e no treinamento de habilidades sociais/comportamentais, já que esses estão bastante atrelados à atividade profissional.

**Tabela 11.3** – Matrículas por modalidade de curso livre não corporativo

Modalidade	Cursos	Matrículas	Mat./Curso	% Curso	% Matrículas
IP	1.527	1.012.001	662,74	6%	57%
TO	12.862	52.164	4,06	48%	3%
THS/C	442	34.037	77,01	2%	2%
At.	5.208	167.009	32,07	19%	9%
Ap.	5.221	30.151	5,77	19%	2%
Ext.	1.457	408.494	280,37	5%	23%
Prep.	10	60.484	6.048,40	0%	3%
Id.	107	3.118	29,14	0,4%	0%
<b>Total</b>	<b>26.834</b>	<b>1.767.458</b>	<b>65,87</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Ao contrário, os cursos de Ext. têm um peso muito maior nos cursos livres não corporativos do que nos cursos corporativos, 23% para os primeiros e somente 1% para os últimos. Cursos de extensão são, muitas vezes, derivados de cursos formais de especialização e, portanto, oferecidos por instituições voltadas para cursos não corporativos.

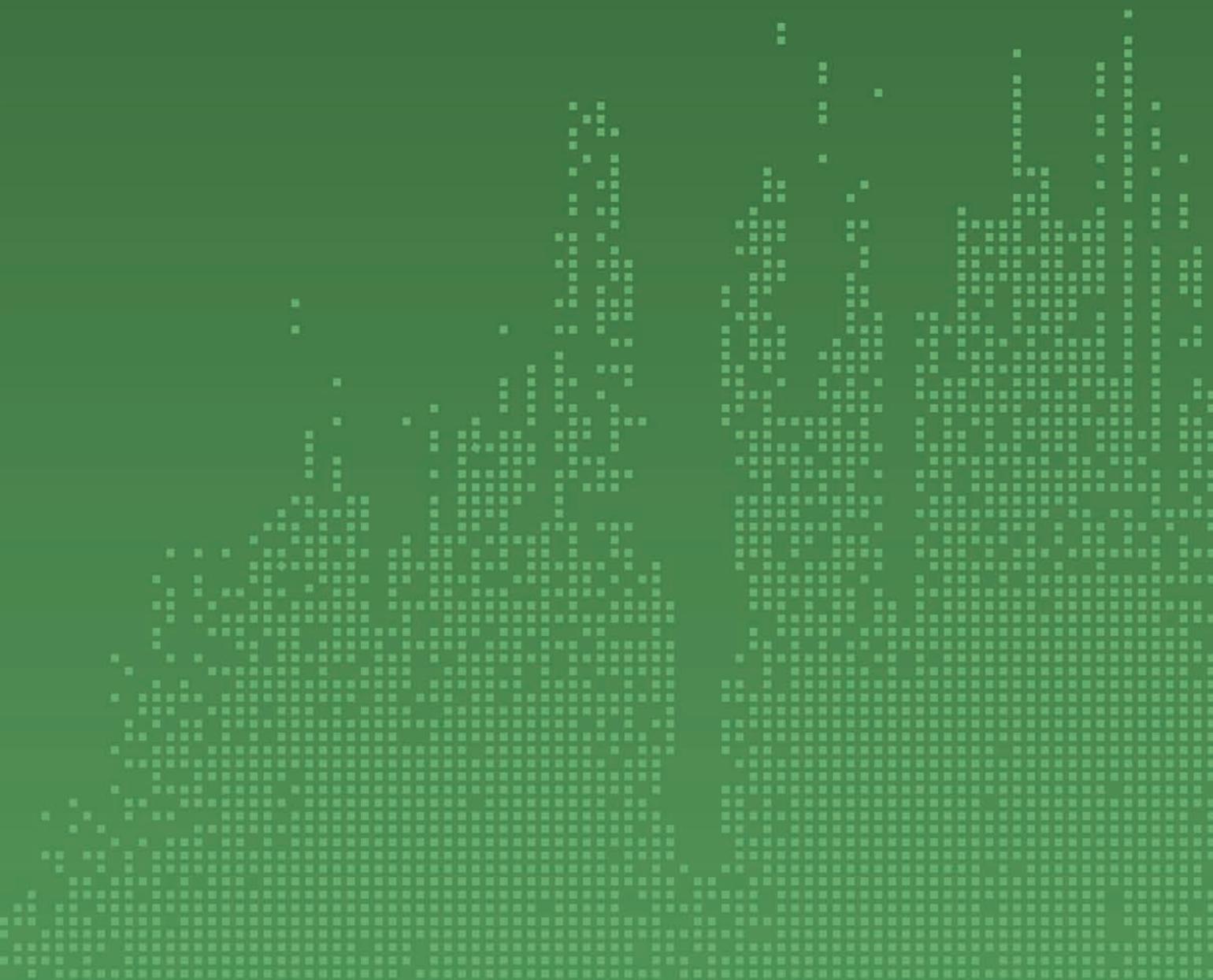
As instituições do SNA por sua própria natureza têm um peso significativo na oferta de cursos livres, com apenas 9 entre os 85 respondentes, foram responsáveis por 42% das matrículas, 1.122.492 de um total de 2.662.724. Esse dado fica ainda mais importante ao se notar que somente 4 dessas 9 instituições ofereceram cursos livres corporativos e não corporativos.

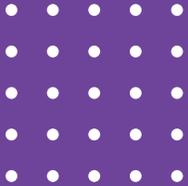
#### Sobre o autor



Antonio Alvaro de Assis Moura é diretor de educação e inovação na Alumia Educacional. É graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (FDSBC – 1989) e em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia Mauá (1991), mestre (2003) e doutor (2012) em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Foi professor do curso de Engenharia de Produção na Faculdade de Ciências Integradas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tem experiência na área de desenvolvimento do produto. Também tem experiência profissional na administração de ensino superior, pois foi coordenador geral da Faculdade IBTA (hoje, Veris Educacional S.A.) em Campinas.

# *O que as instituições compraram?*





# Ofereça o **melhor e mais diverso** conteúdo EAD para ensino superior.

Conheça o **catálogo de cursos e disciplinas Intersaberes**. São conteúdos de qualidade, prontos e flexíveis para que sua IES possa montar e oferecer cursos de graduação e pós-graduação EAD, sem complicações.



+ 300 matrizes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação



+ 1.000 disciplinas de 50 áreas do conhecimento



+ 30.000 videoaulas e banco com mais de 50.000 questões



Aulas ministradas por mestres, doutores e pós-doutores, especializados em EAD



Plataforma EAD vencedora do **Prêmio Top Educação 2021** na categoria Tecnologias EAD.

Acesse e saiba mais:  
[www.intersaberes.com/ead](http://www.intersaberes.com/ead)



Por Dyjalma Antonio Bassoli, Sergio Venancio da Silva e Edileine Vieira Machado da Silva

Com relação à categoria administrativa das instituições de ensino superior (IES) respondentes do Censo EAD.BR 2020, das 86 com ofertas de curso na modalidade de educação a distância (EAD), as maiores concentrações permanecem nas instituições privadas com ou sem fins lucrativos, totalizando 63,95%, seguidas das instituições educacionais públicas federais, com 12,79%, e estaduais, com 4,65%.

Além disso, o Censo EAD.BR 2020 indica uma concentração das sedes das IES nas capitais em detrimento de sua distribuição pelo interior.

Com relação ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), constatou-se 15% de participação das IES públicas. Já em relação ao Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), esse percentual é de 4%.

Das IES respondentes ao Censo, a maioria oferta cursos EAD, híbridos e presenciais (38%).

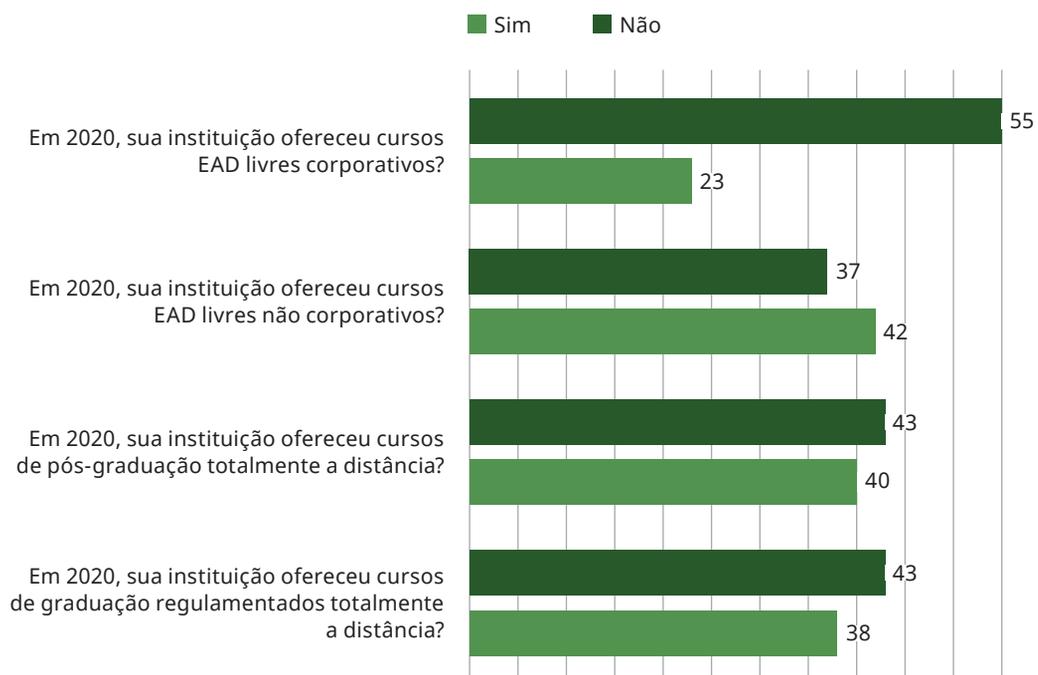
Além dessas informações, o Censo EAD.BR 2020 investigou quais recursos (produtos e serviços) as instituições compraram para subsidiar suas ofertas de curso EAD.

Ao todo, apenas 86 instituições responderam a esse quesito do censo, englobando os seguintes segmentos:

- Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância
- Cursos de pós-graduação totalmente a distância
- Cursos livres não corporativos EAD
- Cursos livres corporativos EAD

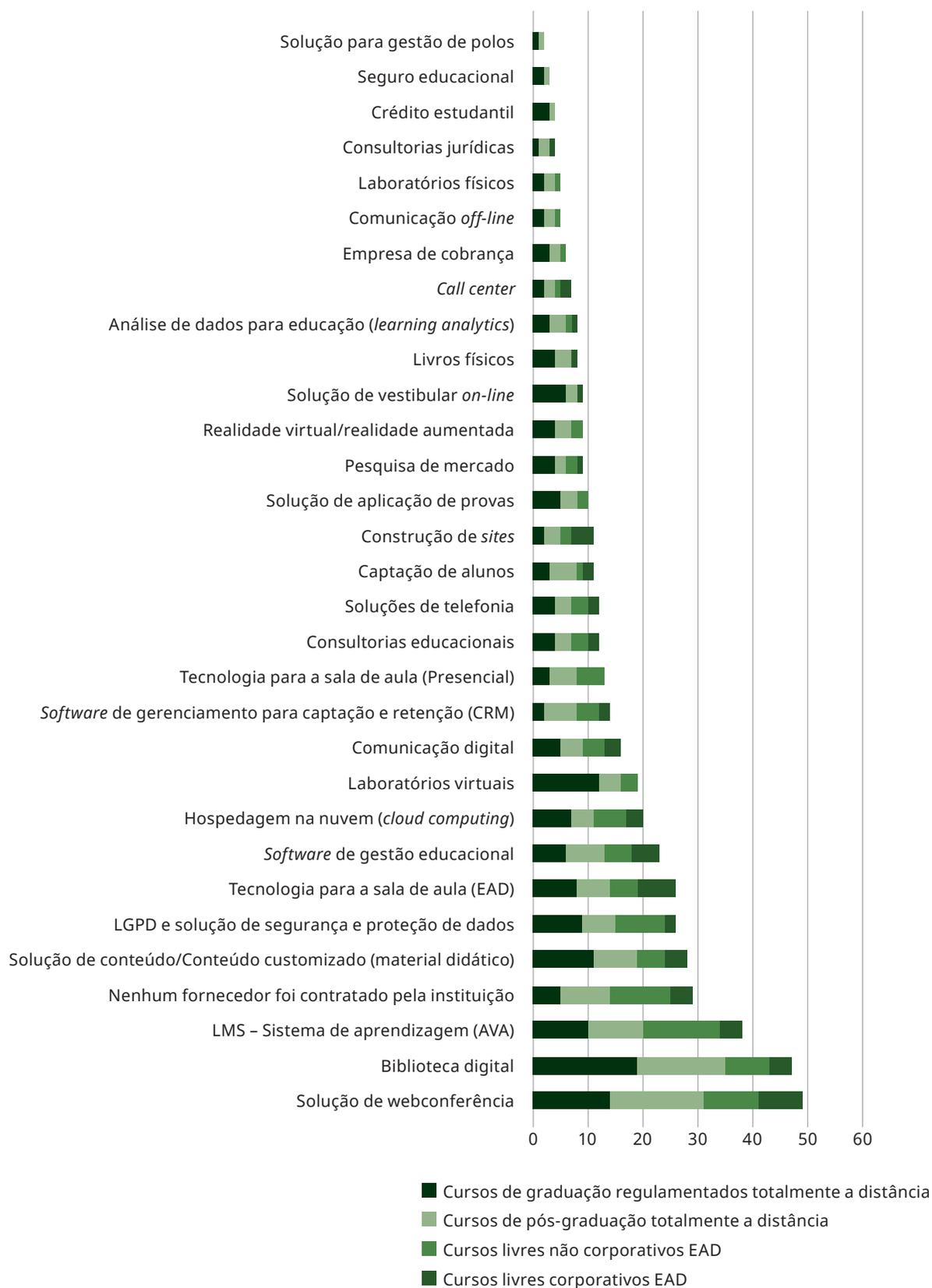
As instituições sinalizaram se realizaram ou não ofertas de cursos no ano de 2020, por segmento. O Gráfico 12.1, a seguir, é uma síntese da coleta realizada.

**Gráfico 12.1** – Oferta de cursos por segmento



Com a expectativa de identificar quais tipos de serviços de fornecedores as instituições contrataram para a oferta de seus cursos em 2020, o Censo EAD.BR 2020 disponibilizou um rol de 30 possibilidades e incluiu a opção de resposta “Nenhum fornecedor foi contratado pela instituição”. As instituições respondentes, atuando nos quatro segmentos, responderam conforme o Gráfico 12.2.

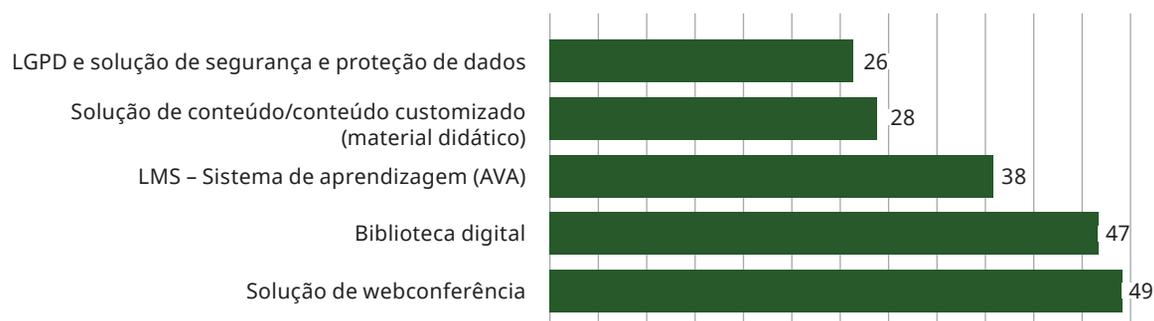
Gráfico 12.2 – Produtos e serviços contratados pelas instituições em 2020, por segmento



O Gráfico 12.2 permite observar que todos os serviços tiveram alguma demanda para instituições que ofertam cursos de graduação ou pós-graduação a distância. Já as instituições que ofertam cursos livres (corporativos ou não corporativos) apresentaram demandas menores para esses serviços.

Em um contexto geral, os serviços demandados pelos quatro segmentos foram os apresentados no Gráfico 12.3, a seguir.

**Gráfico 12.3** – Serviços contratados pelas instituições em 2020, sem distinção de segmento

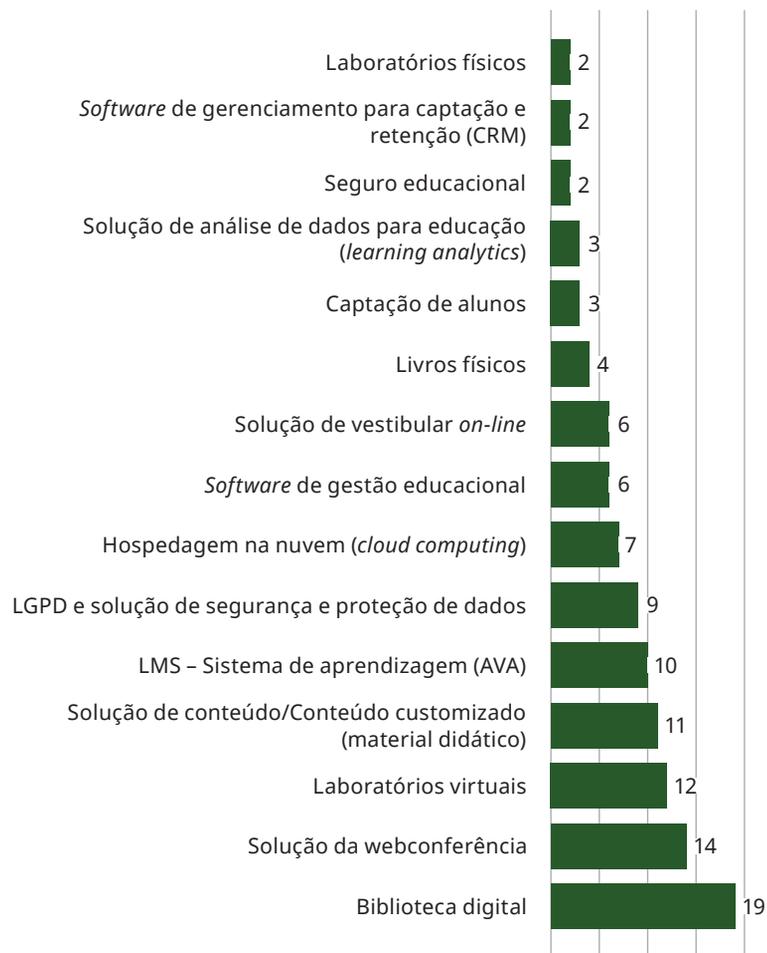


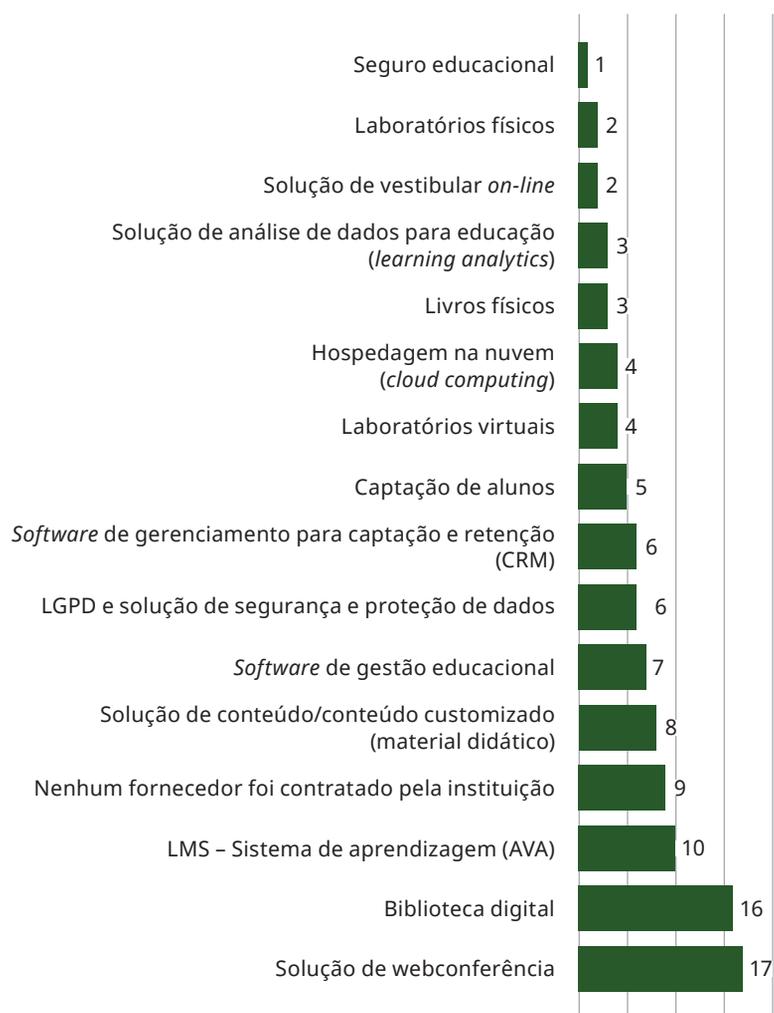
Continuam sendo bastante demandadas as soluções de biblioteca digital, sistema de aprendizagem – AVA (LMS, do inglês *learning management system*) e conteúdo/conteúdo customizado (material didático). Essas são soluções ordinariamente necessárias para as ofertas de cursos EAD e seria esperado que estivessem entre as mais procuradas pelas instituições.

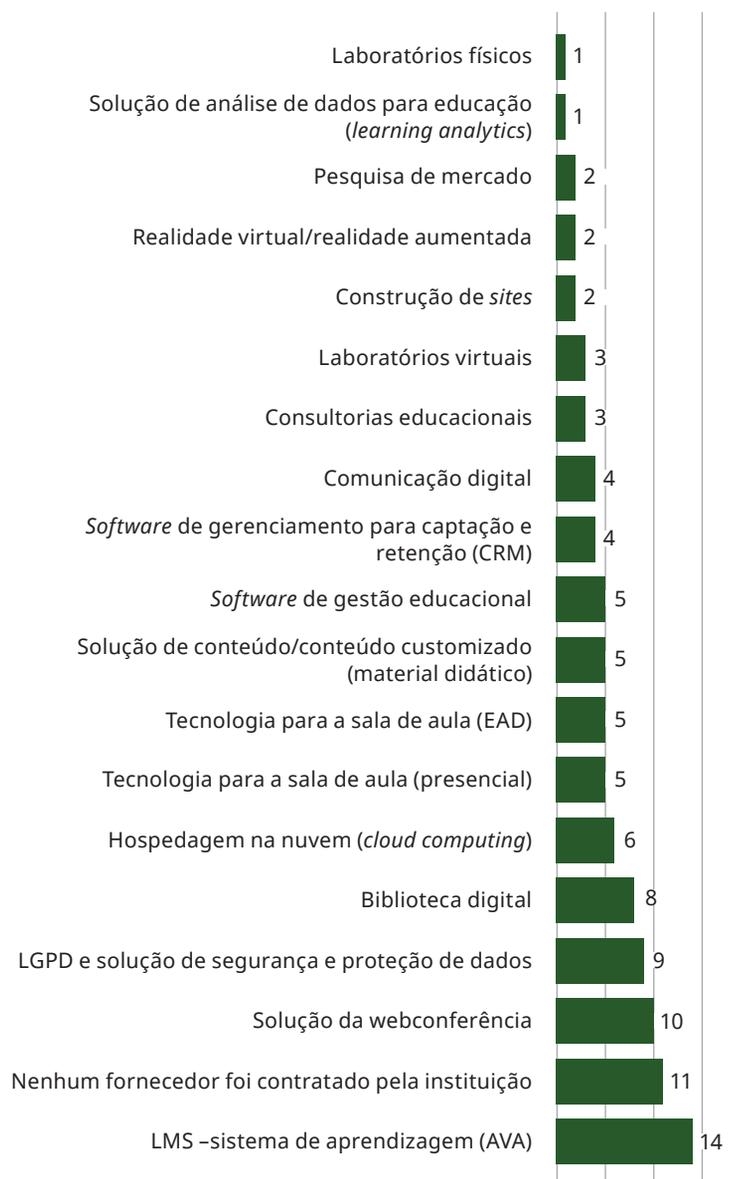
Além disso, considerando o atual momento de pandemia, não impressiona a demanda por solução de webconferência, que foi a solução mais adequada para as atividades presenciais das instituições (dos cursos presenciais e dos cursos EAD) na aplicação da dita aula remota.

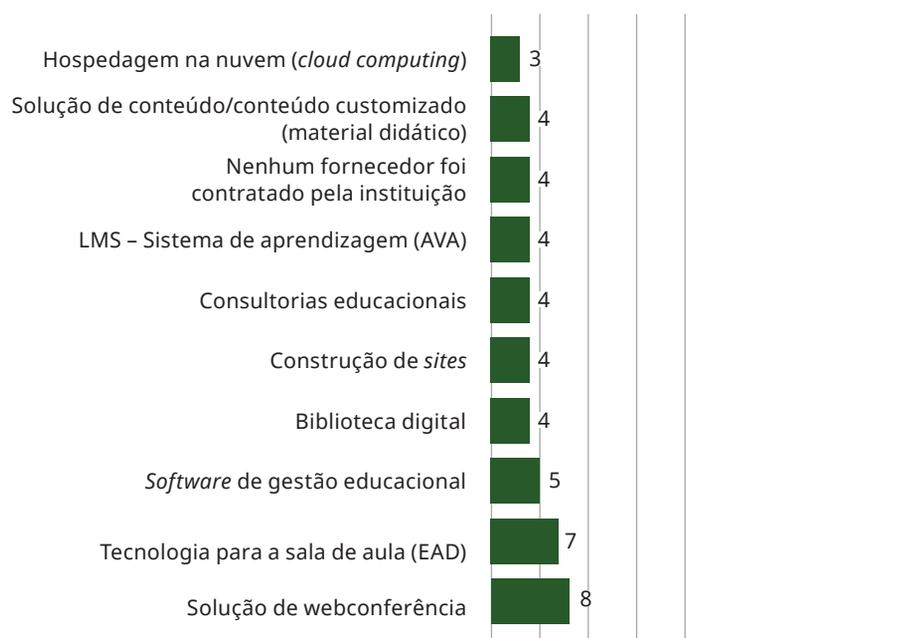
Já os serviços ligados à segurança e à proteção de dados foram muito demandados devido à aproximação do término do prazo para cumprimento da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que busca dar proteção aos direitos fundamentais de liberdade, privacidade e livre formação da personalidade de cada indivíduo, os quais são fundamentais nas atividades nas instituições de ensino em todos os níveis.

Nos Gráficos 12.4, 12.5, 12.6 e 12.7, a seguir, visualiza-se, por ordem decrescente, as soluções, mais procuradas pelas instituições em cada um dos quatro segmentos investigados.

**Gráfico 12.4** – Recursos contratados pelas IES para cursos de graduação

**Gráfico 12.5** – Recursos contratados pelas IES para cursos de pós-graduação

**Gráfico 12.6** – Recursos contratados pelas instituições para cursos livres não corporativos EAD

**Gráfico 12.7** – Recursos contratados pelas instituições para cursos livres não corporativos

Considerando os serviços contratados para os cursos livres corporativos EAD, deve-se ressaltar que a adesão das instituições foi baixa – apenas 19 instituições (22,09 %).

Ainda investigando os tipos de serviços de fornecedores contratados pelas instituições, o Censo EAD.BR 2020 solicitou informações acerca da avaliação dos itens atendidos. Apenas três dos quatro segmentos foram instados a responder, a saber: cursos de graduação e de pós-graduação totalmente a distância e cursos livres não corporativos EAD. As variáveis investigadas (onze, no total) são apresentadas na Tabela 12.1, orientadas em escala decrescente pelas avaliações emitidas no quadro geral.

**Tabela 12.1** – Avaliação dos serviços contratados pelas instituições

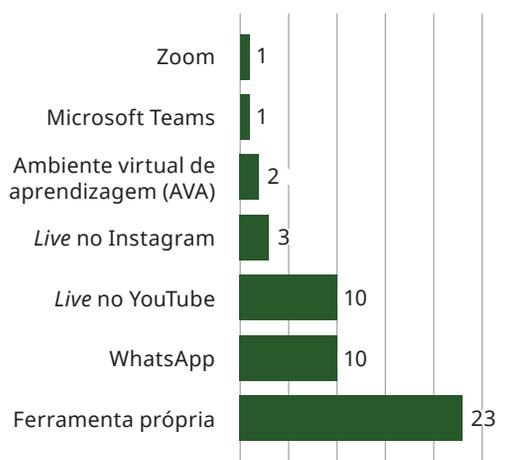
Avaliação dos itens atendidos	Cursos de graduação regulamentados totalmente a distância	Cursos de pós-graduação totalmente a distância	Cursos livres não corporativos EAD	Total
Custo do serviço prestado	21	20	20	61
Desempenho operacional	16	17	16	49
Estabilidade do serviço oferecido	19	12	12	43
Nível de satisfação	12	13	14	39
Qualidade do serviço prestado	12	13	13	38
Rapidez na entrega	9	6	10	25
Relação custo-benefício	5	9	11	25
Responsividade/ <i>Feedback</i>	6	6	11	23
Serviço prestado é equivalente ao produto que foi vendido	5	7	7	19
Suporte técnico	5	5	5	15
<i>Upgrade</i> dos serviços prestados	0	7	5	12

Com pequenas variações, os segmentos avaliados responderam de forma muito similar a esse quesito.

A combinação entre o custo do serviço prestado, o desempenho operacional e a estabilidade do serviço oferecido atende às necessidades das instituições da forma pretendida, de modo a subsidiar seus alunos e cursos.

Por fim, o Censo EAD.BR 2020 procurou identificar, especificamente nas instituições que ofertam cursos livres não corporativos EAD, quais tipos de ferramentas foram utilizados na oferta de seus cursos, esses dados estão reunidos no Gráfico 12.8.

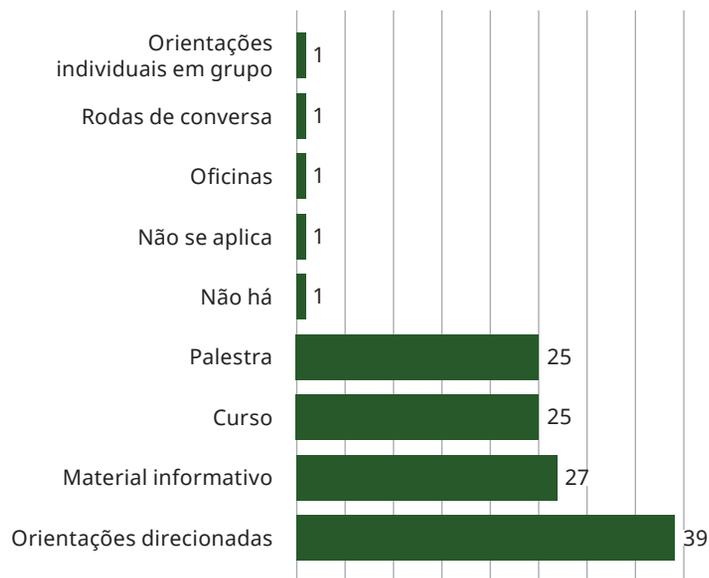
**Gráfico 12.8** - Ferramentas utilizadas em cursos livres não corporativos EAD



Predominantemente, as instituições utilizam ferramentas próprias, seguidas de *lives* no YouTube e do uso da rede social WhatsApp.

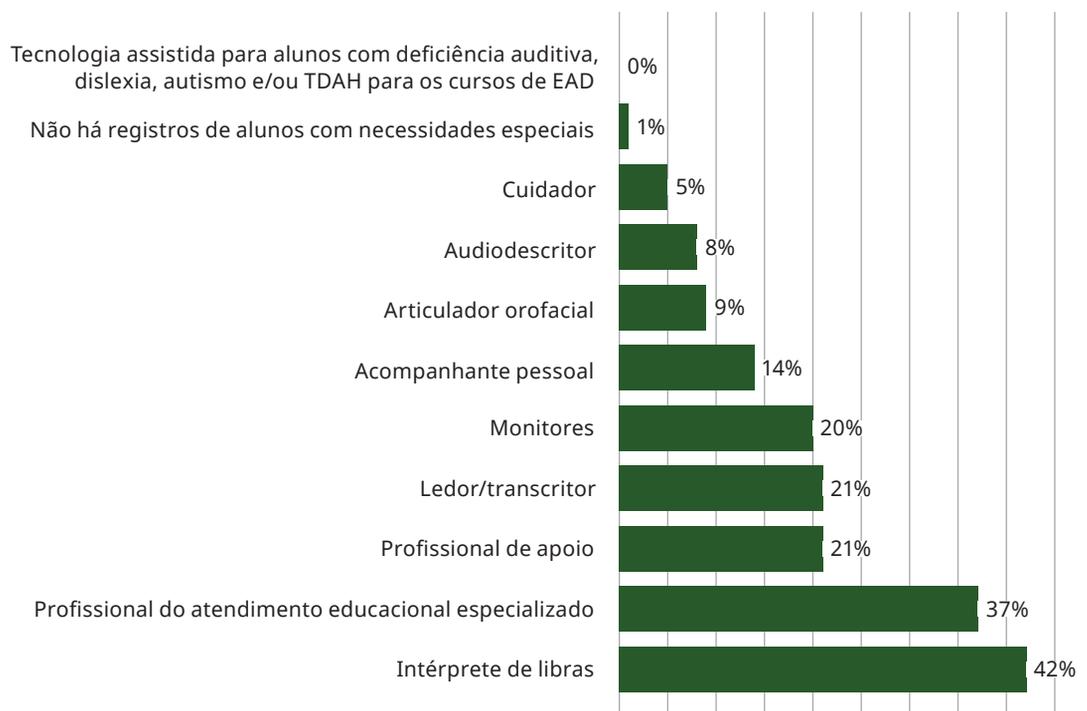
O Censo EAD.BR 2020 também procurou identificar quais tipos de formação ou orientação são oferecidos aos professores e tutores para prepará-los para o atendimento do público-alvo da educação especial. Apesar de 41 instituições não responderem, observa-se que foram adotadas, preferencialmente, orientações direcionadas, seguidas, em menor grau, de acesso a materiais informativos, cursos e palestras.

**Gráfico 12.9** - Formação ou orientação aos professores/tutores para atendimento do público-alvo da educação especial



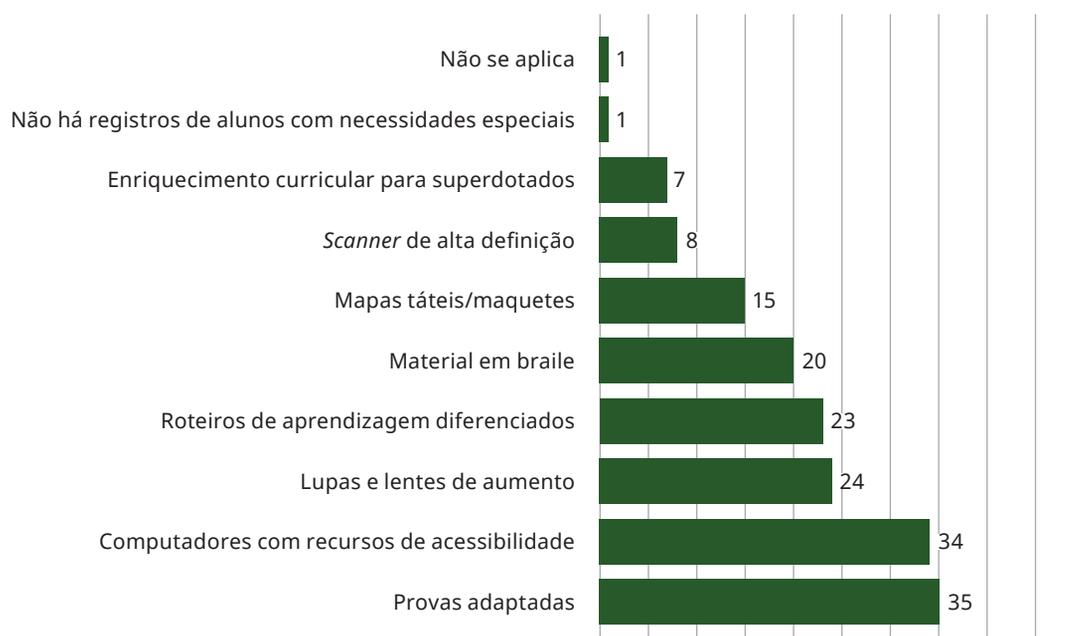
Com relação ao tipo de apoio humano especializado ofertado aos estudantes com necessidades especiais, o intérprete de libras foi mais citado, sinalizando o perfil procurado em função do atendimento a aspectos regulatórios.

**Gráfico 12.10** – Apoio humano especializado ao estudante com necessidades especiais



Quanto à oferta de recursos tecnológicos de acessibilidade, as provas adaptadas e os computadores com recursos de acessibilidade foram os mais citados.

**Gráfico 12.11** – Recursos tecnológicos de acessibilidade oferecidos aos estudantes com necessidades especiais





Dyjalma Antonio Bassoli é doutor em Ciências (EESC USP), mestre em Bioengenharia (USP), graduado em Fisioterapia (1990) e licenciado em Biologia (2006). É membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – BASis (Inep/ MEC), coordenador geral de EAD do Centro Universitário Cesmac, membro do Banco de Avaliadores *ad hoc* do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), professor universitário desde 1992, gestor universitário desde 1998, gestor de educação a distância desde 2002.

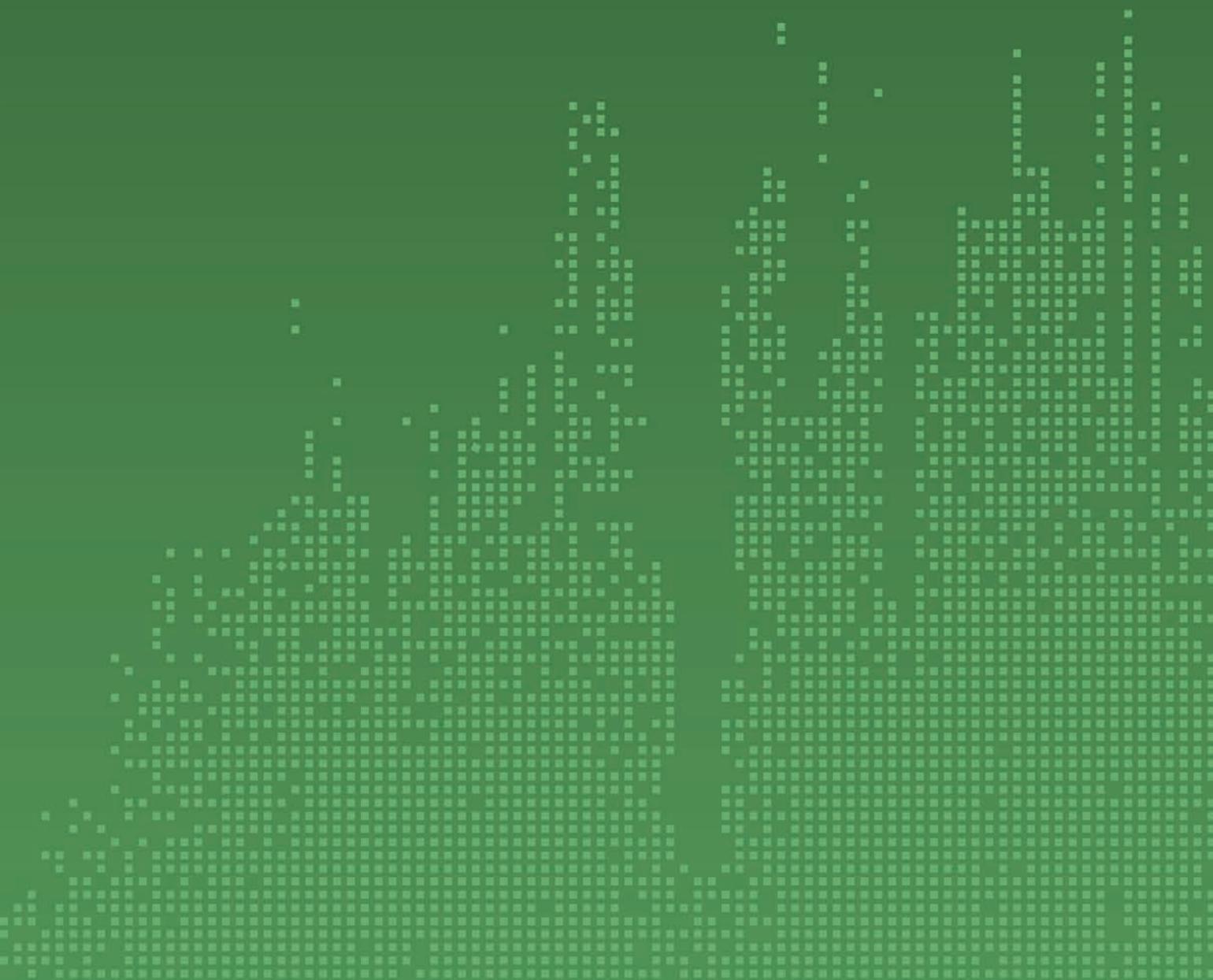


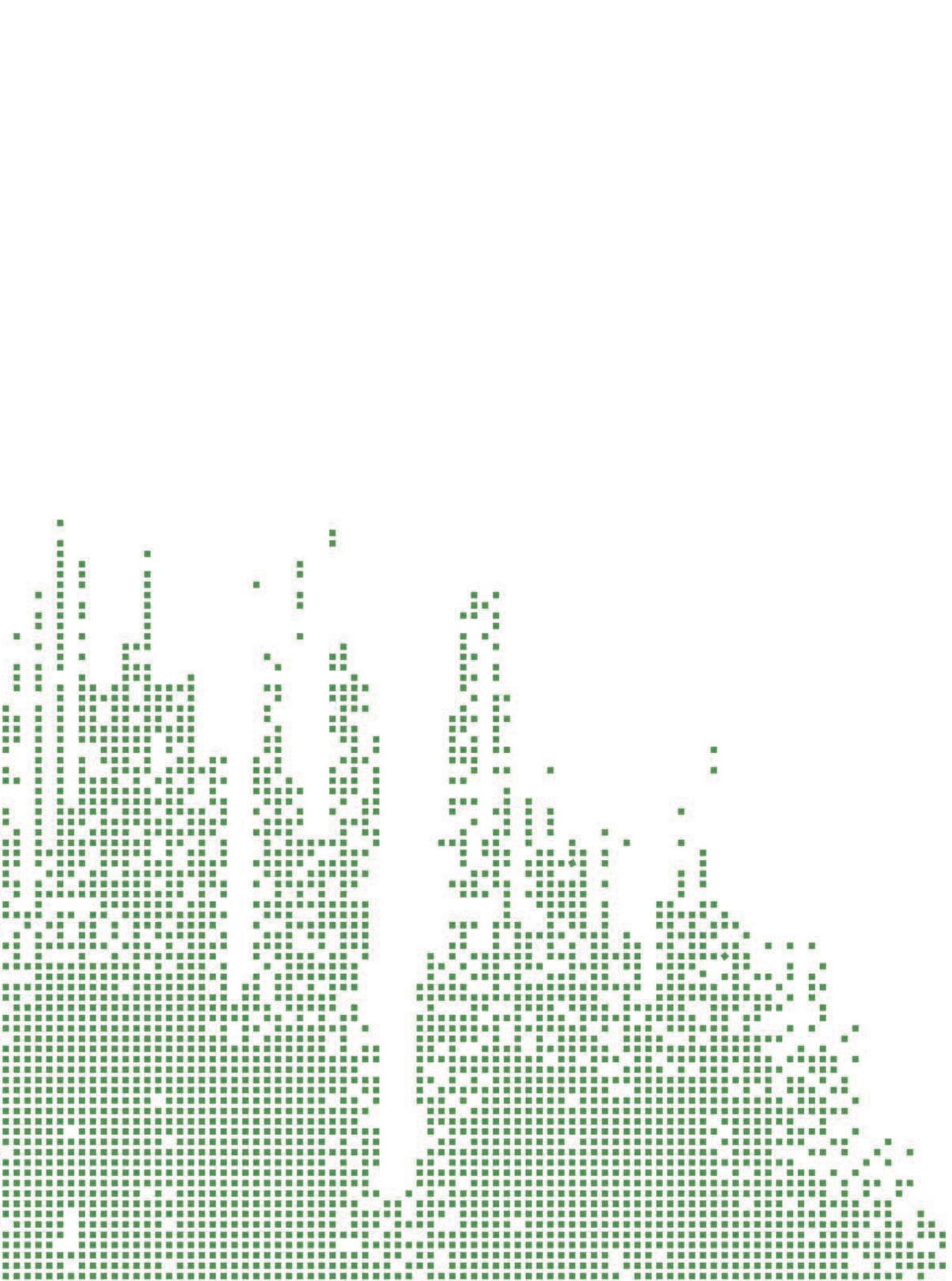
Sérgio Venancio da Silva é mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), graduado em Química pela Universidade Santa Cecília, licenciado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, graduado em Engenharia de Produção na Univesp. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Inep/MEC). Professor universitário, desde 2007, coordenador do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Cesmac – AL.



Edileine Vieira Machado é doutora em Educação (USP), mestre em Letras (FFLCH-USP), licenciada em Letras e Pedagogia (Uninove), professora colaboradora no Programa de Doutorado em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). É membro do Banco de Avaliadores *ad hoc* do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Inep/MEC). É professora universitária, desde 1995, coordenadora dos cursos de Letras e Pedagogia EAD do Centro Universitário Cesmac.

# *A EAD na formação informal*





Por Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

Em tempos de total conectividade, em que as redes sociais e tudo o que a internet nos oferta se misturam com a nossa comunicação natural, querer aprender o que se deseja é uma realidade ao alcance de todos, seja para complementar um aprendizado formal, como uma graduação, seja para adquirir um novo conhecimento.

Assim, fazer uma formação que esteja fora do âmbito da escola formal é possível pelo meio digital e, atualmente, de maneira imediata, sem sair de casa, de forma gratuita ou não. A educação a distância (EAD) permite isso e, em tempos de pandemia, ao ficarmos isolados em casa, a oferta de palestras, cursos, *workshops*, oficinas sobre os mais diferentes temas, dos mais simples aos mais complexos, expandiu-se de maneira intensa em diversas áreas de conhecimento.

Dessa maneira, surgiu uma oportunidade para que as instituições de ensino superior (IES) pudessem por meio de sua estrutura de educação a distância ofertar cursos direcionados ou não a seu alunado, que, nesse momento, ficou em casa, afinal, a análise refere-se ao ano 2020, período de pandemia.

No Censo EAD.BR 2020, temos uma amostragem do quanto e como as IES trabalharam essa questão. É revelada uma nova área de ação da EAD, além dos já conhecidos cursos que se cabem à extensão universitária, cujo objetivo é e sempre será o de complementar e enriquecer os temas trabalhados em sala de aula.

O que veremos, na sequência, é o quanto as IES dedicaram-se à formação informal com conteúdos totalmente abertos e diferentes dos relacionados aos programas dos cursos de graduação, normalmente ofertados na extensão universitária.

Esta edição do Censo teve a participação de instituições educacionais públicas federais e estaduais, instituições educacionais privadas com fins lucrativos (escolas, centros de treinamento, institutos de ensino e outros) e sem fins lucrativos (comunitárias, confessionais, filantrópicas), situadas nas Regiões

Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul do país, nas capitais, no Distrito Federal e no interior, participantes ou não da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), que ofertam cursos nas modalidades presencial, educação a distância ou híbrido.

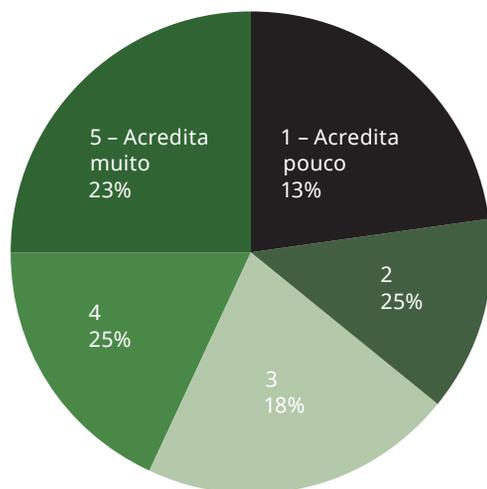
Após a compilação dos dados, observamos o seguinte cenário:

- 47% das IES ofertaram, em 2020, cursos de graduação regulamentados totalmente a distância;
- 30% das IES não ofertaram, em 2020, cursos livres não corporativos EAD;
- apenas 3,5% estão estudando opções de ofertar cursos livres, e as outras 96,5% concordam que cursos livres a distância podem enriquecer o portfólio da extensão de sua IES;
- todas concordam que ofertar cursos livres, no caso, a distância pode ser uma estratégia para trabalhar determinadas habilidades necessárias ao aluno/futuro profissional.

Talvez essa seja uma área que as IES ainda se sintam inseguras de abraçar. Pelo grande portfólio que há de cursos livres, em qualquer área de conhecimento, podemos dizer que, para o planejamento e a coordenação desse tipo de cursos, é necessária uma visão global e ampla em temas abertos e também o domínio das redes sociais, universo de muitos cursos livres, que abrangem as áreas das humanidades, das ciências sociais, das biológicas e das exatas de forma totalmente diferenciada em relação aos cursos formais das IES. A atratividade é um ponto diferencial para o sucesso desse tipo de curso.

É interessante analisarmos o Gráfico 13.1, a seguir, relativo à instrução desse tipo de curso. De acordo com a pesquisa, 23% das IES acreditam muito (5) que os cursos livres podem ser ministrados por qualquer pessoa e concordam que dão a oportunidade de docentes ou mesmo alunos ofertarem temas diversos.

**Gráfico 13.1** – Em uma escala, o quanto a IES acredita que cursos livres podem ser ministrados por qualquer pessoa?

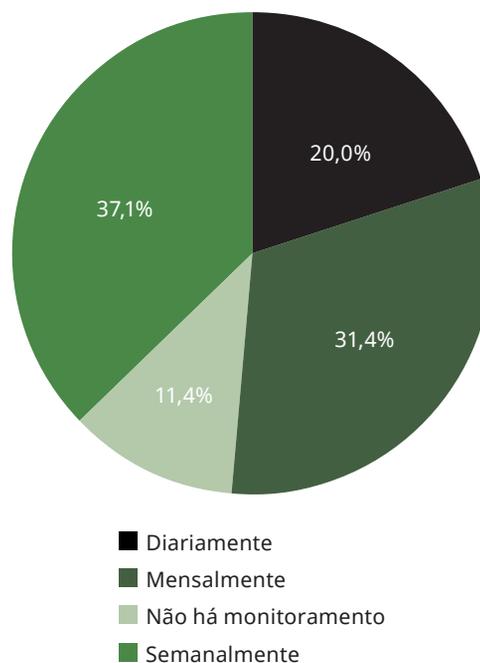


Além disso, 70% das IES acreditam muito que os cursos livres a distância são uma ótima oportunidade de alunos compreenderem como lidar com a EAD. Nesse caso, 29% das IES apresenta uma área responsável para análise de dados e resultados de aprendizagem.

Essa análise é realizada também com os cursos informais, ou seja, que não são de graduação e pós-graduação. Aqui, torna-se viável uma leitura interessante sobre o poder de interesse dos alunos, ou mesmo de não alunos, por esses tipos de cursos, o que pode levar a uma decisão de investimento em novos programas.

Apenas 11,4% das IES respondentes declararam que não monitoram o desempenho dos estudantes, conforme indica o Gráfico 13.2.

**Gráfico 13.2** – Frequência de monitoramento de desempenho



Apesar de se tratar de um universo pequeno, é fundamental que o aluno seja acompanhado e monitorado em qualquer tipo de curso a distância, a fim de que se sinta seguro como estudante. Isso corrobora com os resultados de que apenas 5,6% das IES não dão *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem aos seus alunos.

Ademais, é pertinente observar os assuntos ofertados de interesse geral que foram revelados pela pesquisa, como alimentação, saúde, saúde mental, artes e cultura, decoração, jardinagem, idosos, música, beleza, administração, gestão, entre outros. Apesar disso, há uma maioria que ainda não oferta nenhum desses temas, não respondeu ou não ofertam nenhum curso livre.

A pesquisa permite a conclusão de que essa área ainda é tímida, mesmo que tenhamos, atualmente, IES que ofertam diversos cursos a distância e, portanto, têm a experiência, a *expertise* e a estrutura necessárias para ofertar cursos livres.

Os resultados aqui apresentados podem ser fruto da falta de um olhar mais dedicado aos cursos livres, ou de um desconhecimento de que esse mercado existe e é muito procurado. No ano de 2020, marcado pela pandemia de covid-19, as pessoas buscaram ler, ver, assistir e estudar assuntos de seus interesses, seja por lazer, seja para conhecimento, seja pelo emprego, seja buscando preencher seu tempo em casa. Nas redes sociais, as *lives*, as palestras, as oficinas, ou mesmo cursos dos mais variados temas avolumaram-se, demonstrando que esse público é presente e que a escolha ficou complexa.

Um ponto a ressaltar consiste na presença das IES nas redes sociais, que ainda se mostra tímida, sendo muitas restritas a um foco acadêmico ou comercial. Por isso, é imperativo considerar as possibilidades que as redes sociais podem trazer com esse tipo de formação informal, voltada para um público não tão específico, mas geral, que se estende de alunos a pessoas da comunidade como um todo.

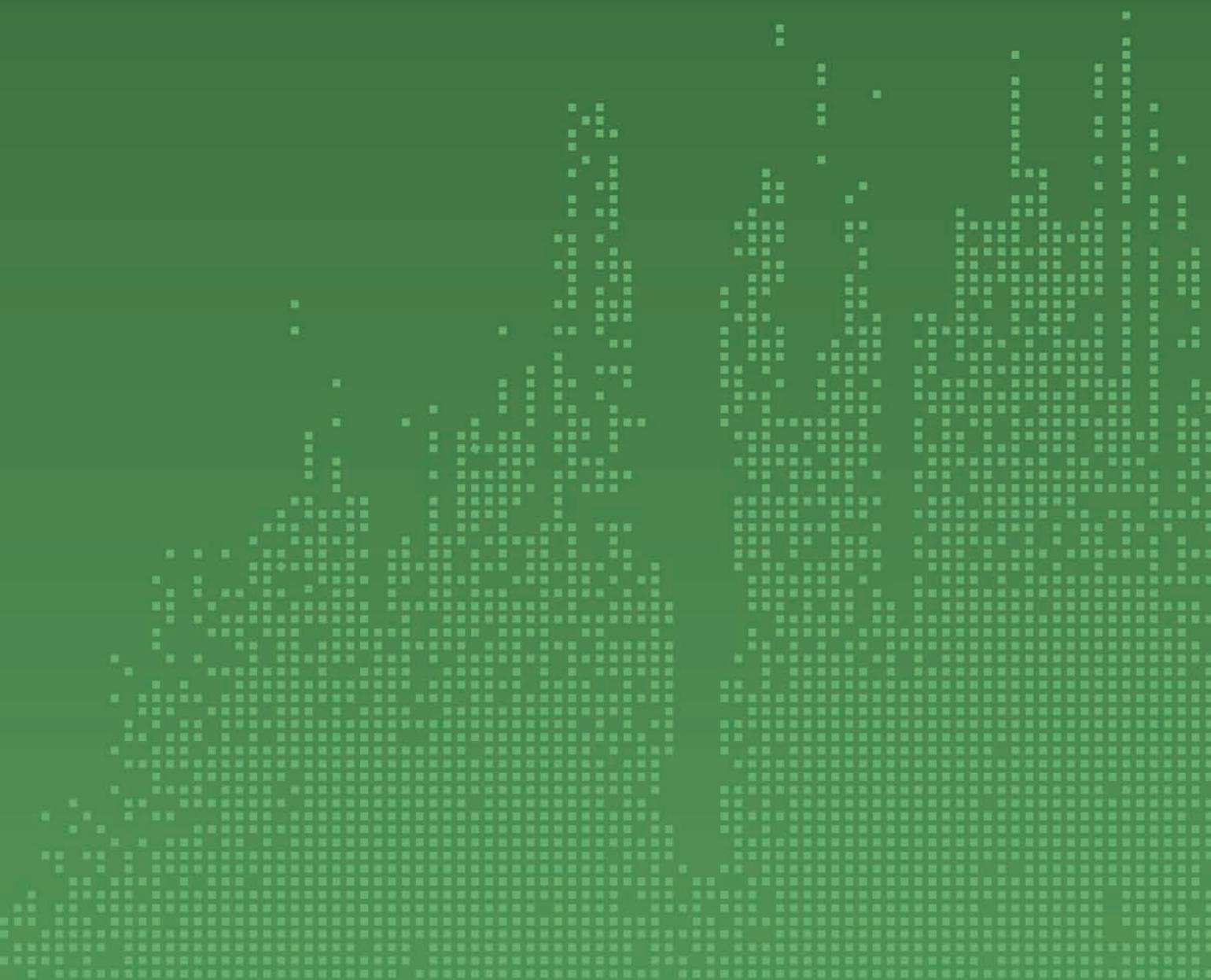
#### Sobre a autora

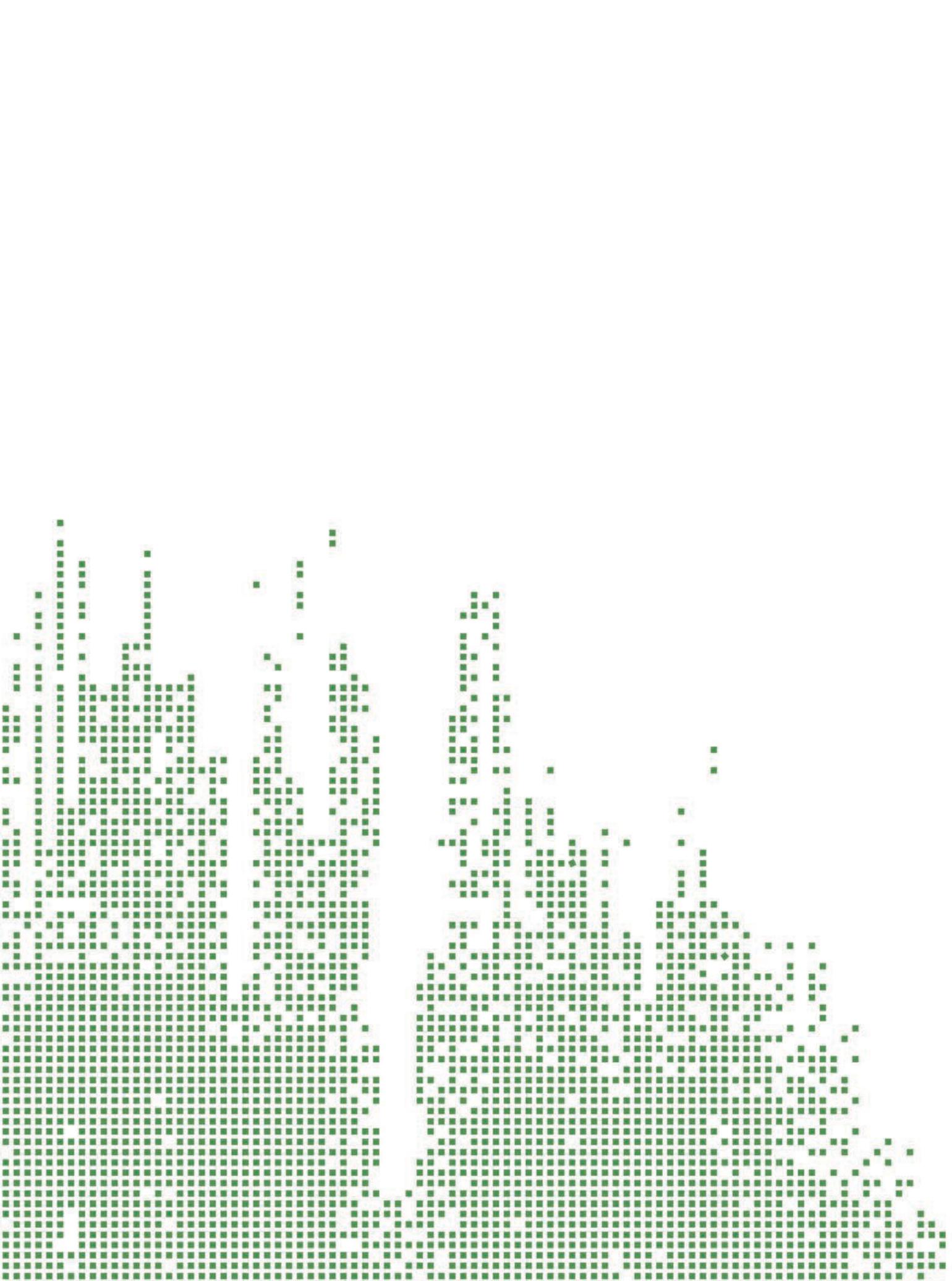


Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso é doutora e mestre em Educação. Consultora em gestão acadêmica do ensino superior, planejamento de ensino e currículo e formação docente para o EAD e presencial.



# *Perfil dos alunos*





Por Viviane Marques Goi

Segundo o último Censo da Educação Superior, realizado em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a educação a distância (EAD) tem, de fato, mostrado que seu lugar é garantido no mundo educacional. Esse modelo, que já foi muito criticado outrora e questionado por quem ainda tinha resistência a ele, mostra-se, hoje, como uma grande oportunidade de expandir os horizontes de dezenas de milhares de brasileiros.

Os dados indicam que, pelo menos, 63% de todas as vagas ofertadas para ensino superior em 2019 eram na modalidade EAD. Em 2019, viu-se uma mudança em relação aos cenários anteriores, tendo em vista que a quantidade de alunos matriculados na modalidade presencial foi menor em relação aos matriculados no modelo EAD. O que aconteceu para que essa mudança acontecesse?

Podemos levantar alguns pontos para pensarmos a respeito. O primeiro deles é que o acesso a tecnologias da informação aumentou. Hoje, com um *smartphone*, já é possível realizar qualquer curso *on-line*. Além disso, sem a necessidade de manter espaços físicos cada vez maiores para comportar seus alunos, diversas universidades investem pesado para expandir seus *campi* para o digital. Com uma única aula gravada, o melhor professor da área pode alcançar milhares de alunos no Brasil e no mundo, dando a todos as mesmas condições de aprender com alguém que é referência naquele assunto. A vantagem do meio digital é, justamente, esta: são vencidas as barreiras físicas, com isso, é possível atingir números cada vez maiores de pessoas. Com esse barateamento de custo, as instituições privadas repassam valores ainda mais acessíveis a seus alunos, que se interessam mais em obter um diploma de graduação, uma vez que isso passa a caber no orçamento deles. É importante ressaltar que, apesar de mais “barato” a longo prazo, realizar um investimento em estrutura para ofertar cursos a distância não é uma tarefa simples para instituições públicas, que ofertam muito poucas vagas para graduação na modalidade EAD em relação às instituições privadas. As universidades públicas enfrentam um sucateamento evidente ao longo dos anos, e pode se tornar complicado expandir seus territórios dessa

maneira. Esses são apenas alguns dos motivos que podemos considerar ao analisar os dados de 2019.

Contudo, é fundamental, neste momento, relembrar que, desde 2020, esse cenário tem mudado. Depois do início da pandemia de covid-19, muito se alterou nas casas dos estudantes brasileiros. Observamos as taxas de desemprego aumentarem como nunca antes, fazendo com que, dessa maneira, muitos abrissem mão de coisas tidas como não essenciais em prol de sua sobrevivência. Isso diz muito sobre o perfil dos alunos da modalidade EAD. Com essa informação, podemos considerar que vermos a quantidade de concluintes desses cursos aumentando é ainda mais importante do que vermos as vagas sendo disponibilizadas. Desde o início da pandemia, o número de evasões e de desistentes aumentou. Se, antes, as pessoas deixavam seus cursos por diversos motivos, desde falta de identificação com a escolha até mesmo mudanças de planos em suas vidas, vemos, hoje, o agravante econômico muito mais forte e presente. Das centenas de instituições consultadas, poucas conseguem dimensionar, exatamente, o que aconteceu com seus alunos durante esse período, mas a crise sanitária e econômica pode ser indicada como fator crucial.

No modelo EAD, grande parte das pessoas cursa licenciatura; os cursos de bacharelado ainda são mais procurados dentro do modelo presencial. O aumento de vagas voltadas para a licenciatura contribuiu para o aumento de mestres e doutores lecionando nas graduações, o que indica um crescimento positivo nos últimos períodos.

Ainda segundo dados do último ano, podemos notar que a grande maioria das pessoas que fazem cursos a distância é composta por mulheres, que, por vezes, no meio de suas jornadas triplas entre trabalho, casa e maternidade, veem na EAD uma oportunidade de melhorar seus currículos sem sair de casa.

Entre esses estudantes no cenário brasileiro, as pessoas negras não compõem a maioria em nenhuma modalidade de ensino. Na região Sudeste, as instituições presenciais e públicas têm conseguido igualar a quantidade de negros e brancos nas salas de aulas graças à implementação das cotas. Além disso, trata-se de uma região onde se concentram pessoas de outras cidades para estudar. A única região onde é possível notar uma quantidade de pessoas negras maior que

a de pessoas brancas é o Nordeste do país, que respeita a relação demográfica de seus estados, compostos, em grande parte, por negros.

Quanto à classe social, as últimas pesquisas apontam que, na modalidade EAD, a maioria dos estudantes pertencem às classes C, D e E, enquanto na modalidade presencial, as classes A e B ainda ocupam bastante espaço, tanto em IES públicas quanto em privadas, mesmo que estas correspondam a uma pequena faixa da população brasileira. Esse fator é um indicativo da crise que muitas instituições privadas têm enfrentado. Com a chegada de uma pandemia e um cenário incerto, muitos se viram obrigados a trancar seus cursos até se sentirem estáveis o suficiente para voltarem às salas de aulas virtuais.

Sem sombra de dúvidas, a possibilidade de realizar uma graduação a distância usando a internet expandiu o acesso e a chance de muitas pessoas realizarem seus sonhos, crescerem em suas carreiras e, até mesmo, mudarem suas realidades. Em um país que ofertava cursos pela televisão, o fato de um estudante poder escolher a que horas e de que maneira estuda abriu as portas da graduação àqueles que fazem parte da grande mão de obra trabalhadora do país. Essa mudança é fundamental no combate às desigualdades sociais e prova que a educação é um caminho primordial para dar acesso e corrigir falhas estruturais em um país que luta para eliminar a desigualdade desde sua origem. Sentiremos o impacto das evasões, de fato, no fim da pandemia, quando os alunos puderem retomar seus estudos. Até lá, as instituições estão se adaptando e se flexibilizando para atender a esse público tão importante de alunos.

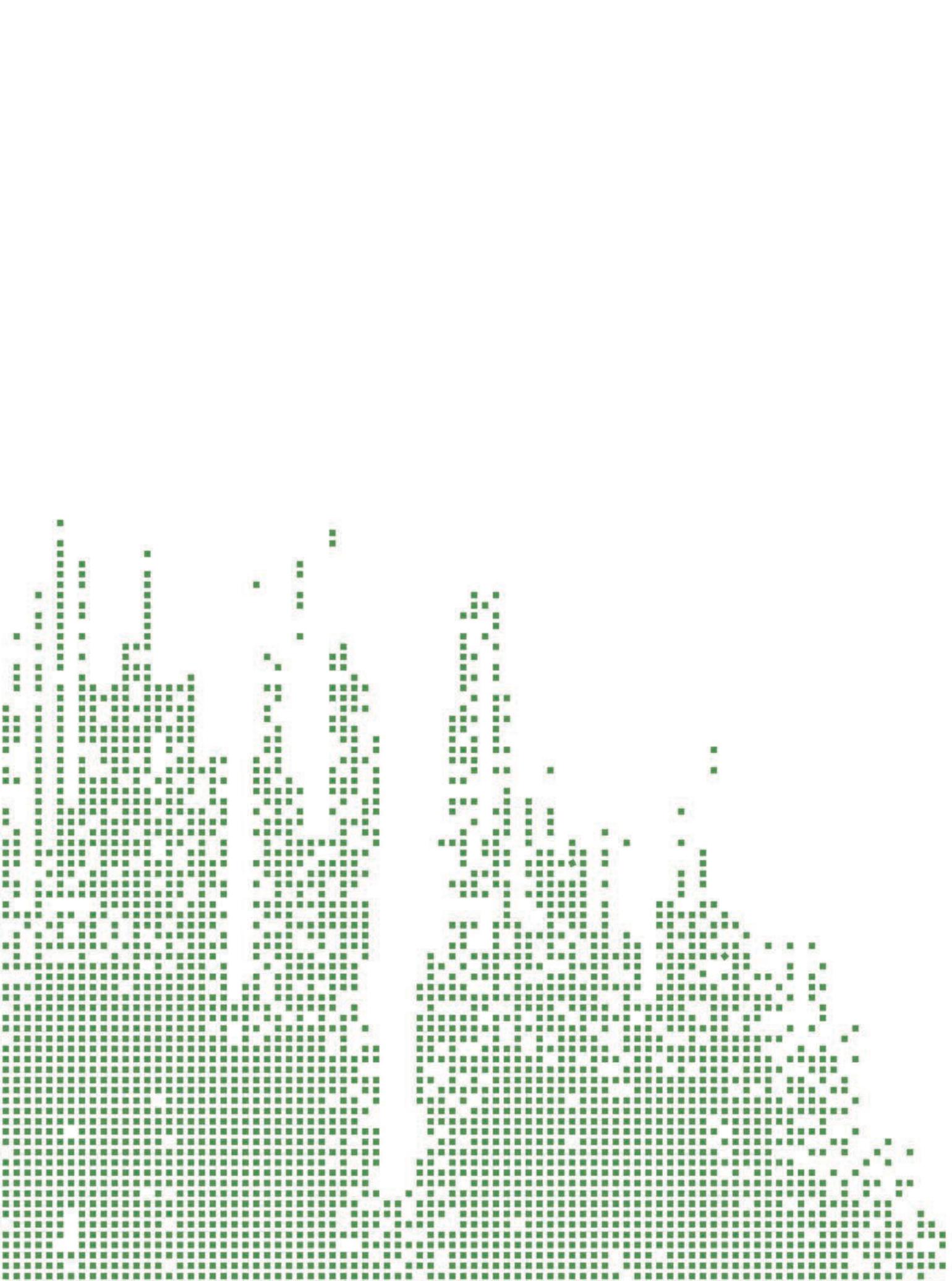
#### Sobre a autora



Viviane Marques Goi é sócia-fundadora da VG Educacional. É doutora em Tecnologia da Inteligência e *Design* Digital, mestre em Modelagem Matemática e graduada em Ciência da Computação. Faz parte do Banco de avaliadores do Inep/Sinaes há mais de 15 anos para as modalidades presencial e a distância. É consultora educacional para o ensino superior em ambas modalidades de ensino. Foi professora em cursos de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior, além de exercer cargos administrativos, como diretora de graduação, pós-graduação, extensão, coordenadora de cursos e coordenadora geral de EAD de IES, nos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná. Hoje atua como diretora e consultora pedagógica da VG Educacional.

# *Sobre a avaliação da aprendizagem*





Por Jucimara Roesler

O crescimento da educação a distância no Brasil já era uma realidade antes da pandemia. Os resultados positivos da aprendizagem *on-line* têm sido uma constante na realidade brasileira aferida pelos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com objetivos de averiguar as melhorias da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem por meio da avaliação interna; bem como demonstrar a qualidade das instituições de ensino superior (IES) e de seus cursos para a sociedade por meio da avaliação externa. A transformação digital da sala de aula confirmou-se, durante a pandemia, como estratégia para a continuidade da aprendizagem e, para o pós-pandemia, constituiu-se como uma forma de romper e superar os modelos tradicionais de ensino, visando o amadurecimento dos processos didático-pedagógicos com o uso intensivo de tecnologias digitais e as experiências vividas por professores e estudantes.

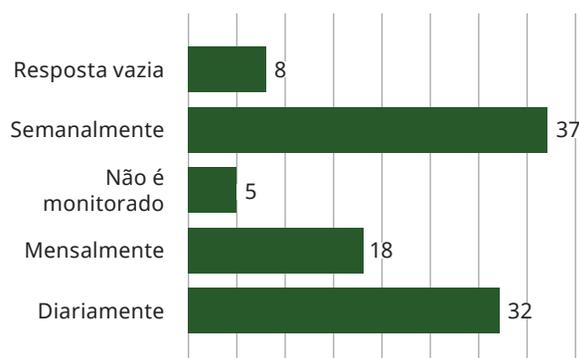
A avaliação é um vetor estratégico para as instituições de ensino, tanto para aferir os indicadores da qualidade do processo de ensino quanto para auxiliar os estudantes no processo de desenvolvimento das competências e habilidades propostas nos itinerários formativos. Ela assume, portanto, um lugar institucional importante na medida em que um conjunto de indicadores podem constituir-se em valores estatísticos construídos para permitir a tomada de decisões e a correção de rumos, por meio de ações devidamente planejadas nas estratégias de cada IES. Com um bom conjunto de indicadores, é possível mensurar, de forma simples, o que “vai bem” e o que “vai mal” e, assim, decidir o que manter e quais as prioridades de melhorias ou as inovações a serem aplicadas.

Se antes da pandemia os movimentos educacionais eram de uma mudança no processo de avaliação nas IES, durante e pós-pandemia, isso ganha ainda mais relevância quando aplicado a uma educação híbrida ou *on-line*. O desafio é “avaliar como avaliamos” e como “devemos avaliar”, estamos falando de uma nova

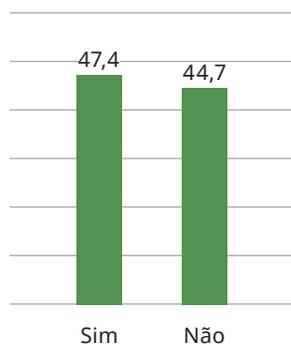
cultura de avaliação, com modelos mais flexíveis e personalizados. A recriação dos modelos traz o desafio de pensar em propostas de avaliação do processo e das competências, com base nas atividades aplicadas nos momentos síncronos e assíncronos, nos ambientes presenciais e *on-line*. Sendo assim, metodologias que potencializam a resolução de problemas, o “saber fazer” ou o ensino “mão na massa” são elementos importantes da avaliação da aprendizagem. A transformação digital traz consigo a necessidade de levar as aplicações *on-line* e da inteligência artificial para as atividades de sala de aula, bem como a gestão da aprendizagem, os processos e sistemas ajustados à automação e a análise preditiva de dados e tecnologias. Monitorar – ação que carrega o sentido de acompanhar alguma coisa para analisar as informações e redirecionar os rumos quando necessário – é vital nos processos inovadores a serem aplicados no cenário de transformação digital da aprendizagem.

No Censo EAD.BR 2020, as instituições participantes que ofertam cursos de graduação a distância apresentaram os seguintes percentuais relativos ao monitoramento do desempenho dos estudantes: 37% monitoram semanalmente; 32%, diariamente; 18%, mensalmente; e 5% não realizam ações de monitoramento do desempenho dos estudantes – além disso, 8% optaram em não declarar suas práticas de monitoramento, conforme o Gráfico 15.1.

**Gráfico 15.1** – Frequência do monitoramento do desempenho dos estudantes



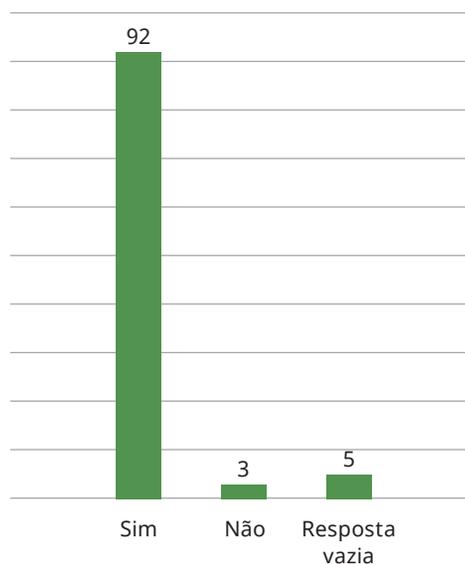
**Gráfico 15.2** – Os dados de desempenhos dos estudantes são comparados por perfil ou *cluster*?



O Gráfico 15.2 demonstra que o *learning analytics* está se consolidando como uma realidade nas IES. Esse conceito pressupõe a análise e a utilização dos dados educacionais gerados pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O volume de dados gerados pelas tecnologias inseridas em cursos híbridos ou *on-line* permite que dispositivos como inteligência artificial, mineração de dados, aprendizagem adaptativa, modelagem preditiva, teoria dos grafos e internet das coisas possam fornecer informações sobre o desempenho para o próprio estudante (autoavaliação), para o professor – a fim de que este compreenda a evolução da aprendizagem de sua turma –, e para a equipe pedagógica – tal que esta identifique como está a experiência com os recursos educacionais disponibilizados nas situações de aprendizagem. A clusterização é uma técnica que pode auxiliar no reconhecimento dos estudantes, na personalização dos conteúdos e no engajamento dos estudantes às propostas de ensino<sup>1</sup>.

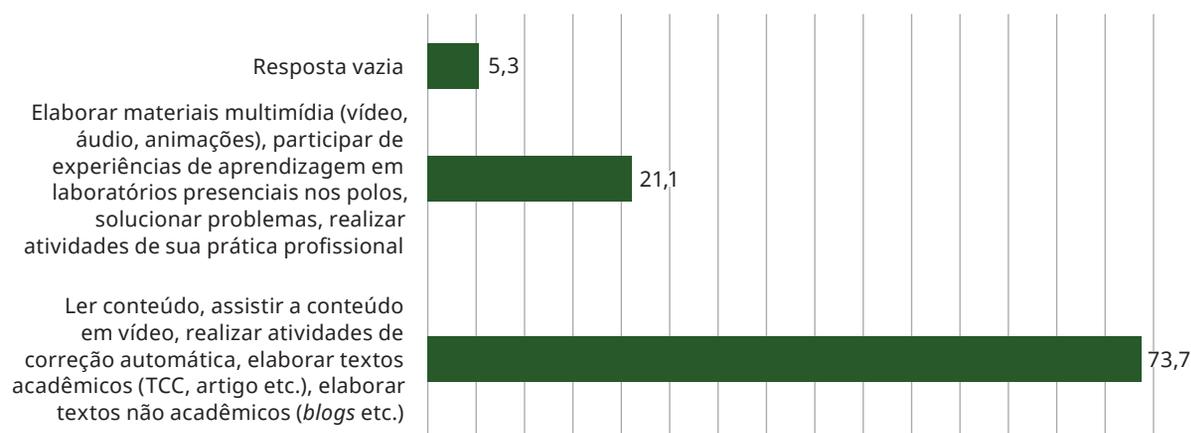
Ao serem indagadas sobre o *feedback* aos estudantes em relação aos resultados obtidos na aprendizagem, 92% das IES com cursos de graduação a distância declararam que oferecem esse retorno; 3%, que não; e 5% não apresentaram essa informação, conforme representado no Gráfico 15.3.

**Gráfico 15.3** – Os estudantes recebem *feedbacks* dos resultados obtidos na aprendizagem?

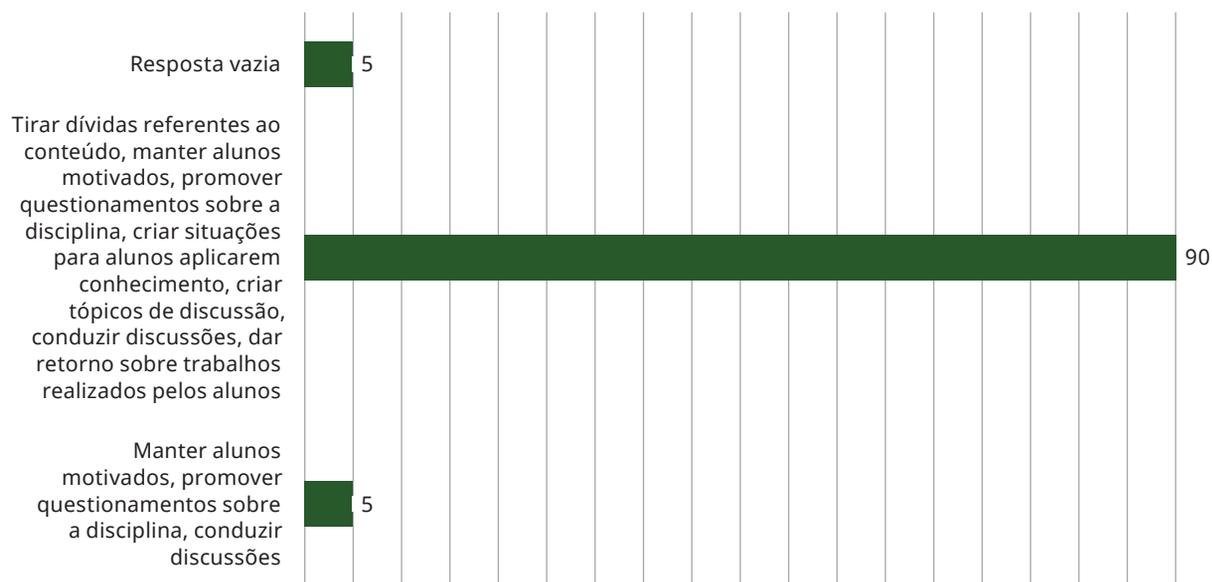


Quando questionadas sobre quais são as ações de aprendizagem que os alunos são convidados a realizar, 73,3% das IES participantes com cursos de graduação responderam atividades de leitura, visualização de vídeos, atividades de correção automática, produção de textos acadêmicos; 21,1% informaram que os estudantes participam de experiências de aprendizagem em laboratórios presenciais nos polos, desenvolvem solução de problemas, realizam atividades de sua prática profissional (práticas docentes, práticas na área da saúde, uso de ferramentas, produção artística, desenvolvimento de *software* etc.) e 5% não declararam quais ações são realizadas, conforme o Gráfico 15.4.

<sup>1</sup> MACEDO, P. H. R. *Análise de perfis de engajamento de estudantes de ensino a distância*. 69 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Computação) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <[http://www.ecomp.poli.br/amam/wp-content/uploads/2021/02/2020\\_An%C3%A1lise-de-Perfis-de-Engajamento-de-Estudantes-de-Ensino-a-Dist%C3%A2ncia.pdf](http://www.ecomp.poli.br/amam/wp-content/uploads/2021/02/2020_An%C3%A1lise-de-Perfis-de-Engajamento-de-Estudantes-de-Ensino-a-Dist%C3%A2ncia.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2021.

**Gráfico 15.4** – Que ações de aprendizagem os alunos são convidados a realizar?

Ao serem questionados se as atividades propostas aos estudantes são acompanhadas por profissionais designados, 90% informaram que o tutor se faz presente para tirar dúvidas referentes ao conteúdo, manter os alunos motivados, promover questionamentos sobre a disciplina, criar situações para aplicação do conhecimento, criar tópicos de discussão, conduzir discussões, dar retorno sobre trabalhos realizados, promover e acompanhar o trabalho colaborativo; 5% informaram que o tutor tem o papel de manter alunos motivados, promover questionamentos sobre a disciplina e conduzir discussões; e outros 5% não informaram o papel do tutor, conforme Gráfico 15.5.

**Gráfico 15.5** – Qual é o papel do tutor?

Os dados do Censo demonstram que as IES já trazem inovações em suas práticas educacionais, mesmo que em menor representatividade e sem grandes rupturas. É possível concluir que se iniciaram movimentos de revisão das metodologias de ensino e de avaliação. Isso porque os indicadores de aproveitamento de recursos – como resolução de problemas em ambientes práticos (21%), análise da aprendizagem (47,4%), profissionais que realizam o suporte pedagógico com papel relevante no processo de ensino e aprendizagem (90%) – demonstrados na pesquisa do Censo sugerem mudanças perante um novo cenário educacional.

Sem dúvida os desafios para o pós-pandemia são muitos, inclusive o de preservar a competitividade no mercado educacional, com um planejamento que considere as demandas do público-alvo e do contexto em que está inserido, tanto as do mundo do trabalho – com a busca por um profissional com novas competências, principalmente habilidades digitais e de novos *soft skills* – quanto as da sociedade que está vivendo uma transformação exponencial em suas vidas em função do avanço das tecnologias e da cultura digital. Nesse contexto, as práticas avaliativas da aprendizagem constituem-se em elementos importantes para oportunizar um processo diagnóstico, formativo, processual e somativo, de maneira que ela seja um instrumento para desenvolver e medir o desenvolvimento das diferentes competências e habilidades no itinerário formativo. A educação tradicional está superada no pós-pandemia, como revela a pesquisa aplicada por Paiva (2021)<sup>2</sup> a estudantes no Centro-Oeste do Brasil, que trazem as seguintes expectativas para a educação: ampliar carga horária real destinada às práticas; promover qualidade de estágios; ofertar disciplinas teóricas à distância e, assim, reservar encontros presenciais para o que realmente é essencial; promover situações práticas na comunidade para oportunizar o crescimento profissional com experiências reais; extensão; trabalho voluntário dirigido e iniciação científica “híbrida”.

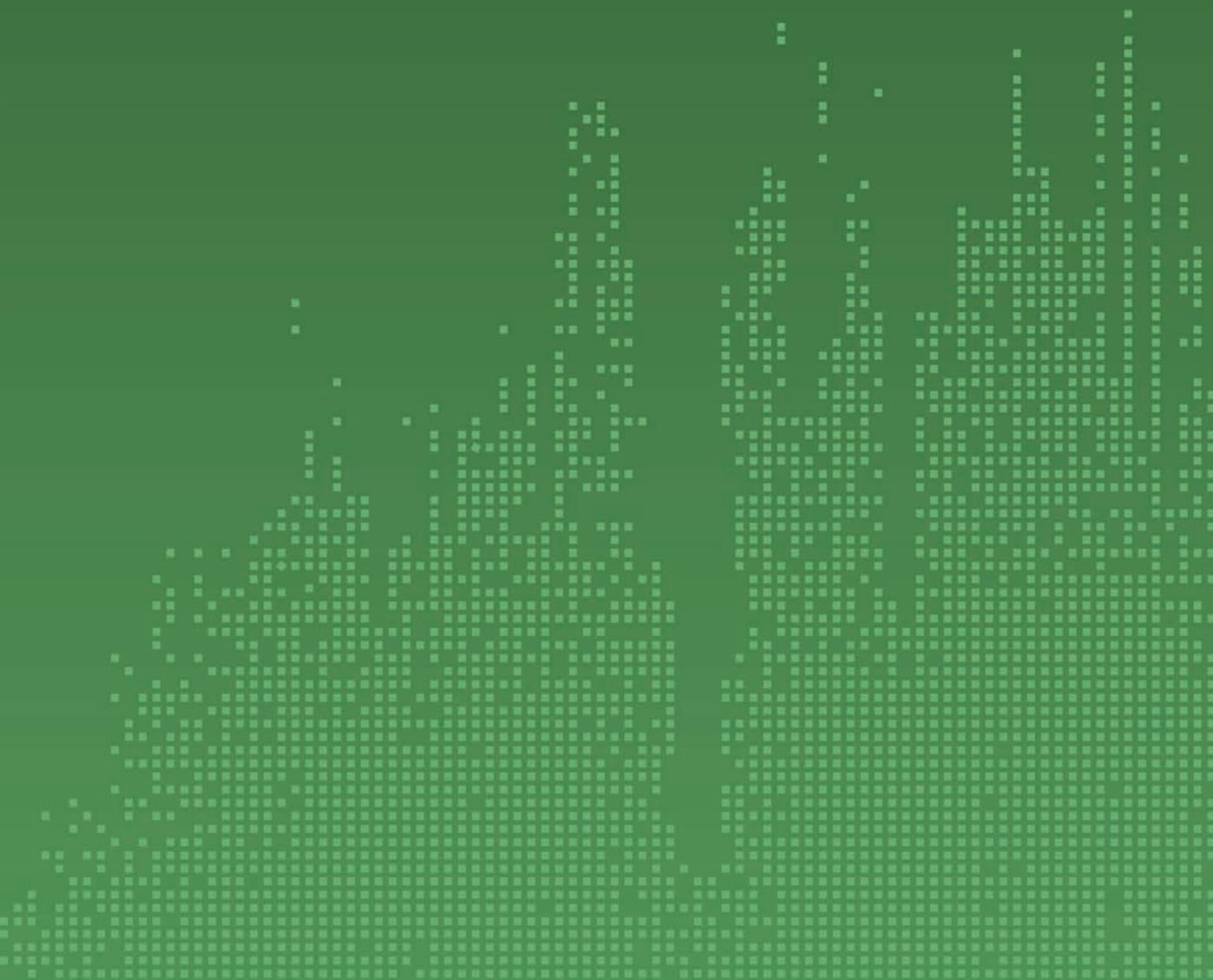
#### Sobre a autora

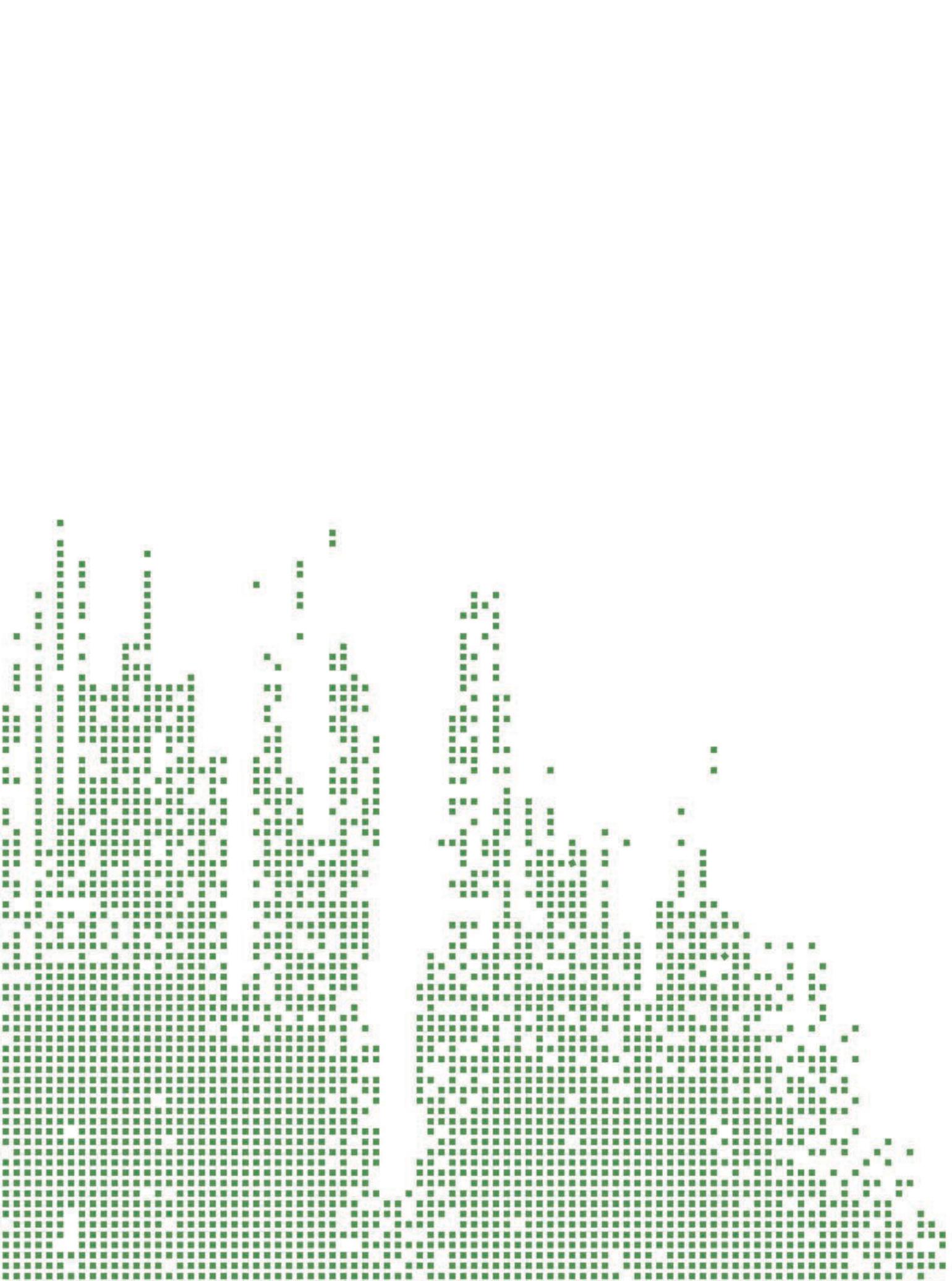


Jucimara Roesler é pedagoga, mestre em Educação, doutora em Comunicação Social e realizou pesquisa pós-doutoral pela Universidad Complutense de Madrid. É executiva de educação superior a distância com experiência no Sul (ex-diretora da UnisulVirtual), no Sudeste (ex-diretora de EAD da Veiga de Almeida e Newton Paiva) e Nordeste (ex-diretora de EAD do Grupo Tiradentes). É membro do Comitê Científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), dirigente da Unifemm, e Consultora da Hoper Educação.

2 In: ROESLER, J; PANDOLFO, J; PAIVA, A. J. O. M. **Webinar Hoper**: educação híbrida na prática. Hoper, 2021. Disponível em: <[https://us02web.zoom.us/rec/play/UPe9Yf1LpMlaC5hMcKfW04tH\\_A0sVbwiT7uZ55Wwrj3qunVCkkf7mPKPLEh\\_qvu3RsVRX4Z0o1IDL8qG.KsGA561tfoPmdWYa?startTime=1628100024000&\\_x\\_zm\\_rtaid=CQX3oETxRH6xu7mOoWP5VQ.1632787073568.cd9a6c8ded974da8c1b153bf00298ac9&\\_x\\_zm\\_rhtaid=497](https://us02web.zoom.us/rec/play/UPe9Yf1LpMlaC5hMcKfW04tH_A0sVbwiT7uZ55Wwrj3qunVCkkf7mPKPLEh_qvu3RsVRX4Z0o1IDL8qG.KsGA561tfoPmdWYa?startTime=1628100024000&_x_zm_rtaid=CQX3oETxRH6xu7mOoWP5VQ.1632787073568.cd9a6c8ded974da8c1b153bf00298ac9&_x_zm_rhtaid=497)>. Acesso em: 10 dez. 2021.

# *Perfil de fornecedores*





Por Dyjalma Antonio Bassoli, Sergio Venancio da Silva e Edileine Vieira Machado da Silva

O Censo EAD.BR 2020 mais uma vez investigou o perfil de fornecedores de produtos e serviços para educação a distância (EAD).

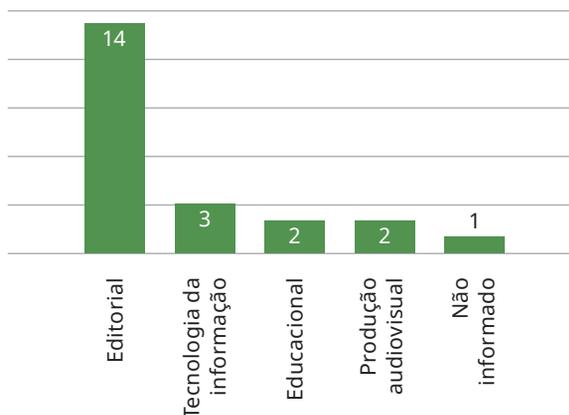
Entre as 22 empresas que gentilmente responderam ao Censo, foi possível identificar 10 produtos/serviços demandados pelas instituições de ensino, e 9 dessas empresas também são instituições formadoras em EAD.

Nas respostas relativas à identificação da área de atuação das empresas fornecedoras de serviços, foi possível identificar atividades empresariais situadas nos seguintes produtos ou serviços:

- agência de consultoria e serviços em *marketing* digital;
- agência de publicidade;
- assessoria de imprensa;
- consultoria pedagógica e educacional;
- desenvolvimento de conteúdos para EAD;
- editorial (produção de conteúdos textuais impressos ou digitais e/ou multimídia);
- impressão e gráfica;
- produção audiovisual;
- recursos didáticos para metodologias ativas, simuladores e jogos educacionais;
- tecnologia da informação (*hardware*).

Os tipos de produto/serviço mais absorvidos foram: editorial (produção de conteúdos textuais impressos ou digitais e/ou multimídia), com 14 empresas atuando; produção audiovisual, com 10 fornecedores; e tecnologia da Informação (*hardware*), com 9 empresas.

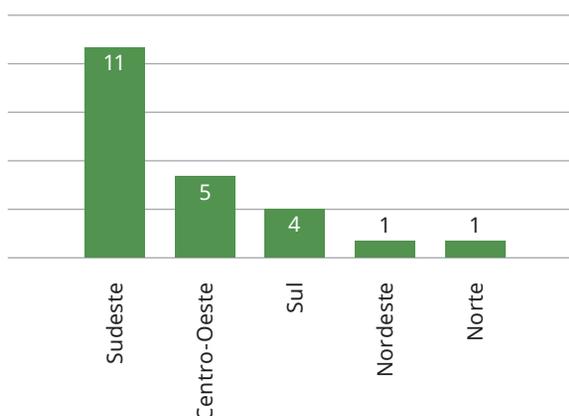
**Gráfico 16.1** – Área de atuação dos fornecedores respondentes



A maior parte das empresas respondentes (9, ou 41%) operam em apenas um segmento. Outras 7 empresas (31%), atuam em 2 frentes. Com 3 tipos de produtos ou serviços, estão apenas 3 empresas operando, e somente 2 empresas respondentes atuam em 4 frentes distintas. Uma empresa não apontou o serviço prestado.

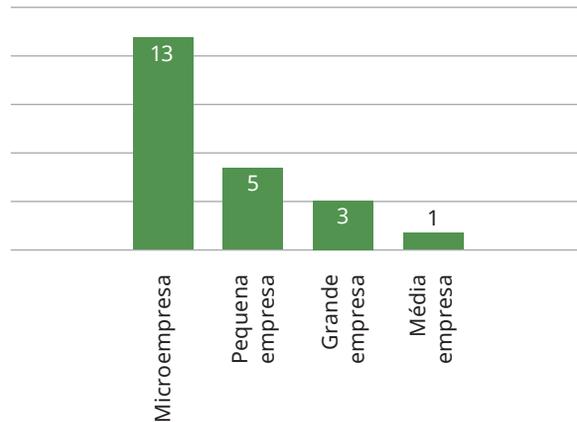
As sedes das empresas respondentes estão distribuídas em 9 estados da federação. A maior concentração de empresas está em São Paulo, que sedia 9 fornecedores, seguida do Paraná, com 3 empresas. O Distrito Federal e os Estados do Rio de Janeiro e de Goiás abrigam as sedes de 2 empresas cada. Os Estados do Amazonas, Ceará, Mato Grosso e Rio Grande do Sul compreendem uma empresa cada.

**Gráfico 16.2** – Localização das sedes dos fornecedores respondentes



O Censo buscou identificar o porte dessas empresas. Nesse sentido, a maioria dos fornecedores respondentes (13, ou 59%) enquadra-se na categoria microempresa. As pequenas empresas são 5 (22%); as grandes empresas, 3 (13,5%); e apenas um fornecedor caracteriza-se como média empresa.

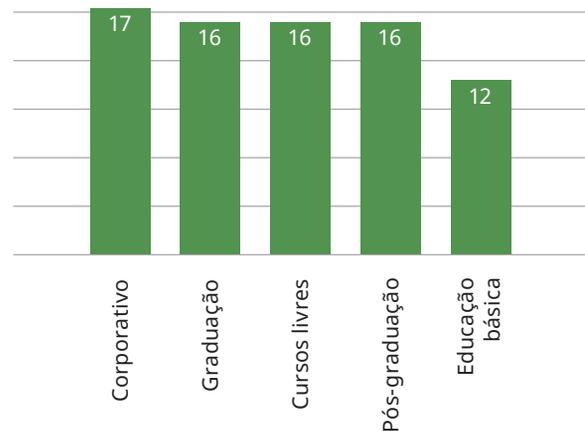
**Gráfico 16.3** - Porte das empresas fornecedoras respondentes



- **Grande empresa:** acima de 100 funcionários para serviços e comércio; mais de 500 para indústria.
- **Média empresa:** de 50 a 99 funcionários para serviços e comércio; de 100 a 499 para indústria.
- **Pequena empresa:** de 10 a 49 funcionários para serviços e comércio; de 20 a 99 para indústria.
- **Microempresa:** até 9 funcionários para serviços e comércio; até 19 para indústria.

Além disso, a pesquisa investigou os segmentos educacionais (educação básica, graduação, pós-graduação, corporativo, cursos livres) atendidos pelos fornecedores. Os resultados estão dispostos no Gráfico 16.4, a seguir.

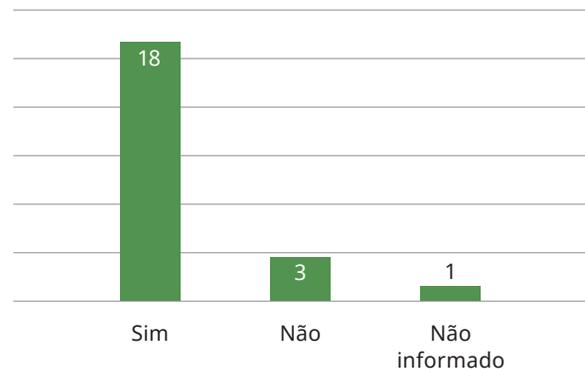
**Gráfico 16.4** - Segmentos educacionais atendidos pelos fornecedores respondentes



É possível observar que os fornecedores respondentes aparentemente atuam nos diversos segmentos educacionais, considerando que os valores alcançados são bem próximos, com discreta redução para o atendimento à educação básica.

As empresas foram inquiridas se seus produtos e serviços ajudavam a desenvolver habilidades e competências via EAD, e a maioria (18 ou 81,8%) sinalizaram positivamente. Apenas 3 (13,6%) responderam negativamente, e uma empresa absteve-se, não respondendo.

**Gráfico 16.5** - Potencial de desenvolvimento de habilidades e competências via EAD



## Sobre os autores



Dyjalma Antonio Bassoli é doutor em Ciências (EESC USP), mestre em Bioengenharia (USP), graduado em Fisioterapia (1990) e licenciado em Biologia (2006). É membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – BASIS (Inep/ MEC), coordenador geral de EAD do Centro Universitário Cesmac, membro do Banco de Avaliadores *ad hoc* do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), professor universitário desde 1992, gestor universitário desde 1998, gestor de educação a distância desde 2002.



Sérgio Venancio da Silva é mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), graduado em Química pela Universidade Santa Cecília, licenciado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, graduado em Engenharia de Produção na Univesp. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Inep/MEC). Professor universitário, desde 2007, coordenador do curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Cesmac – AL.



Edileine Vieira Machado é doutora em Educação (USP), mestre em Letras (FFLCH-USP), licenciada em Letras e Pedagogia (Uninove), professora colaboradora no Programa de Doutorado em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). É membro do Banco de Avaliadores *ad hoc* do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Inep/MEC). É professora universitária, desde 1995, coordenadora dos cursos de Letras e Pedagogia EAD do Centro Universitário Cesmac.

# SIRVA-SE!

O site da ABED contém um grande acervo sobre Educação a Distância com acesso livre e totalmente gratuito.



[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)

São centenas de artigos, fotos, vídeos, agenda de eventos, orientações para escolha de cursos, fornecedores EAD e muito mais. Confira!

## RBAAD

Acervo dos artigos da Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.

## CENSOEAD.BR

Estudo realizado pela ABED anualmente para apuração dos dados do setor.

## CIAED

Anais com publicação dos artigos apresentados em todas as edições do Congresso ABED.

## REFERATÓRIO

Relação de repositórios de recursos educacionais digitais abertos e objetos de aprendizagem.

## TEXTOS

Publicação de estudos e textos diversos sobre educação mediada por tecnologias.

## EVENTOS

Agenda de divulgação dos eventos na área de EAD e educação em geral.

## LIVROS

Espaço para divulgação de livros e publicações com foco na educação mediada por tecnologia.

## CLIPPING

Tudo o que está sendo publicado sobre a ABED na mídia é divulgado nesta sessão do site.

## ORIENTAÇÃO

Dicas da ABED para a melhor escolha de cursos a distância ou fornecedores de EAD.

## PROFISSIONAIS

Catálogo para divulgação gratuita dos profissionais da Educação a Distância no país.

## CANAL ABED

São centenas de horas de vídeos com temas de interesse da comunidade brasileira de EAD.

# Anexo

## Respondentes

### Instituições formadoras

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
AL	Cesmac	dyjalma.bassoli@cesmac.edu.br	<a href="https://ead.cesmac.edu.br/">https://ead.cesmac.edu.br/</a>	Dyjalma Bassoli
AL	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	gr@reitoria.ufal.br	<a href="https://ufal.br/">https://ufal.br/</a>	José Geraldo da Cruz Gomes Ribeiro
BA	Centro Universitário do Rio São Francisco – Unirios	marilia@unirios.edu.br	<a href="https://unirios.edu.br/">https://unirios.edu.br/</a>	Marília Gabriela Cruz dos Santos
BA	Serviço Social da Indústria – Sesi BA	giseleo@fiel.org.br	<a href="http://sesi.fiel.org.br/sesi/">http://sesi.fiel.org.br/sesi/</a>	Gisele Marcia de Oliveira Freitas
CE	Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden	alyne.ricarte@unifanor.edu.br	<a href="https://unifanor.edu.br/">https://unifanor.edu.br/</a>	Alyne Ricarte
CE	Fundação Demócrito Rocha – FDR	uane@fdr.org.br	<a href="https://fdr.org.br/">https://fdr.org.br/</a>	Marisa Ferreira da Silva
CE	Universidade de Fortaleza – Unifor	nre@unifor.br	<a href="https://unifor.br/">https://unifor.br/</a>	Mirian Cristina de Lima
CE	Serviço Social da Indústria – Sesi CE	agdantas@sfiel.org.br	<a href="https://sesi-ce.org.br/">https://sesi-ce.org.br/</a>	Alysson Gadelha Dantas
DF	Centro de Ensino Tecnológico de Brasília – Ceteb	anapaula@ceteb.com.br	<a href="https://ceteb.com.br/">https://ceteb.com.br/</a>	Ana Paula Porfírio de Souza
DF	Instituto de Ensino Profissionalizante – Inedi	anapaula@inedidf.com.br	<a href="https://inedidf.com.br/">https://inedidf.com.br/</a>	Ana Paula de Souza Ferreira
DF	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar Nacional	senar@senar.org.br	<a href="https://cnabrazil.org.br/senar">https://cnabrazil.org.br/senar</a>	Larissa Arêa Sousa

(continua)

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
ES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes	sa.cefor@ifes.edu.br	<a href="https://ifes.edu.br/">https://ifes.edu.br/</a>	Secretaria Acadêmica do Cefor
ES	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai ES	jperini@findes.org.br	<a href="https://senaies.com.br/">https://senaies.com.br/</a>	Julia Maria Perini
ES	Serviço Social da Indústria – Sesi ES	jperini@findes.org.br	<a href="http://www.sesi-es.org.br">http://www.sesi-es.org.br</a>	Julia Maria Perini
GO	Faculdade FAP	ead@faculdadefap.edu.br	<a href="http://faculdadefap.edu.br">http://faculdadefap.edu.br</a>	Marcelo Mazza
MA	Universidade Estadual do Maranhão – Uema	ilka.serra@uema.br	<a href="https://www.uema.br/">https://www.uema.br/</a>	Vanessa Georgia Gonçalves Bastos Beckman
MG	Cogna Educação S.A.	avaliacao@kroton.com.br	<a href="https://www.cogna.com.br/">https://www.cogna.com.br/</a>	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
MG	Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo – Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG)	debora.leal@tce.mg.gov.br	<a href="https://escoladecontas.tce.mg.gov.br/">https://escoladecontas.tce.mg.gov.br/</a>	Débora Cristina Cordeiro Campos Leal
MG	Escola de Teologia Viva com Esperança	pastorantoniosergio1960@gmail.com	<a href="https://www.estudoserpostasteologicas.wordpress.com/">https://www.estudoserpostasteologicas.wordpress.com/</a>	Antonio Sérgio Santos da Silva
MG	Instituto Federal do Sul de Minas – IFSULDEMINAS	diretoria.ead@ifsulde Minas.edu.br	<a href="https://portal.ifsulde Minas.edu.br/">https://portal.ifsulde Minas.edu.br/</a>	Evandro Moreira da Silva
MG	Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	coordenadoria.ead@uemg.br	<a href="https://www.uemg.br/">https://www.uemg.br/</a>	Patrícia Maria Caetano de Araújo
MG	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	pedagogico@caed.ufmg.br	<a href="https://www.ufmg.br/">https://www.ufmg.br/</a>	Eliane Marina Palhares Guimarães
MG	Universidade Federal de Uberlândia – Ufu	cead@cead.ufu.br	<a href="http://www.cead.ufu.br/">http://www.cead.ufu.br/</a>	Vinícius Silva Pereira

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
MG	Universidade Federal de Viçosa – UFV	cead@ufv.br	<a href="https://www.cead.ufv.br/">https://www.cead.ufv.br/</a>	Íris Ferreira de Sousa
MG	Universidade Vale do Rio Doce – Univale	reitoria@univale.br	<a href="https://www.univale.br">https://www.univale.br</a>	Cristiane Mendes Netto
MG	Vaccari Lopes Educação e Tecnologia Eireli – Pós EAD Brasil	vendas01@poseadbrasil.com.br	<a href="https://poseadbrasil.com.br/">https://poseadbrasil.com.br/</a>	Luana Aparecida Pereira de Almeida
MS	Universidade Anhanguera – Uniderp	avaliacao@kroton.com.br	<a href="https://www.uniderp.com.br/">https://www.uniderp.com.br/</a>	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
MS	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD	reitoria@ufgd.edu.br	<a href="https://www.ufgd.edu.br/">https://www.ufgd.edu.br/</a>	Elizabeth Matos Rocha
MT	Vanguarda Instituto de Educação	veneranda.quezada@gmail.com	<a href="https://www.institutovanguarda.com.br/">https://www.institutovanguarda.com.br/</a>	Janaina Ferreira da Silva
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB	ead@ifpb.edu.br	<a href="https://www.ifpb.edu.br/ead">https://www.ifpb.edu.br/ead</a>	Francisco de Assis Rodrigues de Lima
PB	União de Ensino e Pesquisa Integrada Ltda. – Unepi	atendimento@unepi.com.br	<a href="http://www.unepi.com.br/">http://www.unepi.com.br/</a>	Arthur Vieira
PB	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	proead@setor.uepb.edu.br	<a href="https://www.uepb.edu.br/">https://www.uepb.edu.br/</a>	Carolina Cavalcanti Bezerra
PB	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	superintendencia@sead.ufpb.br	<a href="http://www.sead.ufpb.br/">http://www.sead.ufpb.br/</a>	Renata Patricia L. Jeronymo M. Pinto
PE	Escola Técnica Estadual Professor Antonio Carlos Gomes da Costa – Etepac	etepac.ead@gmail.com	<a href="https://ead.educacao.pe.gov.br/">https://ead.educacao.pe.gov.br/</a>	Manoel Vanderley dos Santos Neto
PE	Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj	ead.difor@fundaj.gov.br	<a href="https://www.fundaj.gov.br/">https://www.fundaj.gov.br/</a>	Verônica Danieli de Lima Araújo

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
PE	Universidade Católica de Pernambuco – Unicap	ead@unicap.br	<a href="https://portal.unicap.br/">https://portal.unicap.br/</a>	Carlos Alberto Jahn
PI	Instituto Anjo Azul de Desenvolvimento Infante-Juvenil	nossoespacoanjo azul2016@gmail.com	-	Elisangela Freitas da Silva
PR	Centro de Educação de Jovens e Adultos A Distância Mathisa – Cead Mathisa	contato@ceadmthisa.com.br	<a href="http://ceadmthisa.com.br/">http://ceadmthisa.com.br/</a>	Alessandra Piacentini e Samira Mendes
PR	Centro Brasileiro de Cursos – Cebrac	flavia.teixeira@cebrac.com.br	<a href="https://portal.cebrac.com.br/">https://portal.cebrac.com.br/</a>	Flávia Regina Pereira Teixeira
PR	Centro de Educação Profissional Democrata	escolademocrata ctba@gmail.com	<a href="https://www.escolademocrata.com.br/">https://www.escolademocrata.com.br/</a>	Karolyne Rosário Golaz
PR	Centro Universitário Integrado	secretaria@grupointegrado.br	<a href="https://grupointegrado.br/">https://grupointegrado.br/</a>	Maria Danieli Menegassi de Castro
PR	Instituto de Desenho Instrucional – IDI	contato@desenhoinstrucional.com	<a href="https://www.desenhoinstrucional.com/">https://www.desenhoinstrucional.com/</a>	Michele Kasten
PR	Universidade Cesumar – UniCesumar	angelica.bandeira@unicesumar.edu.br	<a href="http://www.unicesumar.edu.br/">http://www.unicesumar.edu.br/</a>	Janes Fidélis Tomelin
PR	Instituto Adventista Paranaense – IAP	secretaria.nead.iap@gmail.com	<a href="https://iap.org.br/">https://iap.org.br/</a>	Evelyn Damasceno Silva de Freitas
PR	Universidade Tuiuti do Paraná – UTP	marlei.malinoski1@utp.br	<a href="https://www.tuiuti.edu.br/">https://www.tuiuti.edu.br/</a>	Marlei Gomes da Silva Malinoski
PR	Universidade Estadual do Norte do Paraná – Uenp	ead@uenp.edu.br	<a href="https://uenp.edu.br/">https://uenp.edu.br/</a>	Silvio Tadeu de Oliveira
PR	Centro Universitário Internacional Uninter	reitoriagabinete@uninter.com	<a href="https://www.uninter.com/">https://www.uninter.com/</a>	Tânia Mara da Silva

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
PR	Universidade do Norte do Paraná – Unopar	avaliacao@kroton.com.br	<a href="https://www.unopar.br/">https://www.unopar.br/</a>	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
RJ	Associação Internacional de Lions Clubs Distrito Lc-1 – Instituto de Desenvolvimento da Liderança	lionslideranca@lionslideranca.org.br	<a href="http://www.lionslideranca.org.br">http://www.lionslideranca.org.br</a>	João Roberto Moreira Alves
RJ	Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos – Creja RJ	creja@rioeduca.net	<a href="https://crejarj.wixsite.com/creja">https://crejarj.wixsite.com/creja</a>	Maurício Oliveira Chaves
RJ	Centro Universitário Unicarioca – Unicarioca	jpandolfo@unicarioca.edu.br	<a href="https://www.unicarioca.edu.br/">https://www.unicarioca.edu.br/</a>	Jeferson Pandolfo
RJ	Centro Universitário São José – UniSãoJosé	assessoria@saojose.br	<a href="https://saojose.br/">https://saojose.br/</a>	Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral
RJ	Colégio Anglo-Americano	anamaria.rocha@angloamericano.edu.br	<a href="https://www.angloamericano.edu.br/">https://www.angloamericano.edu.br/</a>	Janaina Ferreira
RJ	Diretoria de Ensino da Marinha – DENSM	densm.secom@marinha.mil.br	<a href="https://www.marinha.mil.br/ensino/">https://www.marinha.mil.br/ensino/</a>	Luiz Claudio Medeiros Biagiotti
RJ	Faculdade Ibam	ibamensur@gmail.com	<a href="http://www.ibam.org.br/">http://www.ibam.org.br/</a>	Silvia Leão
RJ	Fundação Getúlio Vargas – FGV	cristiane.mattos@fgv.br	<a href="https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online">https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online</a>	Cristiane Perroud Boier Mattos
RJ	Instituto Brasileiro Automotivo – Ibauto	contato@ibauto.com.br	<a href="https://www.ibauto.com.br/">https://www.ibauto.com.br/</a>	Valter Rodrigo dos Santos Silva
RJ	Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação	ipae@ipae.com.br	<a href="http://www.ipae.com.br/ipae/">http://www.ipae.com.br/ipae/</a>	João Roberto Moreira Alves
RJ	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC DN	victor.zucarino@senac.br	<a href="https://www.senac.br/">https://www.senac.br/</a>	Victor Zucarino

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
RS	Centro de Convivência Alpha Eirelli – Escola Conquistadora	contato@escolaconquistadora.com.br	<a href="https://www.escolaconquistadora.com.br/">https://www.escolaconquistadora.com.br/</a>	Sonia Marli Furlan
RS	Fundação Escola Superior do Ministério Público	joyce.pernigotti@fmp.com.br	<a href="https://fmp.edu.br/">https://fmp.edu.br/</a>	Joyce Munarski Pernigotti
RS	Universidade do Vale do Taquari – Univates	campus@univates.br	<a href="https://www.univates.br/">https://www.univates.br/</a>	Franciele Maria Krämer
RS	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	prcolusso@cead.ufsm.br	<a href="https://www.ufsm.br/">https://www.ufsm.br/</a>	Paulo Roberto Colusso
SC	Inova Práticas Educacionais – IPE	denia.falcao@gmail.com	<a href="http://inovapraticaseducacionais.com.br/">http://inovapraticaseducacionais.com.br/</a>	Dênia Falcão
SC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai SC	senai@sc.senai.br	<a href="http://sc.senai.br">http://sc.senai.br</a>	Débora Beluco Michels
SC	Serviço Social da Indústria – Sesi SC	debora.michels@sc.senai.br	<a href="https://sesisc.org.br/">https://sesisc.org.br/</a>	Débora Beluco Michels
SC	Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc	reitoria@unoesc.edu.br	<a href="https://www.unoesc.edu.br/">https://www.unoesc.edu.br/</a>	Jaciney Aparecida Danielli
SP	Cenpec Educação	cenpec@cenpec.org.br	<a href="https://www.cenpec.org.br/">https://www.cenpec.org.br/</a>	Adriana Silvia Vieira
SP	Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio	luciane@unifio.edu.br	<a href="https://www.unifio.edu.br/">https://www.unifio.edu.br/</a>	Luciane Aparecida Mariano
SP	Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO	proreitoria@uniararas.br	<a href="http://www.fho.edu.br/">http://www.fho.edu.br/</a>	Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
SP	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli	avaliacao@kroton.com.br	<a href="https://www.ampli.com.br/">https://www.ampli.com.br/</a>	Ludmylla Cerceau Ibrahim Martins
SP	Colégio Aplicação A Inteligência	secretaria@colegioaplicacaointeligencia.online	<a href="http://www.colegioaplicacaointeligencia.online">www.colegioaplicacaointeligencia.online</a>	Claudimir Novaes

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente
SP	Colégio Lapa	colegiolapa@colegiolapa.com.br	<a href="https://colegiolapa.com.br/">https://colegiolapa.com.br/</a>	Jose Gonçalves Lage e Silva
SP	Faculdade de Tecnologia Saint Paul	secretaria.academica@saintpaul.com.br	<a href="https://saintpaul.com.br/">https://saintpaul.com.br/</a>	Raquel Aparecida da Silva
SP	Faculdade Fipecafi	fipecafi@fipecafi.org	<a href="https://fipecafi.org">https://fipecafi.org</a>	Juliana Nascimento
SP	Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo	relacionamento@faculdade metropolitana.edu.br	<a href="https://faculdademetropolitana.edu.br/">https://faculdademetropolitana.edu.br/</a>	Taísa Ferreira
SP	Instituto Presbiteriano Mackenzie	cedad@mackenzie.br	<a href="https://www.mackenzie.br/">https://www.mackenzie.br/</a>	Gabriela Henrique Araújo de Souza
SP	Instituto Adventista de Ensino – Unasp	waggnor.kettle@unasp.edu.br	<a href="https://www.unasp.br/">https://www.unasp.br/</a>	Waggnor Macieira Kettle
SP	Instituto Brasileiro de Educação Profissional do Estado de São Paulo – Ibresp	secretariaescolar@ibresp.com.br	<a href="https://www.ibresp.com.br/">https://www.ibresp.com.br/</a>	Lisamar Delazeri Castro
SP	Universidade do Oeste Paulista – Unoeste	sonia@unoeste.br	<a href="https://www.unoeste.br/">https://www.unoeste.br/</a>	Sonia Sanae Sato
SP	Universidade de Araraquara – Uniara	mppilon@uniara.edu.br	<a href="https://www.uniara.com.br/">https://www.uniara.com.br/</a>	Mônica Pereira
SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	cedad@mackenzie.br	<a href="https://www.mackenzie.br/">https://www.mackenzie.br/</a>	Gabriela Henrique Araújo de Souza
SP	Universidade de Sorocaba – Uniso	leo.silva@prof.uniso.br	<a href="http://uniso.br">http://uniso.br</a>	Leo Victorino da Silva
SP	Universidade Metropolitana de Santos – Unimes	unimes@unimes.br	<a href="https://portal.unimes.br/">https://portal.unimes.br/</a>	Elisabeth dos Santos Tavares

## Instituições fornecedoras

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente	Serviços/produtos
AM	EduStream	vamosinovar@edustream.com.br	www.edustream.com.br	Reinier Alex de Oliveira Freitas	Tecnologias para: sistemas de gestão educacional (SGE), <i>business intelligence</i> , Gsuite <i>education/business</i> , <i>webinar</i> , <i>streaming</i> , <i>social media</i> , <i>mobile</i> , <i>e-learning</i> , AVA, EAD, <i>e-commerce</i> , GApps Edu e outros.
CE	Ensetec Tecnologias Educacionais	pedro@pedrofurquim.com.br	-	Pedro Luiz Furquim Jeangros	Consultoria e gestão de projetos de educação, com especialização em produção de conteúdos e T&D.
DF	Raleduc Tecnologia e Educação Ltda	adm@raleduc.com.br	https://www.raleduc.com.br	Rafael Lacerda	Plataforma, desenvolvimento e transposição de conteúdos. Único representante da Udemty no Brasil.
DF	Strong Edições	strongedicoes@gmail.com	www.strongedicoes.com	Elias do Nascimento Melo Filho	Edição e publicação de materiais para EAD, como livros, revistas; propriedade intelectual; revisão; <i>design</i> instrucional; ferramentas para pessoas com deficiência; e assessoria especializada.
GO	Faculdade FAP	ead@faculdade fap.edu.br	http://faculadefap.edu.br	Marcelo Mazza	Conteúdos e práticas que o mercado exige.
GO	Grupo Performance	adrianorochnascimento@gmail.com	www.grupoperformance.com.br	Adriano Rocha Nascimento	Plataforma de <i>Software</i> WEB para gestão educacional.
MT	Vanguarda Instituto de Educação	vanguarda secretaria@gmail.com	www.institutovanguarda.com.br	Janaina Ferreira da Silva	Cursos na modalidade híbrida.
PR	Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos a Distância Mathisa – Cead Mathisa	contato@cead mathisa.com.br	http://ceadmathisa.com.br	Samira Mendes	Cursos para o ensino fundamental II e ensino médio para jovens e adultos (EJA) na modalidade EAD.

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente	Serviços/produtos
PR	InterEDTech Tecnologias Educaçãois	atend.geral@ interedtech. com.br	www.interedtech.com.br	Leonardo Bruna Barbieri	Transformação digital para instituições de ensino superior e básico, com foco em soluções financeiras, de <i>marketing</i> e acadêmicas. O principal objetivo é auxiliar as instituições de ensino a promoverem uma experiência fluida e moderna na conversão do aluno, utilizando a plataforma fintech-edunext, integrada ao <i>marketing</i> digital e com entrega do conteúdo em LMS.
PR	VG Educaçãois	diego@ vgeducacional. com.br	www.vgeducacional.com	Diego Dias	Materiais didáticos para EAD, conteúdos editoriais e audiovisuais.
RJ	Elsevier Editora Ltda.	recepcaorj@ elsevier.com	http://elsevier.com/pt-br	Gisely Pinto	Informações baseadas em evidências clínicas, tecnologias de aprendizado e ferramentas de avaliação; plataformas de suporte a decisão e apoio aos estudantes, como Complete Anatomy, ClinicalKey, Clinical Skills etc.
RJ	Trend Market Consultoria, Instrutoria e Treinamento	contato@ trendmarket. com.br	https://www.trendmarket.com.br	André Dias	Treinamentos de <i>marketing</i> , alicerçados nos pilares de presença digital, conteúdo e vendas através das redes sociais; gestão de redes; <i>marketing de performance</i> (anúncios digitais).
RS	Coonteudo	coop.coonteudo@ coonteudo.com.br	www.coonteudo.com.br	Wilson Cypriano Pereira	Soluções de aprendizagem customizadas para EAD.

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente	Serviços/produtos
SP	Artesanato Educacional Ltda.	artesanatoeducacional@gmail.com	<a href="https://artesanatoeducacional.com.br/">https://artesanatoeducacional.com.br/</a>	Carlos Santos	Diversos serviços e produtos, de livreria especializada em EAD à oferta de cursos <i>on-line</i> e presenciais, sempre relacionados à área de educação e tecnologias. Comercializa livros e jogos relacionados à EAD e às tecnologias educacionais. Também organiza e participa de eventos na área, em especial as Jornadas Educação a Distância. Além disso, oferece consultoria, palestras e formações diversas na área.
SP	De Pieri Comunicação	falecom@depieri.com.br	<a href="http://www.depiericomunicacao.com.br">www.depiericomunicacao.com.br</a>	Sonia De Pieri	Produção e edição de áudio; locução feminina e masculina em português e outros idiomas para compor a trilha de ensino; tradução, transcrição, legendagem, redação e revisão.
SP	Denodo Soluções Digitais	renata.rosario@denodo.com.br	<a href="http://www.denodo.com.br">www.denodo.com.br</a>	Renata Rosario	Soluções digitais (cursos, trilhas, vídeos, <i>e-book</i> , <i>podcast</i> ).
SP	Newis Cool Tecnologia Educacional Ltda.	titton@newis.cool	<a href="https://newis.cool">https://newis.cool</a>	Luiz Antonio Titton	Recursos didáticos para metodologias ativas, simuladores e jogos educacionais.
SP	Primeira Escolha/ Empresa Brasileira de Avaliação Educacional Ltda. – Ebrae	luciana@primeiraescolha.com.br	<a href="https://site.primeiraescolha.com.br/">https://site.primeiraescolha.com.br/</a>	Luciana Correa	Avaliações educacionais, certificações profissionais e testes para recrutamento e seleção. Especializada em processos seletivos e testes <i>on-line</i> .
SP	Prisma Educação Continuada e Aprendizagem Profissional Ltda.	raquel@prismaconsultoriaemsaude.com.br	<a href="https://www.prismadigital.tech/">https://www.prismadigital.tech/</a>	Raquel Motta	Treinamentos digitais e híbridos no segmento da saúde e em cursos corporativos e universidades.

UF	Instituição	E-mail institucional	Site	Nome do respondente	Serviços/produtos
SP	Site Educacional Ltda.	site@siteeducacional.com.br	www.siteeducacional.com.br	Victor Wolowski Kenski	Consultoria para implantação de projetos em EAD, projetos pedagógicos para instituições de ensino e universidades corporativas, treinamento de professores e tutores para EAD, curadoria de conteúdo e desenvolvimento de materiais de ensino para EAD.
SP	Teixeira Soluções Educacionais	josetadeu_almeida@yahoo.com.br	<a href="https://www.linkedin.com/in/josé-tadeu-almeida-10866b39/">https://www.linkedin.com/in/josé-tadeu-almeida-10866b39/</a>	José Tadeu de Almeida	Materiais didáticos (livros /questões) para ensino básico e ensino superior, com projetos temáticos e disciplinas adequados às necessidades dos clientes corporativos; plataformas de EAD e conteúdo didático interativo.
SP	Wire EdTech Solutions	renato.amorim@wire.net.br	<a href="https://wire.net.br/">https://wire.net.br/</a> <a href="https://www.wire-edtech.com.br/">https://www.wire-edtech.com.br/</a>	Renato de Amorim Gomes	Desenvolvimento de produtos e serviços especialmente para educação digital.

